ESPAÇO ARQUEOLOGIA

PROJETO DE PESQUISA ARQUEOLÓGICA, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Submetido ao IPHAN como requisito parcial à
obtenção de autorização para pesquisa

PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ RESIDENCIAL 1 E 2, MUNICÍPIO DE CAMPO LARGO – PR

COORDENADAS GEOGRÁFICAS: 25.463064° S / 49.455094° W

VALDIR LUIZ SCHWENGBER

PROCESSO IPHAN N° 01508.000926/2016-22

TUBARÃO, DEZEMBRO DE 2020

espacoarqueologia.com.br
espacoarqueologia

NOME DO PROJETO:	**PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ RESIDENCIAL 1 E 2**
EMPREENDIMENTO:	Condomínio horizontal
MUNICÍPIO:	Campo Largo
ESTADO:	Paraná
ÓRGÃO LICENCIADOR:	Instituto Ambiental do Paraná - IAP
EMPREENDEDOR:	Timbutuva Empreendimento Imobiliários LTDA
EXECUÇÃO DO PROJETO:	Espaço Arqueologia Rua Germano Siebert, 645 Tubarão/SC – Centro Fone: (48) 3626-5572
APOIO INSTITUCIONAL:	Laboratório de Arqueologia, Etnologia e Etno-história – UEM
ARQUEÓLOGO RESPONSÁVEL:	**Valdir Luiz Schwengber** Doutor em História – UNILEON
EQUIPE DE CAMPO:	**Raul Viana Novasco** Especialista em Arqueologia e Patrimônio Cultural – FUCAP Doutor em História - UNISINOS **Alessandro De Bona Mello** Graduado em História - UNISUL Especialista em Arqueologia e Patrimônio Cultural – FUCAP **William Konrad** Graduado em Gestão Ambiental – UNIP Especialista em Arqueologia - FUCAP **Isabela Benedet Bardini** Graduada em Arquitetura e Urbanismo - UNISUL **Luiz Eduardo Limas Joaquim** Auxiliar de Campo
EQUIPE DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL:	**Josiel dos Santos** Licenciado em História - UNESC Mestre em Antropologia – UFPel **Miriam Raquel de Oliveira** Graduada em Comunicação Social – Anhembi-Morumbi

EQUIPE DE LABORATÓRIO:	**Jedson Francisco Cerezer** Doutor em Quaternário, materiais e culturas – IPT-UTAD **Thiago Vieira Torquato** Graduado em Ciências Biológicas – UNISUL Especialista em Arqueologia - FUCAP **Lucas Rohr Lopes** Graduando em Relações Internacionais – UNISUL
ARQUEÓLOGO DE MONITORAMENTO:	**Rodrigo Pereira Vieira** Graduado em História – UNISUL Pós-Graduado em Arqueologia – FUCAP
ORGANIZAÇÃO E MONTAGEM DO PROJETO:	Valdir Luiz Schwengber Raul Viana Novasco Lindomar Mafioletti Júnior Lucia Maria Konrad Schwengber

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS PESQUISADOS NO CADASTRO NACIONAL DE SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS 17

TABELA 2: SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS LOCALIZADOS EM OUTRAS REFERÊNCIAS (ADAPTADO DE PARELLADA 2005; SANTOS 2016) 18

TABELA 3: CUSTOS PREVISTOS PARA EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES DE CURADORIA E ANÁLISE DOS BENS ARQUEOLÓGICOS 36

TABELA 4: MATERIAIS UTILIZADOS NAS AÇÕES DE CONSERVAÇÃO, CURADORIA E ANÁLISE DOS BENS ARQUEOLÓGICOS MÓVEIS 40

TABELA 5: CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO 41

TABELA 6: DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES EDUCATIVAS REALIZADAS NO ÂMBITO DA ETAPA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO 49

TABELA 7: DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES EDUCATIVAS REALIZADAS NO ÂMBITO DA ETAPA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO 50

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DO EMPREENDIMENTO ... 10

FIGURA 2: LOCALIZAÇÃO DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS MAPEADOS NAS ÁREAS DE INFLUÊNCIA DO EMPREENDIMENTO ... 19

FIGURA 3: ANTIGA ESTRUTURA DOS BRITADORES DA MINA TIMBUTUVA ... 21

FIGURA 4: ESTRUTURA DA ANTIGA MINA TIMBUTUVA ... 21

FIGURA 5: PRÉDIO ONDE FUNCIONAVA O LABORATÓRIO DA ANTIGA MINA TIMBUTUVA ... 21

FIGURA 6: BARRACÃO DA ANTIGA MINA TIMBUTUVA ... 21

FIGURA 7: CARACTERIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO E LOCALIZAÇÃO DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS ... 28

FIGURA 8: EXEMPLO DO MÉTODO DE AMOSTRAGEM SISTEMÁTICO. FONTE: LIZEE; PLUNKETT, 1996. ... 31

FIGURA 9: EXEMPLO DE APLICAÇÃO DO MÉTODO DE AMOSTRAGEM POR 'JULGAMENTO'. FONTE: LIZEE; PLUNKETT, 1996. ... 32

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 8

2 CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL REGIONAL 10

3 CONTEXTO ARQUEOLÓGICO REGIONAL 14

3.1 SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS CADASTRADOS NO MUNICÍPIO DE CAMPO LARGO 17

4 ASPECTOS HISTÓRICOS E TESTEMUNHOS MATERIAIS DE UMA MINA DE OURO 21

5 PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO 27

5.1 SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS 28

5.2 OBJETIVOS 29

5.3 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS PARA O RESGATE ARQUEOLÓGICO 30

5.4 LEVANTAMENTO CADASTRAL, TOPOGRÁFICO E REGISTRO FOTOGRÁFICO 33

5.5 ATIVIDADES DE ANÁLISE E CONSERVAÇÃO DOS BENS ARQUEOLÓGICOS 36

5.6 CRONOGRAMA 41

6 MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO 42

6.1 OBJETIVOS 42

6.2 METODOLOGIA DO ACOMPANHAMENTO ARQUEOLÓGICO 43

6.3 SINALIZAÇÃO DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 5 45

7 EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E DIVULGAÇÃO DA PESQUISA 46

7.1 DIVULGAÇÃO DAS INFORMAÇÕES CIENTÍFICAS OBTIDAS 51

REFERENCIAS 52

APÊNDICES 56

APÊNDICE A: PLANTA DE LOCALIZAÇÃO DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS 57

APÊNDICE B: DECLARAÇÃO DE COMPROMENTIMENTO DA EQUIPE TÉCNICA . 60

APÊNDICE C: MODELO DA PLACA DE SINALIZAÇÃO DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 5 73

espacoarqueologia.com.br
espacoarqueologia

APÊNDICE D: MATERIAL DIDÁTICO 75

ANEXOS 80

ANEXO A: FICHA DE CADASTRO DE SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS..... 81

ANEXO B: CURRÍCULO LATTES DOS PESQUISADORES ENVOLVIDOS 120

ANEXO C: DECLARAÇÃO DE IDONEIDADE FINANCEIRA..... 199

ANEXO D: ENDOSSO INSTITUCIONAL..... 201

ANEXO E: DADOS DO EMPREENDEDOR 203

ANEXO F: DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA DO EMPREENDEDOR..... 205

1 INTRODUÇÃO

Através do presente projeto vimos solicitar autorização para o desenvolvimento do programa de resgate arqueológico, monitoramento e educação patrimonial da área de abrangência do empreendimento imobiliário Alphaville Paraná – Residencial 1 e 2, localizado no município de Campo Largo, Estado do Paraná.

Em dezembro de 2016, a superintendência do IPHAN do Paraná emitiu o ofício de n° 1.304/16 ao arqueólogo Moacir Elias Santos, aprovando seu relatório de levantamento arqueológico interventivo e, condicionando o recebimento da Licença Prévia (LP) por parte do Instituto Ambiental do Paraná (IAP) à entrega de fichas de registro de sítios arqueológicos; apresentação e execução de programa de resgate arqueológico para os sítios Fazenda Timbutuva 2, 3, 4, 5, e 7; levantamento topográfico e registro fotográfico pormenorizado do sítio histórico Fazenda Timbutuva 8; apresentação e execução de programa de monitoramento arqueológico das frentes de obras e; continuidade das ações de Educação Patrimonial para os funcionários responsáveis pelas obras nos níveis operacionais e de gerência, como também para a continuidade escolar no entorno do empreendimento. Ressaltou-se ainda que, a manifestação acerca das Licenças de Instalação (LI) e Operação (LO), deverá ser feita mediante a apresentação dos resultados obtidos nos programas de resgate e monitoramento arqueológico.

O empreendimento imobiliário Alphaville Paraná é composto por 4 (quatro) residenciais, todavia, enfatizamos que este projeto corresponde somente aos residenciais 1 e 2, conforme planta de caracterização constante do Apêndice A. Na área de influência dos residenciais 1 e 2 foram identificados os sítios arqueológicos que são objetos de pesquisa deste projeto de resgate arqueológico: Fazenda Timbutuva 2, Fazenda Timbutuva 3, Fazenda Timbutuva 4, Fazenda Timbutuva 6, Fazenda Timbutuva 7 e Fazenda Timbutuva 8; além do sítio Fazenda Timbutuva 5, para o qual se propõe a sinalização.

Ressalva-se que para a composição deste projeto de pesquisa, seguiu-se as orientações da Portaria IPHAN n° 230, de 17 de dezembro de 2002, já que o processo de licenciamento é anterior a Instrução Normativa nº 001, de 25 de março de 2015. Além dessa legislação, outras também foram norteadoras, como a Lei 3.924 de 26 de julho de 1961 que garante a integridade dos sítios arqueológicos. Complementando o texto do Art. 3°, o Art. 5° do mesmo documento amplia a margem de proteção legal abrangendo os diversos tipos de sítios arqueológicos até então identificados no território brasileiro (abrigos, inscrições

espacoarqueologia.com.br
espacoarqueologia

rupestres, sítios cemitério ou lito-cerâmicos, entre outros). Neste artigo está disposto que "qualquer ato que importe na destruição ou mutilação dos monumentos a que se refere o art. 2°desta Lei será considerado crime contra o Patrimônio Nacional e, como tal, punível de acordo com o disposto nas leis penais" (BRASIL, 1961, p. 2).

Com intuito de diminuir o impacto ambiental gerado pela instalação de empreendimentos de naturezas diversas, foi instituído, através da Lei 6.938/81 e mais tarde pela Resolução CONAMA n° 237/97 o Licenciamento Ambiental, no qual está previsto também o estudo de impacto arqueológico. Considerando a urgência de fiscalização das atividades de pesquisa realizadas sobre o patrimônio arqueológico, foi expedida a Portaria SPHAN n° 007/88, com objetivo de estabelecer os procedimentos necessários à comunicação prévia e obtenção de autorização para o desenvolvimento das pesquisas arqueológicas.

Em vias de cumprir com as orientações constantes do Art. 6° da Portaria SPHAN n° 007/88, o presente projeto assim está estruturado:

O capítulo 2 trata da caracterização ambiental da região onde está inserido o empreendimento e, por consequência, as áreas de interesse arqueológico que serão objeto do programa de resgate. No capítulo 3 elaboramos uma síntese da ocupação humana regional, desde o período pré-colonial até os tempos mais recentes. O capítulo 4 aborda aspectos históricos e socioeconômicos dos municípios impactados pelo empreendimento. O capítulo 5 apresenta os pressupostos teóricos, a justificativa, os objetivos e o cronograma previsto para o desenvolvimento das atividades de resgate arqueológico e o levantamento cadastral, topográfico e registro fotográfico. No capítulo 6 constarão os preceitos metodológicos que nortearão a realização do monitoramento arqueológico e, por fim, o capítulo 7, tratará acerca dos objetivos e das metodologias referentes a Educação Patrimonial neste projeto.

Nos elementos pós-textuais são apresentados as referências bibliográficas e os apêndices, tais como material cartográfico de caracterização do empreendimento; o currículo dos pesquisadores envolvidos no projeto; a declaração de comprometimento da equipe técnica; a declaração de idoneidade financeira; o endosso institucional; e os dados do empreendedor.

2 CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL REGIONAL

A implantação do empreendimento ocorrerá em área urbana, nos bairros Cercadinho e Ferraria, no municipio de Campo Largo, Estado do Paraná. Está área pertence a Timbutuva Empreendimentos Imobiliários LTDA, representada pela empreendedora Alphaville Urbanismo S.A. sediada em São Paulo.

Conforme o estudo de impacto ambiental do empreendimento, a área diretamente afetada (ADA) abrange toda a extensão da Fazenda Timbutuva e a estrada de acesso localizada entre o portão de entrada e a BR 277, numa distância de aproximadamente 3 km. Já a área de influência direta (AID) envolve o entorno de raio de 500 m, a partir dos limites da Fazenda Timbutuva. A área de influência indireta (AII), compreende o município de Campo Largo, o distrito de Ferraria, excetuando-se os núcleos do entorno. Isto porque outros núcleos do distrito não sofrerão impactos significativos como os localizados no entorno.

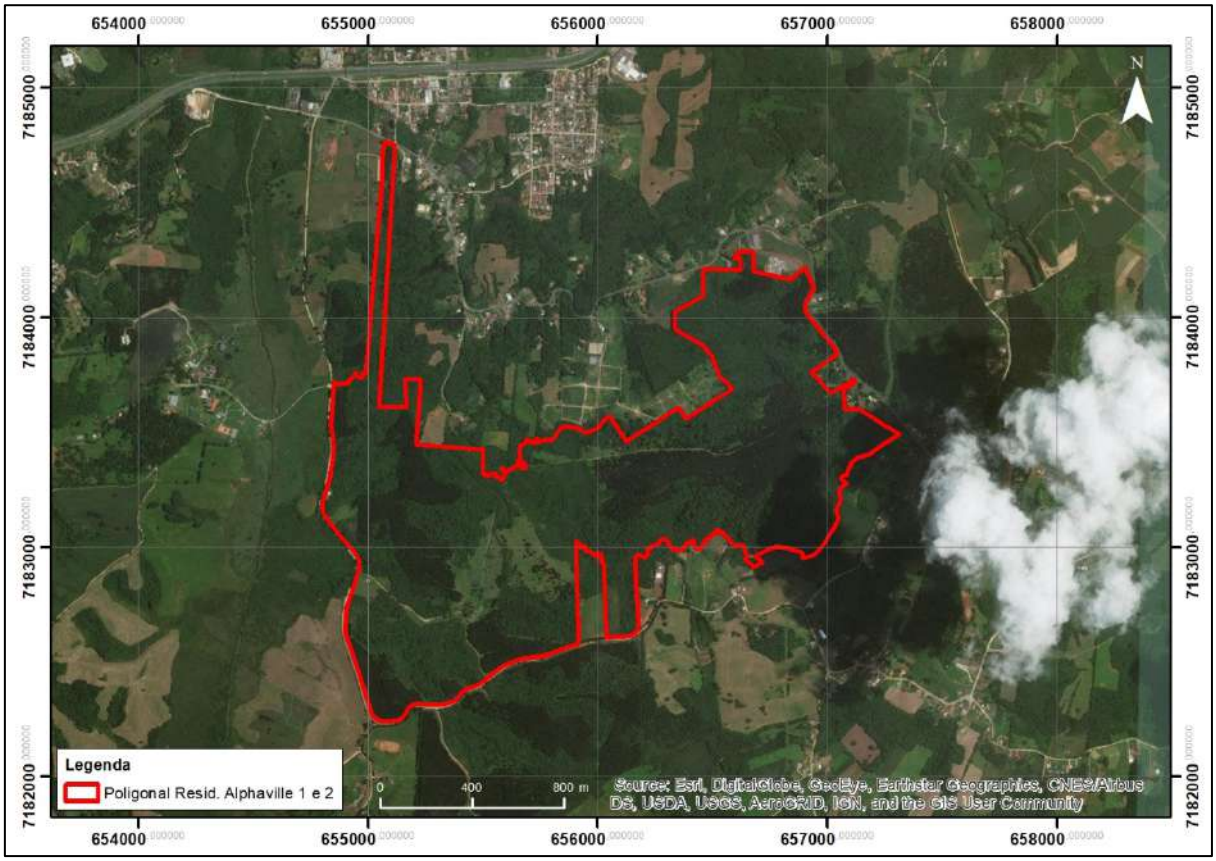


FIGURA 1: LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DO EMPREENDIMENTO

espacoarqueologia.com.br
espacoarqueologia

Campo Largo localiza-se na região metropolitana de Curitiba. Possui características comuns às terras altas do sul do Brasil (Planalto Meridional Brasileiro), onde as cotas variam de 500 a 1200 metros de altitude.

Segundo Scheibe (1986), após os eventos geotectônicos responsáveis pela formação dos cratons proterozóicos, mais precisamente durante o Siluriano inferior, a atividade tectônica diminuiu consideravelmente, e o vulcanismo cessou completamente, dando início a um período de estabilidade tectônica. De acordo com o autor, as estruturas tectônicas se tornaram caracteristicamente cratogênicas, com grandes áreas de subsidência entre elas, as chamadas antéclises[1] e sinéclises[2], sendo que as sinéclises constituíram as bacias sedimentares do Amazonas, do Piauí-Maranhão e do Paraná.

Na transição do Siluriano para o Devoniano houve uma melhor separação das três bacias citadas acima e, devido ao aumento do nível do mar, ocorreu uma espessa deposição de sedimentos marinhos, costeiros e deltaicos. Do Carbonífero inferior ao superior o mar regrediu, dando lugar a sedimentação continental que, na Bacia do Paraná apresentou grande complexidade devido à glaciação Gondwânica do Carbonífero superior, onde ocorreram espessos depósitos glaciais e proglaciais e, pelo menos, três finas intercalações de sedimentos marinhos, dando origem às rochas das formações do Grupo Itararé[3] (SCHEIBE, 1986).

Durante o Permiano os sedimentos foram depositados sob condições aquosas continentais, que continuaram até o começo do Triásico, dando origem às rochas das formações dos Grupos Guatá[4] e Passa Dois[5]. Entre o Triásico médio e o Jurássico superior deram-se as últimas deposições da Bacia do Paraná. Nesse período depositou-se o Arenito Botucatu, em ambiente desértico e fluvial árido, e ocorreu o vulcanismo relacionado à ruptura

---

[1] Segundo o Glossário Geológico do IBGE (1999), antéclises são feições que ocorrem nas bordas ou no interior das sinéclises, cujas dimensões podem alcançar centenas de quilômetros. A característica fundamental é o comportamento passivo ou de menos subsidência (p. 20).

[2] Segundo o Glossário Geológico do IBGE (1999), sinéclises são grandes porções deprimidas monometricamente ou alongadas das plataformas cratônicas (embasamentos), cobertas por sequências expressivas de rochas sedimentares cratônicas. Se caracterizam também por amplas depressões instaladas em áreas cratônicas, causadas por lento rebaixamento crustal, que perdura por vários períodos geológicos (p. 174).

[3] Formações Campo do Tenente, Mafra e Rio do Sul.

[4] Formações Rio Bonito e Palermo.

[5] Formações Irati, Serra Alta, Terezina e Rio do Rasto.

espacoarqueologia.com.br
espacoarqueologia

do Gondwana, dando início à abertura do Oceano Atlântico e origem às rochas das formações do Grupo São Bento[6] (SCHEIBE, 1986).

A Formação Serra Geral (Grupo São Bento), tem a sua origem no vulcanismo basáltico gerado pelo evento de ruptura do Gondwana e abertura do Atlântico Sul que envolveu toda a porção leste da Plataforma Sul-Americana, chamado Reativação Wealdeniana. De acordo com Scheibe (1986) durante o Jurássico formou-se uma extensa superfície de aplainamento, na qual desenvolveram-se espessos perfis de solos argilosos vermelhos. Com a Reativação, tais solos foram removidos e depositados às margens dessa grande bacia, e o embasamento sedimentar e cristalino tornou-se exposto, erodido, transportado e depositado como um litosoma mais arenoso.

Os derrames basálticos formaram camadas de até 50 metros de espessura, e ocorrem em mais de 20 secções. Através deles formaram-se as rochas vulcânicas que constituem hoje a porção oeste do território paranaense, divididas em básicas e ácidas (SCHEIBE, 1986). As rochas vulcânicas efusivas ácidas são mais resistentes às ações intempéricas, por isso foram menos erodidas e compõem os campos de altitude, onde os solos são menos desenvolvidos e pouco espessos (neossolos litólicos). As rochas vulcânicas básicas sofreram maior alteração e transformaram-se em solos vermelhos pouco profundos e profundos (latossolos e cambissolos).

Os neossolos litólicos são solos pouco evoluídos compostos por material mineral, ou por material orgânico, com menos de 20 cm de espessura. Estão assentados diretamente sobre a rocha e apresentam contato lítico dentro dos 50 cm. Os cambissolos são solos constituídos por material mineral, com horizonte B pouco erodido abaixo de qualquer horizonte superficial (EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA, 2006).

Os Latossolos são solos em avançado estágio de intemperização, muito evoluídos, resultantes de enérgicas transformações no material construtivo, que nesse caso são as rochas basálticas. São normalmente muito profundos, sendo a espessura do solum raramente inferior a um metro (EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA, 2006).

Já nas áreas recobertas por latossolos, nitossolos e cambissolos, com altitudes superiores a 500 metros, predomina a floresta ombrófila mista, conhecida como "mata de araucária". De acordo com o Manual Técnico de Vegetação Brasileira (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 1992), a composição florística da Floresta

[6] Formações Botucatu e Serra Geral.

espacoarqueologia.com.br
espacoarqueologia

Ombrófila Mista, caracterizado por gêneros primitivos, sugere uma ocupação recente, a partir de refúgios alto-montanos, apresentando quatro formações diferentes: aluvial (terraços situados ao longo dos rios), submontana (de 50 até 400 metros de altitude), montana (de 400 até 1000 metros de altitude), alto-montana (quando situadas a mais de 1000 metros de altitude).

Para alguns pesquisadores a araucária seria uma espécie de vegetação fóssil por ter-se adaptado melhor às condições mais frias do final da última era glacial, permanecendo agora somente nas áreas altas e mais frias do planalto. O domínio da Mata de Araucária começa a partir dos 500/600 metros e ultrapassa os 1000 metros de altitude. Essa formação florestal é resultante da interpenetração de floras de origem austral-andina e floras de origem tropical afro-brasileira e tem como principal característica a presença massiva de *Araucaria angustifolia,* que por sua abundância, porte e copas corimbiformes, imprime aspecto fitofisionômico próprio a esta formação.

O fato de a *Araucaria angustifolia* formar uma cobertura muito característica, uniforme e contínua, faz pensar que se trata de uma formação unistratificada, contudo, outras espécies de árvores, arbustos, ervas, epífitos e lianas, se fazem presentes nos estratos mais baixos da Floresta Ombrófila Mista. Entre as espécies florísticas que compõem essa formação florestal destacam-se: a imbuia (*Ocotea porosa*) e a sassafrás (*Ocotea odorífera*) da família das lauráceas, bem como a erva-mate (*Ilex paraguaiensis*) e a caúna (*Ilex theezans*) da família das aquifoliáceas (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 1992; SONEGO, 2007).

3 CONTEXTO ARQUEOLÓGICO REGIONAL

A pesquisa arqueológica no Estado Paraná teve início a partir de pesquisas realizadas no século XIX por amadores e pesquisadores de outras áreas que, a pedido de instituições de ensino e museus, realizavam escavações pontuais com a finalidade de buscar objetos para compor os acervos e coleções destas instituições (OLIVEIRA, 2002).

De acordo com Oliveira (2002), entre os primeiros 'pesquisadores' estão o desembargador Agostinho Ermelino de Leão, os historiadores Ermelino Agostinho de Leão, Alfredo Romário Martins e o médico José Loureiro Fernandes. Foi a partir da década de 1960, com a criação do PRONAPA, que os primeiros arqueólogos começam a realizar pesquisas de fundo científico no Estado.

Os principais expoentes desse período no estado do Paraná são Igor Chmyz, Oldemar Blasi e José Wilson Rauth. Igor Chmyz realizou pesquisas arqueológicas por todo o estado paranaense durante o PRONAPA e, ao final do programa, passou a se dedicar a projetos associados a grandes empreendimentos hidrelétricos. José Wilson Rauth, outro representante do PRONAPA, se dedicou às pesquisas desenvolvidas sobre os sambaquis do litoral do Paraná (1962, 1963, 1967, 1968, 1969, 1971, 1974).

Durante a década de 1980, Claudia Inês Parellada passa a integrar o quadro de arqueólogos paranaenses, ampliando a produção científica sobre arqueologia do Paraná. Nessa mesma década e na seguinte, o volume de produções aumenta em decorrência da realização de pesquisas arqueológicas no contexto das licenças ambientais de empreendimentos que, com sua implantação, põem em risco a integridade do Patrimônio Cultural.

No estado do Paraná essa demanda teve início ainda na década de 1960 e, através dela muito se produziu nos vales dos grandes rios do planalto paranaense. Pode-se dizer que o 'ponta-pé' inicial foi dado por Igor Chmyz através do Programa de Salvamento Arqueológico no Rio Itararé - UHE Xavantes (1965) e Projeto Itaipu (1976). Após estes, diversos outros projetos de mesma natureza e expressão foram realizados, tais como o Projeto Arqueológico Santiago no médio-baixo Iguaçu (1979), Projeto Arqueológico Foz do Areia no médio Iguaçu (1979), Projeto Arqueológico na área da UHE Segredo (1987), UHE Taquaruçu (1989), UHE Salto Caxias (1993) e LT Ivaiporá - Itaberá (2006).

espacoarqueologia.com.br
espacoarqueologia

Analisando os trabalhos produzidos a partir das pesquisas realizadas nos últimos 60 anos no estado do Paraná, verifica-se o seguinte contexto arqueológico: caçadores-coletores (encostas e planalto), pescadores-caçadores-coletores (litoral e vale do Ribeira), Jês e Guaranis (litoral e planalto).

O Planalto Curitibano possui uma paisagem marcada pelos campos com vegetação estépica recortados pelas galerias e capões formados por mata de araucária. No planalto paranaense, mais especificamente, foram identificados até o momento os seguintes tipos de sítios arqueológicos: caçadores-coletores da tradição Bituruna, Umbu e Humaitá; pinturas e gravuras rupestres das tradições Planalto e Geométrica; e ceramistas agricultores das tradições Itararé-Taquara e Tupiguarani.

Os sítios da tradição Bituruna foram identificados por Chmyz (1981) e Parellada no médio e baixo rio Iguaçu, e são compostos por grandes pontas de projéteis pedunculadas e foliáceas, além de grande variedade de raspadores, elaborados sobre lascas, microlascas e lâminas. Parellada obteve para esta tradição uma data de 4.810 anos A.P em um sítio situado nas proximidades da barragem da UHE Salto Caxias I (PARELLADA, 2005).

Acredita-se que a tradição Bituruna esteja associada à ocupação mais antiga do estado do Paraná, no entanto, a data mais antiga do estado, 9.040 anos A. P., provem do nível inferior de um sítio da tradição Umbu, situado no baixo rio Iguaçu. No município de São José dos Pinhais foram obtidas quatro datas para o sítio da Tradição Umbu Fazenda Céu Azul 1, sendo a mais antiga de 3.705 anos A. P. (PARELLADA, 2005).

A tradição Umbu se caracteriza, conforme descrito anteriormente, pela presença de acampamentos temporários em áreas abertas ou em abrigos sob rochas, ocupam variadas unidades paisagísticas junto a campos abertos no topo de morros, vale de grandes rios, ambientes de mata atlântica. Segundo Parellada (2005), no Paraná ocorrem na Serra do Mar, no litoral e nos vales dos rios Tibagi, Ribeira, Iguaçu, Ivaí, Itararé e Paranapanema.

A tradição Humaitá é caracterizada pela presença de grandes instrumentos confeccionados através de blocos ou seixos lascados, com destaque para talhadores, raspadores, furadores e, em geral, estes sítios localizam-se próximos a cursos d'água em ambientes com cobertura florestal. Chmyz obteve várias datas para um sítio da tradição Humaitá em Foz do Iguaçu, sendo a mais antiga de 6.910 anos A. P. e a mais recente de 2035 anos A.P (PARELLADA, 2005).

espacoarqueologia.com.br
espacoarqueologia

Por volta dos 2.000[7] anos atrás, apareceram no planalto paranaense os primeiros registros de populações Jê migrantes do Brasil Central. Grupo que se atribui a confecção da cerâmica da tradição Taquara-Itararé. Fixaram ocupação nas áreas do planalto meridional atualmente coberta por mata de araucária, bem como na borda dos campos abertos. Consideram-se sítios típicos desta tradição: estruturas subterrâneas, conhecidas popularmente por "buracos de bugre"; aldeias a céu aberto contendo fragmentos cerâmicos; e abrigos com pinturas e gravuras rupestres associadas à tradição Planalto.

Até o momento, acredita-se que tais estruturas possuíam função habitacional, e seriam utilizadas durante o inverno como forma de se abrigar do frio rigoroso do planalto. Entre os elementos que ajudam a caracterizar tais estruturas como habitações, podemos citar a ocorrência de vestígios que denotam a execução de atividades cotidianas no interior das estruturas. Além desta, a proximidade entre essas estruturas e as fontes de água também podem indicar sua função habitacional (REIS, 2007).

A base da dieta desta população construtora de estruturas subterrâneas estava associada a coleta, consumo e manejo da semente da araucária, tendo no pinhão uma importante fonte calórica durante os períodos de inverno, o plantio em roças próximas a aldeia deveria contemplar alimentos como o feijão, mandioca, milho, etc. Destaca-se a caça como atividade importante, sobretudo para o complemento alimentar.

Igor Chmyz e Claudia Inês Parellada mapearam centenas de sítios arqueológicos da tradição Taquara-Itararé no planalto paranaense, principalmente nos vales dos grandes rios e na região metropolitana de Curitiba. Entre São José dos Pinhais e Guaratuba, mais precisamente na área de implantação da PCH Guaratuba, Parellada identificou 6 sítios associados à Tradição Taquara-Itararé e, de acordo com a autora, nesses sítios, situados junto à Serra do Mar em áreas íngremes, foram identificados materiais cerâmicos associados à microlascas, raspadores e talhadores (PARELLADA, 2005).

Assim como os grupos da tradição Taquara-Itararé (Jês), os grupos da tradição Tupiguarani, ceramistas e horticultores, ocuparam quase todo o território do atual estado do Paraná, principalmente os vales dos rios Paraná, Ivaí, Tibagi e Iguaçu. Esses, por sua vez, iniciaram essa ocupação há aproximadamente 1.800 anos A. P.

[7] Segundo Parellada (2005) esses grupos iniciaram sua ocupação no estado há 4.000 anos atrás, contudo, os dados que apontam para período tão recuado encontram-se isolados, por isso não serão considerados neste texto.

Com dados etno-arqueológicos obtidos no Paraná verificou-se que os grupos da tradição Tupiguarani viviam em aldeias relativamente estáveis e, ao contrário dos Jês, usavam diversificados tipos de vasilhas cerâmicas e manejavam centenas de espécies vegetais, as quais eram utilizadas para diversos fins. Ainda através desses dados, descobriu-se que a dieta alimentar desses grupos era baseada no cultivo de mandioca, milho, batata-doce e feijões; na pesca, caça e coleta de frutos, raízes e mel (PARELLADA, 2005).

3.1 SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS CADASTRADOS NO MUNICÍPIO DE CAMPO LARGO

Ao todo foram encontrados na pesquisa 28 sítios arqueológicos no município de Campo Largo. Desses, 12 foram identificados no Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos – CNSA e, 16 em relatórios técnicos de arqueologia preventiva. Os sítios arqueológicos localizados no banco de dados do IPHAN apresentaram a seguinte tipologia: 7 sítios cerâmicos, 3 líticos, 1 casa subterrânea e 1 cerâmico e lítico (tabela 1).

TABELA 1: SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS PESQUISADOS NO CADASTRO NACIONAL DE SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS

Nº	Sítio arqueológico	CNSA	Vestígio arqueológico	Pesquisador	Ano
1	Rio Bonito	PR0072	Cerâmica	Igor Chmyz	1964
2	Santa Cruz	PR0073	Cerâmica	Igor Chmyz	1964
3	Pedreira	PR00738	Cerâmica	Igor Chmyz	1985
4	Sanguinha	PR00739	Cerâmica	Igor Chmyz	1985
5	Palmeira 1	PR00740	Cerâmica	Igor Chmyz	1985
6	Palmeira 2	PR00741	Cerâmica	Igor Chmyz	1985
7	Palmeira 3	PR00742	Cerâmica	Igor Chmyz	1985
8	Rio Ferraria 1	PR00743	Cerâmica e lítico polido	Igor Chmyz	1986
9	Cerne 1	PR01271	Lítico lascado	Antônio Cavalheiro	2008
10	Curitiba – Bateias 8	PR01452	Lítico lascado	Saul Milder	2013
11	Curitiba – Bateias 9	PR01453	Casa subterrânea	Saul Milder	2013
12	Curitiba – Bateias 10	PR01454	Lítico lascado	Saul Milder	2013

Outros 16 sítios arqueológicos foram encontrados no relatório de pesquisa que compõe o estudo de impacto ambiental do empreendimento e no relatório de levantamento arqueológico interventivo. Desses sítios arqueológicos, 1 é histórico e os demais são pré-coloniais correspondentes às Tradições Itararé, Umbu e Tupiguarani (tabela 2).

espacoarqueologia.com.br
espacoarqueologia

TABELA 2: SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS LOCALIZADOS EM OUTRAS REFERÊNCIAS (ADAPTADO DE PARELLADA 2005; SANTOS 2016)

Nº	Sítio arqueológico	Coord. UTM – 22J	Vestígio arqueológico	Tradição	Pesquisador	Ano
1	Fazenda Timbutuva 1	657329 E, 7184394 N	Lítico lascado e cerâmica	Itararé	Parellada	2005*[8]
2	Fazenda Timbutuva 2	656254 E, 7183398 N	Lítico lascado e polido	Itararé	Parellada	2005*
3	Fazenda Timbutuva 3	656509 E, 7183342 N	Lítico lascado	Itararé	Parellada	2005*
4	Fazenda Timbutuva 4	656164 E, 7183149 N	Lítico lascado	Itararé	Parellada	2005*
5	Fazenda Timbutuva 5	656893 E, 7183219 N	Lítico lascado e cerâmica	Tupiguarani	Parellada	2005*
6	Fazenda Timbutuva 6	656754 E, 7183680 N	Lítico lascado e cerâmica	Tupiguarani	Parellada	2005*
7	Fazenda Timbutuva 7	654985 E, 7183532 N	Oficina Lítica	Itararé	Santos	2016*
8	Fazenda Timbutuva 8	655166 E, 7182775 N	Ruínas históricas da Mina Timbutuva	Construção do início do sec. XX	Santos	2016*
9	Edmundo Kossoski I	657300 E, 7191170 N	-	Itararé	Parellada	1999
10	Luis Sejanoski I	657305 E, 7187415 N	-	Itararé	Parellada	1999
11	Casemiro Gogola I	657355 E, 7187030	-	Itararé	BatJaguar	1999
12	PR CT 55	661750 E, 7181400 N	-	Umbu	Igor Chmyz	1986
13	Torre 5 LT 230kV Bat-Jaguar	647915 E, 7189880 N	-	Itararé	Parellada	2003
14	Torre 17 LT 230kV Bat-Jaguar	647760 E, 7.194.538 N	-	Umbu	Parellada	2003
15	CFWCWB 7	659078 E, 7188005 N	-	Itararé ou Umbu?	Cavalheiro; Brochier	2002
16	CFWCWB 8	658841 E, 7183891	-	Umbu	Cavalheiro; Brochier	2002

[8] * Sítios arqueológicos identificados na área de influência do empreendimento deste projeto de pesquisa.

espacoarqueologia.com.br
espacoarqueologia

Dos sítios arqueológicos elencados na tabela acima, os Fazendas Timbutuvas 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8 foram mapeados na área da pesquisa arqueológica. Conforme nos explicou Parellada (2005 apud SANTOS 2016), os sítios associados a Tradição Itararé apresentavam-se muito impactado devido ao desmatamento e o uso intensivo do arado, que fez com que, os vestígios arqueológicos aflorassem.

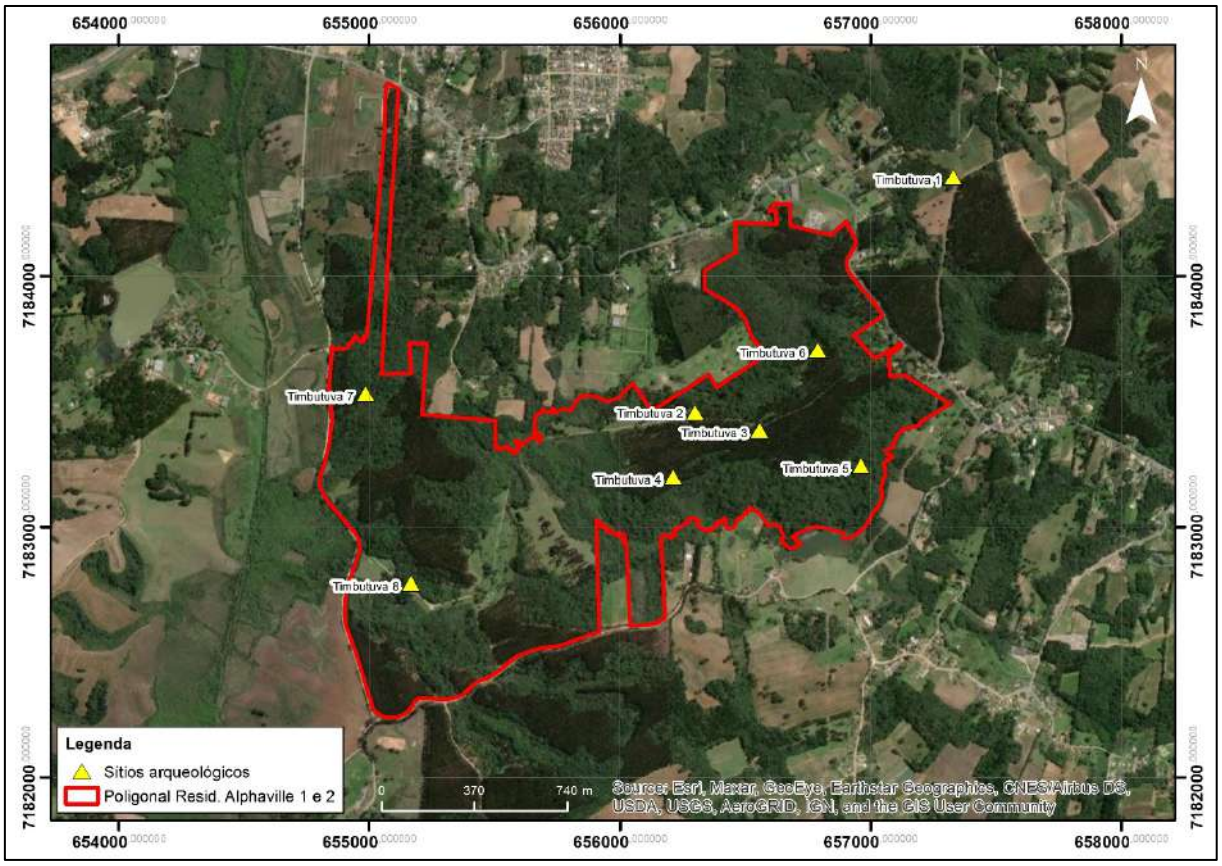


FIGURA 2: LOCALIZAÇÃO DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS MAPEADOS NAS ÁREAS DE INFLUÊNCIA DO EMPREENDIMENTO

O Fazenda Timbutuva 1 está na AII do empreendimento, possui área aproximada de 120 m^2, sendo constituído tanto de vestígios líticos quanto de fragmentos cerâmicos. Segundo Parellada (2005) trata-se de uma aldeia semi-permanente de populações ceramistas e horticultoras de Tradição Itararé (PARELLADA 2005; SANTOS 2016).

Fazenda Timbutuva 2 encontra-se situado na meia encosta, em área de plantação de eucalipto, medindo aproximadamente 100 m x 180 m. O solo do local apresentou coloração marrom avermelhada clara com textura areno-argiloso e dentre os vestígios arqueológicos estão os líticos e fragmentos cerâmicos (PARELLADA, 2005; SANTOS, 2016).

O Fazenda Timbutuva 3 e 4 estão localizados em topo de morro e caracterizados por Parellada (2005) como aldeia semi-permanente pertencente a Tradição Itararé. Entre os

espacoarqueologia.com.br
espacoarqueologia

objetos encontrados destacam-se os vestígios líticos confeccionados em quartzo, quartzito e gnaisse (PARELLADA, 2005; SANTOS, 2016).

Já o Fazenda Timbutuva 5 e 6 relacionam-se a Tradição Tupiguarani, estas ocupações estão situadas em topo de morro, sendo que, em ambas foram encontrados vestígios lítico e cerâmico. Este último está representado por fragmentos de cerâmicas sem decoração e com decoração como escovada, corrugada, engobo vermelho e branco. O Fazenda Timbutuva 5 foi classificado por Parellada (2005) como aldeia de possível contato com colonizadores europeus, uma vez que, foram encontradas algumas peças cerâmicas com asas, lábio entalhado e bases planas. Já o Fazenda Timbutuva 6 foi caracterizado como uma aldeia guarani semi-permamente (PARELLADA, 2005; SANTOS, 2016).

O Fazenda Timbutuva 7 está implantado a uma área com leve inclinação, parcialmente cortado por antiga estrada da mina Timbutuva, junto a um local de exploração de quartzo. A ocupação foi mapeada como uma possível oficina lítica relacionada a Tradição Itararé (SANTOS, 2016). O único sítio histórico - o Timbutuva 8, está localizado numa área com leve inclinação, constituído por um conjunto de ruínas históricas da antiga mina Timbutuva. Junto às ruínas estão incluídas as áreas dos britadores, laboratório, barracão, paiol de pólvora e duas entradas de galerias (SANTOS, 2016). Este conjunto de ruínas da mina Timbutuva será doado para o Município.

4 ASPECTOS HISTÓRICOS E TESTEMUNHOS MATERIAIS DE UMA MINA DE OURO

O presente projeto de pesquisa tem como um de seus objetivos, realizar estudos sobre um conjunto de edificações remanescentes da antiga mina de ouro Timbutuva, localizada na fazenda homônima, em área do município de Campo Largo, no Estado do Paraná, a qual esteve em operação entre as décadas de 1930 e 1940 do século XX.

De acordo com o conteúdo da Ficha Cadastro de Sítios Arqueológicos (CNSA/IPHAN), os remanescentes das antigas edificações da Mina Timbutuva são constituídos pelas estruturas onde funcionavam os britadores, área do laboratório, barracão, paiol de pólvora e duas entradas de galerias (figura 3 a 6).

FIGURA 3: ANTIGA ESTRUTURA DOS BRITADORES DA MINA TIMBUTUVA

FIGURA 4: ESTRUTURA DA ANTIGA MINA TIMBUTUVA

FIGURA 5: PRÉDIO ONDE FUNCIONAVA O LABORATÓRIO DA ANTIGA MINA TIMBUTUVA

FIGURA 6: BARRACÃO DA ANTIGA MINA TIMBUTUVA

A pesquisa e a preservação do conjunto de elementos que constitui este sítio arqueológico histórico são de grande importância para a região, pois, são testemunhos materiais que comprovam os fatos do passado concernentes as atividades de mineração do ouro, as quais estão diretamente ligadas ao processo de ocupação humana mais efetivo da região, inclusive com a vinda de imigrantes de origem europeia e ao desenvolvimento econômico em torno da atividade mineradora, que se faz presente no Estado do Paraná em suas mais diversas formas, como a exploração de pedras preciosas, jazidas de carvão, ferro, argila para cerâmica, extração de areia, calcário, água mineral dentre outros, até os dias atuais.

Desde os primeiros tempos da colonização europeia do território brasileiro, a procura por metais preciosos realizada pelas expedições de entradas e bandeiras, constituiu as bases de exploração e desbravamento do território que viria a tornar-se colônia de Portugal.

A ocupação mais efetiva das terras do Estado do Paraná foi impulsionada pela notícia da descoberta de ouro em Paranaguá, litoral do Estado por Gabriel de Lara, o qual ao noticiar a situação das minas recém-descobertas informou ao governo português sobre a existência dos campos de Curitiba. Segundo Stanczyk Filho (2005), a ocupação desses campos, que nesse momento era dominada por grupos indígenas, esteve ligada tanto a exploração das minas de ouro em Paranaguá, quanto à captura e escravização desses indígenas pelos bandeirantes.

Estima-se que a vila de Curitiba tenha sido erguida antes da década de 1650, mas sua fundação oficial ocorreu somente no dia 29 de março de 1693, sob a denominação de vila Nossa Senhora da Luz dos Pinhais, cujos limites eram Sorocaba ao norte, Paranaguá ao leste, e ao sul e a oeste, os sertões 'vazios' (STANCZYK FILHO, 2005).

Curitiba era composta por pequenas comunidades isoladas, onde residiam mineradores que vieram em busca de ouro no século XVII. No século XVIII, frente à escassez de ouro na região e a descoberta de novas minas na capitania de São Paulo, boa parte desses mineradores abandonaram Curitiba e, os que ficaram, fixaram residência em sítios e fazendas onde passaram a se dedicar à pecuária e agricultura de subsistência (NADALIN, 2001).

No século XVIII o comércio de gado passou a ser a principal atividade econômica da região, e sua expansão determinou a ocupação do entorno da vila de Curitiba. Segundo Stanczyk Filho (2005), com o estabelecimento de novos currais e a aquisição crescente de sesmarias o povoamento se expandiu e novos caminhos comerciais começaram à ser definidos, como o caminho entre Curitiba e o porto de São Francisco do Sul, dando origem ao

espacoarqueologia.com.br
espacoarqueologia

povoado de São José dos Pinhais, que se ergueu no entorno da Capela do Senhor Bom Jesus dos Perdões, edificada em 1690 (RODERJAN, 1992).

Conforme Santos (2016), a história da região de Campo Largo, onde está inserido o empreendimento, está diretamente ligada a instalação de garimpeiros que vieram para esta região em busca de ouro no planalto acima da Serra do Mar e no vale do Rio Ribeira durante o século XVI, oriundos da capitania de São Vicente, sendo que este fato contribuiu diretamente para a fundação da Vila de Curitiba e a formação dos municípios que atualmente integram a região metropolitana.

Segundo (STANCZYK FILHO, 2015), a doação da primeira sesmaria na região data do início do século XVIII, com a obtenção da sesmaria do Itaqui em 1706, por parte do português Antônio Luís, conhecido como “tigre”, localizada entre o Rio Verde, o Iguaçu e o Capão da Índia, em terras dos atuais municípios de Campo Largo e Balsa Nova.

Mesmo com o surgimento de novos povoados, durante o século XVIII poucos avanços econômicos são sentidos em Curitiba. Por estar situada à periferia dos grandes centros, a vila permanecia no abandono, esquecida pela capitania de São Paulo. Este cenário começou a ser revertido a partir dos primeiros anos do século XIX, com o advento das atividades tropeiras. Nesse período, Curitiba e outros povoados foram crescendo e se destacando em função da atividade tropeira, como foi o caso da freguesia de Santa Ana do Iapó e de Santo Antônio da Lapa, regiões estratégicas no transporte de gado entre Sorocaba e Viamão (STANCZYK FILHO, 2005). Ao longo do caminho dos tropeiros foram se formando fazendas de gado, pequenas vilas e povoados, as quais deram origem a muitas cidades como Castro e Ponta Grossa.

Em 1812 Curitiba passou a ser a sede da 5ª Comarca de São Paulo e, em 1842 foi elevada à categoria de cidade. Conforme Liccardo e Cava (2006), a Província do Paraná tornou-se independente de São Paulo em 1853, impulsionada pelo tropeirismo, o cultivo da erva-mate e a extração e corte de madeira. Mais tarde, o desenvolvimento do cultivo do café proporcionou um grande salto econômico, principalmente na região norte do estado, firmando-se como grande exportador na economia nacional, tendo como consequência direta da expansão cafeeira nas férteis terras roxas um aumento populacional considerável. Pela Lei Imperial n° 704 de 29 de agosto de 1854 Curitiba foi elevada à categoria de capital da recém-criada Província do Paraná, cuja instalação se deu em 19 de dezembro de 1854 (IBGE, 2012).

Foi também na primeira metade do século XIX que surgiram as primeiras colônias de imigrantes europeus no interior do Estado do Paraná. Os registros históricos informam sobre

espacoarqueologia.com.br
espacoarqueologia

a existência de alemães no Rio Negro em 1829, franceses na colônia Tereza no Ivaí em 1847, e suíços, franceses e alemães em Guaraqueçaba no ano de 1852. A instalação de tais colônias foi motivada pelos interesses do Império de ocupar determinados 'vazios demográficos'.

Em Curitiba, contudo, a imigração se deu de outra forma. Nesse período, as colônias eram instaladas em locais determinados pelo império ou por empresas de colonização que 'induziam' a imigração para determinados territórios. O que ocorreu em Curitiba entre as décadas de 1830 e 1850 foi o que se conhece como imigração 'espontânea'. Nesse período, alemães de Rio Negro e da colônia Dona Francisca, instalada em Joinville, 'reimigraram' para os arredores de Curitiba. Dados do relatório de 1855 do diretor da colônia Dona Francisca demonstram que durante aquele ano mais de 280 imigrantes haviam abandonado a região de Joinville, buscando se instalar no planalto de Curitiba (BALHANA; NADALIN, 1974).

Devido a esse movimento, houve um surto populacional na região de Curitiba, desencadeando transformações nos setores produtivos e comerciais. Entre tais transformações podemos citar o emprego de novas técnicas agrícolas e a intensificação da produção, que agora visava atender um mercado incipiente.

Verificando o êxito alcançado pela colonização espontânea em Curitiba, o governo Provincial colocou em execução um plano colonizador que fundamentava-se no estabelecimento de colônias agrícolas nos arredores dos centros urbanos, ou seja, junto ao mercado consumidor. Nesse período, foram trazidos imigrantes alemães, franceses, suíços, poloneses, ucranianos e italianos que se instalaram nos núcleos urbanos e coloniais. Além destes, sírios, libaneses e japoneses, imigraram para Curitiba no início do século XX com expressivos contingentes. Os sírios e libaneses estabeleceram-se no comércio de roupas, sapatos, tecidos e aviamentos, com lojas situadas no centro do núcleo urbano.

Conforme apontam Balhana e Nadalin (1974), os imigrantes representaram um importante elemento no processo de crescimento econômico e urbanização pelo qual passou Curitiba, isto pode ser verificado ainda hoje, uma vez que constituem grande parte da elite empresarial da Região Metropolitana de Curitiba.

De acordo com Santos (2016), o município de Campo Largo se tornou Distrito Judiciário por meio da Lei Provincial nº 23, de 12 de março de 1841, sendo desmembrado de Curitiba em 02 de abril do ano de 1870, através da Lei Provincial nº 219. A Lei Provincial nº 685, datada de 6 de novembro de 1882, concedeu à Campo Largo o foro de cidade, sendo o município formado por um distrito até o ano de 1911. Em 1938, as terras do município eram

espacoarqueologia.com.br
espacoarqueologia

formadas pelos distritos de Campo Largo, João Eugênio, São Luís do Purunã e Três Córregos, sendo o Distrito de Ferraria, anexado por meio de divisão territorial em vigência entre os anos de 1938 a 1943. No ano de 1943 foi anexado a Campo Largo o Distrito de São Silvestre, desmembrado de Cerro Azul. Em 25 de janeiro de 1961, pela Lei Estadual nº 4338, foram desmembrados os distritos de João Eugênio e de São Luís do Purunã, com objetivo de criar o município de Balsa Nova, permanecendo Campo Largo com os distritos de mesmo nome, de Ferraria, de Três Córregos, de São Silvestre e de Bateias, criado em 1951, configuração que é mantida até a atualidade.

Sendo as atividades de exploração do ouro e o movimento das tropas envolvendo o comércio de gado e muares, os principais elementos da ocupação mais efetiva da região da pesquisa, voltamo-nos para o contexto de extração e processamento do ouro na Mina Timbutuva.

Segundo Santos (2016), no início da década de 1930, foram instaladas minas para exploração de jazidas de ouro em veios de quartzo nos distritos de Bateias e Ferraria. As empresas Leão Júnior e Monteiro Aranha passaram a explorar as minas de Ribeirão do Ouro e Timbutuva a partir do ano de 1932 com maquinário importado da Alemanha, conforme (Liccardo e Cava, 2006):

> "Apesar da extração ter sido feita, na maioria dos casos, em depósitos secundários, em Bateias e Ferraria (próximo a Curitiba), iniciou-se a primeira exploração superficial do ouro em filões de quartzo. As minerações nessas localidades mantém resquícios dessa época, como cavas antigas e velhos depósitos de rejeito que tiveram, muito tempo depois, um reavivamento de sua produção, a exemplo das empresas Leão Júnior e Monteiro Aranha que exploraram, a partir de 1932, as jazidas de Ferraria, Ribeirão do Ouro e Timbutuva, em veios de quartzo com piritas auríferas (LICCARDO E CAVA, 2006, p. 32)."

A partir da instalação e do funcionamento sistemático dessas minas, com emprego de maquinário de origem importada da Alemanha, ocorreu a instalação de imigrantes de origem europeia, os quais foram para esta região com objetivo de trabalhar nas minas. Conforme Zucon (2014), a região onde se localizam as minas de Ferraria e Timbutuva, foi povoada por imigrantes de origem polonesa e italiana, cujas influências podem ser percebidas no estilo arquitetônico das casas que ainda existem na região.

De acordo com Zucon (2014), a Mina Timbutuva era propriedade do Grupo Monteiro & Aranha e teve no auge de seu funcionamento no ano de 1942 um enorme complexo industrial, com vila operária, armazém entre outras estruturas, além de cerca de 300 trabalhadores, quando encerrou suas atividades.

Santos (2016), afirma que a atividade de mineração da jazida Timbutuva foi autorizada mediante a expedição dos Decretos 21.934, de 11 de outubro de 1932, 23.376, de 12 de setembro de 1933 e 23.782, de 23 de janeiro de 1934. Desta forma, a mina Timbutuva começou a ser implantada em 1934, encerrando suas atividades, no início da Segunda Guerra Mundial 1939-1945 (LICCARDO E CAVA, 2006, p. 39).

Após sua instalação, muitos trabalhadores foram atraídos para esta região, tanto da colônia quanto de outros lugares, fator que movimentou o comércio e a construção de residências na região.

Diante do rico histórico envolvendo a importância que as atividades de mineração representam para a História do Estado do Paraná, os testemunhos materiais remanescentes da Mina Timbutuva, agora Sítio Histórico Timbutuva 8 constituem documentos que atestam os fatos do passado, necessitando desta forma serem estudados e preservados.

Desta forma, objetivando ampliar o arcabouço de informações sobre a história da Mina Timbutuva, necessário se faz à continuidade da pesquisa bibliográfica, bem como, a pesquisa em arquivos e museus da região, com objetivo de coletar informações em documentos que possam contribuir para esta pesquisa.

5 PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO

Conforme apresentado anteriormente, o presente projeto de resgate arqueológico vem atender às disposições legais instituídas pelo IPHAN através da Portaria n° 07/1988, que visa regulamentar a obtenção de autorização para o desenvolvimento de pesquisas arqueológicas. Portanto, através deste projeto, no qual apresentaremos o objetivo, os métodos e o cronograma que nortearão esta pesquisa, solicitamos que seja concedida a autorização para que a mesma possa ser desenvolvida.

A etapa de Resgate Arqueológico, da qual trata o presente projeto, corresponde à fase de obtenção das Licenças de Instalação (LI) e de Operação (LO) do empreendimento em questão e, de acordo com o § 1° do Art. 6° da Portaria IPHAN 230/2002, é nesta fase que são realizados os trabalhos de salvamento arqueológico nos sítios identificados na fase de obtenção da Licença de Instalação. De acordo com o Art. 6° do documento, o resgate deverá ser executado "[...] por meio de escavações exaustivas, registro detalhado de cada sítio e de seu entorno e coleta de exemplares estatisticamente significativos da cultura material contida em cada sítio arqueológico." (INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, 2002, p. 2-3).

O § 2° do Art. 6 do mesmo documento informa sobre o produto final do resgate arqueológico e **justifica** a realização de tais atividades de salvamento de sítios arqueológicos situados em áreas que serão impactados pela instalação de empreendimentos diversos. De acordo com o referido parágrafo,

> [...] O resultado esperado é um relatório detalhado que especifique as atividades desenvolvidas em campo e em laboratório e apresente os resultados científicos dos esforços despendidos em termos de produção de conhecimento sobre arqueologia da área de estudo. **Assim, a perda física dos sítios arqueológicos poderá ser efetivamente compensada pela incorporação dos conhecimentos produzidos à Memória Nacional.** (INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, 2002, p. 3, grifo nosso).

Conforme já mencionado, este projeto de pesquisa corresponde a uma das solicitações feitas por meio do ofício de n° 1.304/16 emitido pela superintendência do IPHAN/PR. Lembramos que o empreendimento imobiliário Alphaville Paraná é composto por 4 (quatro) residenciais, no entanto, é alvo deste projeto de pesquisa somente os residenciais 1 e 2. Dessa forma, a poligonal em questão abrange as áreas de influência de 6 (seis) sítios arqueológicos, que serão descritos seguir.

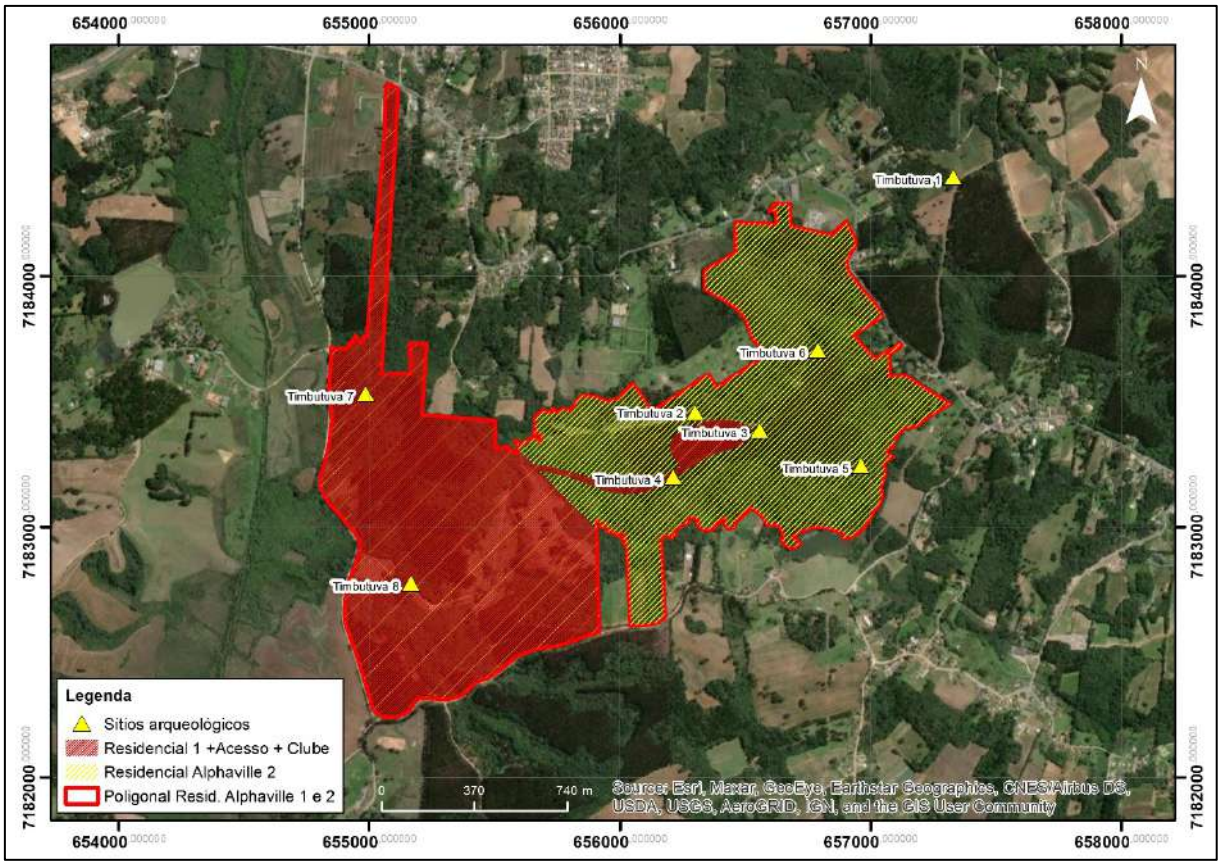


FIGURA 7: CARACTERIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO E LOCALIZAÇÃO DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS

5.1 SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS

Segundo dados apresentados por Santos (2016), o sítio Fazenda Timbutuva 2 encontra-se situado em meia encosta, nas coordenadas UTM 22J 656299 E; 7183455 N. Quando do seu mapeamento, foram identificados no sítio vestígios cerâmicos associados à Tradição Itararé, além de materiais líticos lascados, que foram coletados pela equipe de campo. De acordo com Parellada (2005), o sítio ocupa uma área de 100 x 180 metros.

Também composto por materiais da tradição Itararé, o sítio Fazenda Timbutuva 3 está localizado nas coordenadas UTM 22J 656556 E; 7183386 N, no topo de um morro atualmente utilizado como área de reflorestamento com eucalipto. De acordo com Santos (2016), a arqueóloga Claudia Parellada encontrou 15 peças líticas, entre as quais, apareceram lascas, microlascas, raspadores, núcleos, plainas e um batedor.

O sítio Fazenda Timbutuva 4, também se trata de uma área com ocorrência de vestígios associados à Tradição Itararé, localizada nas coordenadas UTM 22J 656212 E/

espacoarqueologia.com.br
espacoarqueologia

7183198 N. Está implantado no topo de uma colina e, dele foram coletados materiais líticos lascados, incluindo artefatos formais.

Vinculado aos grupos portadores da tradição Tupiguarani, o sítio Fazenda Timbutuva 6 está situado em uma área de capoeira, próximo à uma pequena via de acesso utilizada para as atividades de extração de madeira, mais precisamente nas coordenadas UTM 22J 656789 E; 7183705 N. No ato de seu mapeamento, foram encontrados 11 materiais líticos e 23 fragmentos de cerâmica da tradição Tupiguarani, dispersos sobre uma área de 120 x 100 metros (SANTOS, 2016).

O Fazenda Timbutuva 7 (22J 654985 E, 7183532 N), possui aproximadamente 225 m^2, e foi caracterizado como uma oficina lítica pré-colonial, que apresenta vestígios materiais tanto em superfície quanto em subsuperfície, atingindo até 60 cm de profundidade. O material lítico confeccionado em quartzo, está sob forma de núcleos e lascas pouco retocadas.

Já o Fazenda Timbutuva 8 (22J 655166 E, 7182775 N), corresponde a um sítio arqueológico histórico, cuja estrutura compõe uma antiga mina de ouro, que funcionou na fazenda Timbutuva entre 1934 e 1940. As edificações que estão em bom estado de conservação e que serão doadas ao Município, incluem um conjunto de áreas de trituradores, laboratório, barracão e; de estruturas isoladas como depósito de pólvora e de duas entradas de galeria da mina (SANTOS, 2016).

5.2 OBJETIVOS

Geral: Desenvolver pesquisas que contribuam para a compreensão do processo de ocupação pré-colonial e histórica do planalto paranaense, promovendo a preservação e a socialização do conhecimento produzido acerca do patrimônio arqueológico.

Específicos:

a) Apresentar Projeto de Pesquisa Arqueológica a fim de obter autorização junto ao IPHAN, mediante publicação de portaria em DOU, para a execução do programa de resgate arqueológico, monitoramento e educação patrimonial;
b) Promover levantamento sistemático nas áreas diretamente relacionadas aos sítios arqueológicos;
c) Coletar e obter dados espaciais de todo o material arqueológico disperso pela superfície e escavar quadrículas e sondagens, a fim de verificar a existência de evidências de camadas arqueológicas em subsuperfície;
d) Realizar a análise da cultura material obtida a partir do resgate arqueológico e do levantamento cadastral, topográfico e de registro topográfico;
e) Gerar dados que contribuam para as discussões a respeito do processo de ocupação pré-colonial e histórica do planalto paranaense;

f) Realizar a curadoria do material arqueológico a fim de viabilizar a guarda permanente e a pesquisa da cultura material da região de estudo.

5.3 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS PARA O RESGATE ARQUEOLÓGICO

O ofício nº 1.304/16 emitido pela superintendência do IPHAN/PR, solicitou o resgate arqueológico dos sítios pré-coloniais, sendo assim, para os sítios Fazenda Timbutuva 2, 3, 4, 6 e 7, localizados entre a ADA da poligonal que abrange os Residenciais Alphaville 1 e 2, aplicar-se-á os procedimentos de resgate de sítios arqueológicos, em consonância os pressupostos teórico-metodológicos definidos abaixo.

Para alcançar os propósitos acima descritos para o sítio pré-colonial nos valemos das estratégias de amostragem apresentadas por Lizee e Plunkett (1996), mesclando o que os autores chamam de *"Systematic Sampling"* e *"Judgmental Sampling"*[9]. Conforme sugerem os autores, e que também é corroborado por Green (2007) e Bicho (2012), dificilmente arqueólogos dispõem de tempo e recursos suficientes para escavar sítios arqueológicos em sua totalidade, portanto, estes devem desenvolver estratégias que lhes garantam uma boa cobertura da área do sítio.

As estratégias adotadas neste trabalho – *Systematic* e *Judgmental sampling* – são geralmente aplicadas em sítios que possuem materiais dispersos em superfície, uma vez que, tais materiais orientam as tomadas de decisão, ou seja, balizam onde devem ser escavadas as unidades amostrais.

O método de amostragem sistemática – *Systematic sampling* – consiste na execução de uma malha de intervalos regulares, onde as unidades apresentam as mesmas dimensões e mesmas distâncias entre si. Para os autores, o objetivo desta estratégia consiste em prover uma cobertura do sítio pautada, principalmente, na imparcialidade (figura 8).

[9] No trabalho citado, os autores apresentam três métodos distintos de amostragem: *Systematic sampling*; *Randon sampling* e *Judgmental sampling*, dos quais, nos valemos apenas de dois.

espacoarqueologia.com.br
espacoarqueologia

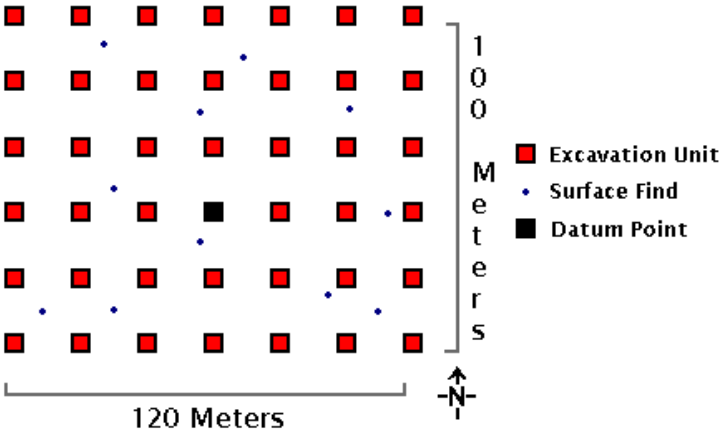


FIGURA 8: EXEMPLO DO MÉTODO DE AMOSTRAGEM SISTEMÁTICO. FONTE: LIZEE; PLUNKETT, 1996.

Nota-se, pela figura acima, que interessa, neste método, abranger a área de dispersão do material em superfície e auxiliar na delimitação da área de ocorrência de vestígios arqueológicos. Não se prevê, neste caso, a ampliação das unidades de amostragem, mesmo que nelas sejam identificadas estruturas ou concentrações de artefatos.

O método de amostragem por 'julgamento' utiliza unidades amostrais de dimensões idênticas, contudo, sua distribuição é orientada pela ocorrência do material em superfície e subsuperfície (figura 9). Conforme descrevem Lizee e Plunkett (1996, p. 5) neste método "[...] *the locations of excavation units is often directed towards maximizing the recovery of artifacts at a known site*". Dessa forma, ainda segundo os autores, "[...] *excavation units are clustered around surface finds in the hope that these artifacts represent buried artifact concentrations."*[10]

[10] "As localizações das unidades de escavação são muitas vezes direcionadas para maximizar a recuperação de artefatos em um local conhecido ". "[...] as unidades de escavação estão agrupadas em torno de descobertas superficiais na esperança de que esses artefatos representem concentrações enterradas de artefatos".

espacoarqueologia.com.br
espacoarqueologia

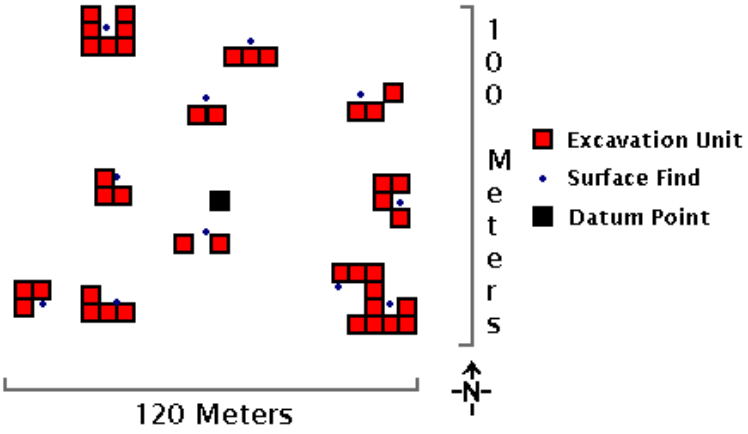


FIGURA 9: EXEMPLO DE APLICAÇÃO DO MÉTODO DE AMOSTRAGEM POR 'JULGAMENTO'. FONTE: LIZEE; PLUNKETT, 1996.

Tanto Lizee e Plunket (1996) quanto Green (2007), consideram este último método mais eficiente, visto que, ao não se prender aos preceitos ‘duros’ da matemática, este permite que a localização das intervenções seja conduzida pela disposição do registro arqueológico. Com isso, advogam ambos os trabalhos, mesma quantidade de unidades escavadas é capaz de prover maior volume de materiais e de dados não-materiais.

Dessa forma, considerando a validade dos dois métodos de amostragem discutidos, e partindo das características do terreno em que o empreendimento será implantado, faremos uso de ambos para obter o máximo de informações possível e, assim, responder aos objetivos desta pesquisa, definido em páginas anteriores.

As técnicas de pesquisa que serão aplicadas em caso de resgate arqueológico, seguem descritas abaixo:

a) Coleta georreferenciada do material arqueológico disposto sobre a superfície;
b) Escavação de quadrículas amostrais de 1 m², inicialmente sobre uma malha regular e, posteriormente orientadas conforme dispersão do material em subsuperfície;
c) Escavação controlada através de níveis artificiais de 10 centímetros e documentação da base das unidades a partir de desenhos e fotografias;
d) Execução de sondagens amostrais de 50 x 50 centímetros, buscando a melhor evidenciação e delimitação do contexto arqueológico;
e) Descrição das estruturas e coleta de materiais arqueológicos capazes de contribuir para a melhor compreensão do processo de formação do registro arqueológico;

5.4 LEVANTAMENTO CADASTRAL, TOPOGRÁFICO E REGISTRO FOTOGRÁFICO

Ainda no ofício nº 1.304/16, emitido pela superintendência do IPHAN/PR, foi solicitado o levantamento topográfico e registro fotográfico do Fazenda Timbutuva 8. Sendo assim, segue abaixo, o arcabouço teórico que será utilizado, para a realização de tal atividades.

O método de levantamento e de avaliação que será utilizado neste trabalho está pautado no Manual de Elaboração de Projetos de Preservação do Patrimônio Cultural. Este por sua vez, integra o conjunto de Cadernos Técnicos do Programa Monumenta, que foi elaborado com a finalidade de consolidar e transmitir os conceitos, normas e preceitos que orientam a preservação do Patrimônio Histórico e Artístico protegido pela União (Decreto Lei n°25) (BRASIL, 2005).

O objetivo da elaboração de projetos de levantamento e avaliação dos bens históricos é estabelecer diretrizes e orientações para a preservação do patrimônio histórico, presente na área do empreendimento. Segundo Medina (2002 apud SHULER et al, 2010, p. 2), o levantamento gráfico de um monumento proporciona a sua leitura, assim como de suas tipologias, morfologias e estado de conservação. Para isso, segundo Neto (2008), o levantamento cadastral, deverá seguir critérios rigorosos no registro do terreno e detalhes arquitetônicos da edificação. O registro fotográfico irá complementar informações do seu estado de conservação.

Todavia, o levantamento fotográfico deve ser efetuado de forma sistemática em conjunto com o levantamento cadastral das edificações presentes no sítio histórico Timbutuva 8, onde irá complementar as informações não só dos aspectos morfológicos da construção, mas também, do seu estado de conservação. A documentação fotográfica deverá ser produzida conforme Brasil (2005, p. 25). Para isso, deverão ser apresentadas fichas individuais, em formato A4, nas dimensões 10 x 15cm, contendo planta esquemática com indicações do ângulo da foto. O registro fotográfico permitirá ainda, visualizar aspectos construtivos das edificações e auxiliará no desenvolvimento do Levantamento Cadastral e Diagnósticos.

O Levantamento topográfico compreenderá a representação gráfica do levantamento planialtimétrico do terreno, em escala mínima de 1:100, contendo ângulos, pontos, distâncias, referências de níveis, curvas de nível e perfis longitudinal e transversal, conforme necessidades de apresentações para compreensão e análise projetual.

As prospecções arquitetônicas irão fornecer informações complementares à pesquisa histórica e levantamento cadastral, possibilitando análises e deduções de hipóteses de diagnóstico, alternativas de solução de projeto. Deverão ser considerados para a realização da prospecção, os seguintes aspectos: vãos que tenham sido fechados; vedo suprimidos; estrutura da cobertura; alteração dimensional dos vãos; alteração dimensional de elementos construtivos; matérias de construção utilizados, portas, janelas e elementos decorativos; pintura decorativa dos forros, paredes e outros.

Todo o registro realizado *in loco* será efetuado através de croquis, seguindo método de investigação que permitirá documentar sistematicamente o sítio Timbutuva 8. Para o desenvolvimento das etapas seguintes em escritório.

> No método direto realizam-se as explorações pelo contato e manipulação direta sobre a edificação objeto de estudo. Quase sempre a melhor maneira é a elaboração de esboços e desenhos à mão livre. Isto porque o processo de anamnese com o edifício requer o contato do especialista com o objeto, ou seja, o toque, o sentir, o ver através dos "olhos das mãos" e não somente pelas lentes câmera fotográficas. O método direto utiliza também ações de fragmentação ou destruição de parte dos elementos com manifestações de danos. As ações destrutivas, mais ou menos intensas, garantem o mais amplo e imediato conhecimento sobre o objeto investigado, pois, em princípio, dá acesso imediato ao conhecimento das causas e origens das deteriorações. (TINOCO, 2009, P. 5)

O diagnóstico é a etapa de consolidação dos estudos e pesquisas realizadas anteriormente, ou seja, é a análise posterior das informações de campo que permitirá gerar um estudo de risco do sítio histórico, tendo como objetivo estabelecer as prioridades de monitoramento e intervenção de acordo com o nível de risco que apresentem as estruturas do edifício estudado. De acordo com Brasil (2005), o levantamento do estado de conservação permite conhecer a situação da construção e seus componentes. Em uma primeira fase, o importante é detectar e registrar as degradações que provocam riscos graves para a estabilidade, integridade e segurança, ou seja, identificar claramente os componentes, Estado de Conservação dos Materiais, Estado de Conservação do Sistema Estrutural, Agentes Degradadores, Caracterização dos Danos de Fundação e Danos Estruturais. Entre eles podemos citar deslocamentos ou queda de alvenaria, desagregação, desmontes, fissuras, fendas e deslizamentos. Tavares (2011), salienta que esta etapa deverá produzir material gráfico e iconográfico com os resultados contendo todos os danos dos componentes construtivos, decorativos integrados a edificação, ou seja, assinalando os tipos de lesões e perdas de materiais e estruturais, tais como: fissuras, degradações por umidade, abatimentos, deformações, destacamento de argamassas, corrosões e outros.

Por fim, e não menos importante, o levantamento bibliográfico deverá contemplar a sistematização das informações obtidas por meio de pesquisas em arquivos, bibliográfica e

de fontes orais. O levantamento histórico tem como objetivo conhecer e situar a edificação no tempo, identificar sua origem e o seu percurso histórico. De acordo com Brasil (2005) os levantamentos dos dados históricos devem ser suficientemente rigorosos de modo a evitar falsas interpretações, comprometendo a autenticidade das informações, ou a necessidade de novas pesquisas.

Dessa forma, em vistas de atingir aos objetivos desta fase do projeto, serão adotados os procedimentos abaixo:

a) Para o levantamento cadastral será realizado a representação em croquis das características físicas e geométricas da edificação, do terreno e dos demais elementos físicos presentes na área pesquisada. Essas informações serão conseguidas por meio de levantamentos métricos, nivelamentos e prospecções arquitetônicas representadas em planta baixa, cortes, fachadas e detalhamentos;

b) O registro fotográfico será sistematizado em conjunto com o levantamento cadastral e complementará as informações, não só dos aspectos morfológicos da construção, mas também, do seu estado de conservação. As fotografias serão capturadas por câmera digital e apresentadas em fichas individuais em formato A4, nas dimensões 10x15 cm, contendo planta esquemática com indicações do ângulo da foto;

c) Será realizado o Levantamento Topográfico planimétrico das estruturas e planialtimétrico do terreno onde as ruínas da mina estão implantadas. Esse levantamento será realizado por instrumento da estação total, em escala mínima de 1:100, contendo ângulos, pontos, distâncias, referências de níveis, curvas de nível e perfis longitudinal e transversal;

d) As prospecções arquitetônicas serão realizadas com a finalidade de fornecer informações complementares à pesquisa histórica e levantamento cadastral. Sendo assim, será prospectado áreas internas das ruínas e poços de inspeções com o objetivo de encontrar pisos e seus níveis. Também será realizado vistorias e investigações nas estruturas remanescentes das paredes, para definir o tamanho e tipo de estrutura das fundações. Se necessário para pesquisa serão retiradas amostras de materiais construtivos e documentadas para serem analisadas em laboratório;

e) No levantamento histórico serão realizadas entrevistas com os moradores locais, pesquisas bibliográficas e pesquisas em instituições públicas como arquivos e museus, com o intuito de levantar informações sobre a origem e o percurso histórico da antiga mina de ouro Timbutuva.

Todos os dados produzidos durante o levantamento de campo serão organizados e analisados em laboratório, seguindo os procedimentos abaixo:

a) Utilização de *softwares* para o desenvolvimento de projetos 2D, que permitirão a leitura geral das informações, sobre a situação do sítio arqueológico em termos de estado de conservação atual;

b) Tratamento e montagem das imagens fotográficas por meio de *softwares,* objetivando a evidenciação das degradações encontradas, juntamente com o mapeamento de danos em plantas baixas, cortes e fachadas;

c) Confecção de material cartográfico a partir das informações provenientes do levantamento planimétrico e planialtimétrico;

d) Elaboração de produção textual, sistematizando as informações pesquisadas durante o levantamento histórico.

5.5 ATIVIDADES DE ANÁLISE E CONSERVAÇÃO DOS BENS ARQUEOLÓGICOS

Conforme Anexo I da Portaria IPHAN n° 196/16, informamos, em tópicos, como se dará o processo de análise e curadoria do material arqueológico proveniente das pesquisas desenvolvidas no âmbito do referido projeto:

- A previsão de gastos com os materiais necessários à análise e conservação dos bens arqueológicos em campo e laboratório, segue no quadro abaixo:

TABELA 3: CUSTOS PREVISTOS PARA EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES DE CURADORIA E ANÁLISE DOS BENS ARQUEOLÓGICOS

Etapa	Previsão de gastos
Conservação de materiais em campo	R$ 4.600,00
Curadoria (higienização e catalogação)	R$ 8.000,00
Análises em laboratório	R$ 10.500,00

- Considerando o contexto em que se encontram os sítios arqueológicos objeto de resgate do presente programa, opta-se por realizar coleta total e controlada do material arqueológico disposto em superfície, complementada por intervenções subsuperficiais sistemáticas amostrais na área dos sítios arqueológicos. O pressuposto por trás do registro espacial da localização de todas as peças dispostas na superfície é que,

apesar de estarem elas em superfície, sofrendo os impactos diversos, é possível que elas tenham mantido ao menos relativamente suas conexões espaciais, conforme se verificou em pesquisas em sítios superficiais, em outros contextos (DAVIS, 1975; CALDARELLI, 1983). As intervenções subsuperficiais sistemáticas amostrais, conforme já apresentado, seguirão os pressupostos apresentados por Lizee e Plunket (1996) e Green (2007), que consideram a execução de malhas regulares e amostrais de intervenção sobre os sítios arqueológicos a estratégia mais adequada para que se garanta a boa cobertura do sítio e obtenção equilibrada de informações acerca da distribuição subsuperficial do registro arqueológico. Por fim, seja por meio das coletas superficiais, ou a partir das intervenções em subsuperfície, todo material que componha os contextos arqueológicos, integre a cadeia operatória de produção de artefatos, e possua traços que indiquem alterações antrópicas (intencionais ou não), será coletado.

- Serão obtidos, ao longo do processo de salvamento arqueológico, informações acerca dos agentes intempéricos e processos pós-deposicionais atuantes na transformação e degradação dos bens arqueológicos, sejam eles naturais ou antrópicos.

- No ato da coleta, os materiais arqueológicos serão individualmente acondicionados em sacos plásticos transparentes perfurados, e agrupados conforme sua proveniência e tipologia. Os metadados de tais materiais constarão de uma planilha de controle de "Número de proveniência" e de uma etiqueta de campo, preenchida com as seguintes informações: nome do sítio, número de proveniência (indexada à planilha de controle), intervenção de origem, nível, quantidade, tipologia, pesquisador responsável pela coleta e data da coleta.

- Logo que extraído de seu contexto de deposição, todo bem arqueológico será mantido à sombra, produzida por toldos ou guarda-sóis.

- Destaca-se que em campo não se procederá à higienização do material coletado, sendo necessário, portanto, apenas a existência de uma estrutura de conservação e acondicionamento para os bens arqueológicos coletados. Neste sentido, tal estrutura será adaptada a um veículo Nissan Frontier Atack, cabine dupla, de propriedade da empresa Espaço Arqueologia, a qual possui carroceria coberta, portanto, livre das mudanças bruscas de temperatura e umidade; e Ford Ranger, cabine dupla, também de propriedade da Espaço Arqueologia, e que possui carroceria coberta, também livre das mudanças bruscas de temperatura e umidade. Em ambos os veículos, são fixadas

caixas plásticas Marfinite® modelo 1063 (56,5 litros), devidamente preparadas para o acondicionamento e transporte dos bens arqueológicos. As caixas plásticas mencionadas são forradas com borracha EVA e, quando necessário, o preenchimento do espaço não ocupado é feito com plástico bolha. Em campo, todas as caixas são identificadas com o nome do sítio arqueológico e tipo de material armazenado. Visando separar o material pesado utilizado em campo do material arqueológico, tais veículos são equipados com bagageiros de teto, onde as ferramentas utilizadas são transportadas, ficando os espaços anteriormente descritos, restritos ao transporte dos bens arqueológicos e materiais de escritório/acondicionamento (fichas, cadernos, sacos plásticos, estojos etc.).

- Caso seja verificada a ocorrência de bens arqueológicos frágeis ou em avançado processo de deterioração, estes serão envoltos de papel alumínio, evitando que este tenha contato com a luz e umidade, impedindo a proliferação de fungos e demais agentes que agridam química e fisicamente o bem arqueológico; e acondicionados envoltos de plástico bolha em caixas separadas.

- Agregações orgânicas (carvão e restos de alimento) aderidas à superfície das peças serão mantidas, em vias de possibilitar a realização de análises de micro-restos e obtenção de dados cronológicos.

- Será dada atenção à presença de ecofatos passíveis de serem encaminhados para datação por radiocarbono. Considera-se, dadas as características dos sítios, mais provável a identificação de fragmentos de carvão associados aos conjuntos cerâmicos ou em possíveis estruturas de combustão intactas; em oposição a ossos e outros materiais orgânicos passíveis de datação por radiocarbono. Portanto, caso ocorram, estes vestígios serão coletados em volume necessário para execução de datações radiométricas por contagem de cintilização em meio líquido (LSC), contudo, caso a amostra seja muito pequena, será enviado para a realização de datações radiocarbônicas por AMS. Vale destacar que as amostras, independente da quantidade obtida, serão encaminhadas para o laboratório Beta Analytic.

- Uma vez em laboratório, os bens arqueológicos móveis passarão, inicialmente, pelo processo de higienização. A princípio, considerando que as análises realizadas sobre o material arqueológico partirão de uma abordagem tecnológica, desenvolvidas por meio da identificação de indicadores e traços macroscópicos, o processo de

higienização será realizado a partir do uso de pincéis, escovas e trinchas macias, sem o uso de água.

- O acervo proveniente do sítio será inventariado e todo bem receberá um código de inventário, onde constará a sigla do sítio e seu número sequencial, por exemplo, “TM02_001”, onde, TM02 representa abreviação de Timbutuva 2, e 001 consiste no número sequencial do acervo. Tal código será gravado em todas as peças, ou, quando necessário, em etiquetas.

- Na sequência, os bens arqueológicos móveis serão classificados conforme sua tipologia, que tomam como base a matéria-prima de que se constituem, a saber: lítico, cerâmica, metal, vidro, tecido, ósseo e vegetal (outras tipologias podem ser criadas, conforme o contexto identificado).

- Todos os bens arqueológicos móveis serão registrados por meio de fotografias de alta resolução, que podem ser individuais ou em conjunto, conforme tamanho e tipologia do bem. Portanto, se o bem arqueológico é único ou, por suas dimensões, ocupa todo o quadro da fotografia, será fotografado individualmente; ou, se há um conjunto de materiais de mesma tipologia, que possuam pequenas dimensões e que, respeitado o devido espaçamento que permita constatá-las como unidades, quando agrupadas possam ser fotografadas em um só quadro, assim se procederá. As fotografias são sacadas em duas faces, sendo que para obtenção da fotografia da segunda face, as peças são rotacionadas em seu próprio eixo, à direita.

- Durante o processo de curadoria e análise, os acervos de materiais não orgânicos são organizados em prateleiras móveis (tipo gaveteiro), em local arejado e abrigados da incidência de luz direta, calor e umidade. Os materiais orgânicos são acondicionados em sacos plásticos e mantidos em caixas plásticas Marfinite® em local arejado, abrigado da incidência de luz, calor e umidade.

- Caso se verifique a possibilidade de remontagens de peças, esta se dará por meio de colas acrílicas ou Paraloid B72 (copolímero de etilmetacrilato e metilacrilato).

- O acervo proveniente das atividades de resgate será analisado em laboratório antes de serem encaminhados para a instituição de guarda e pesquisa, sendo que, na análise do material lítico, utilizar-se-ão as obras de Tixier et al. (1980), Prous (1992, 2004) e Nunes (2008); enquanto que na análise do material cerâmico, serão utilizadas as obras de Chmyz (1976); La Salvia; Brochado (1989) e Cerezer (2011; 2017).

- Todos os bens arqueológicos serão acondicionados em embalagens plásticas zipadas e/ou lacradas com fita adesiva e acomodados em caixas de polipropileno da marca Marfinite® modelos 1061 A=15,5, L=40, C=60; 1063 A=28, L=40, C=60 e mais uma pequena 1071 A=11, L=30, C40.

- Os dados a respeito dos bens arqueológicos analisados comporão uma Planilha de Indexação e Análise de Bens Arqueológicos Móveis, seguindo as orientações presentes na Portaria IPHAN n° 196, de 18 de maio de 2016.

- Os bens arqueológicos móveis serão acondicionados em sacos plásticos e encaminhados para a instituição de guarda indicada no projeto, dentro de caixas plásticas Marfinite®;

- Os materiais utilizados nas ações de conservação, curadoria e análise dos vestígios arqueológicos, seguem elencados na tabela abaixo:

TABELA 4: MATERIAIS UTILIZADOS NAS AÇÕES DE CONSERVAÇÃO, CURADORIA E ANÁLISE DOS BENS ARQUEOLÓGICOS MÓVEIS

MATERIAL	ESPECIFICAÇÃO DE USO	ETAPA
Caixa plástica Marfinite® 1061 e 1063	Conservação e transporte de material	Campo e curadoria
Saco plástico PE 6x8 cm (etiqueta)	Conservação e transporte	Campo e curadoria
Saco plástico PE 15x20 cm (peça)	Conservação e transporte	Campo e curadoria
Saco plástico PE 30x40 cm (conjunto)	Conservação e transporte	Campo e curadoria
Saco plástico PE 40x60 cm (conjunto)	Conservação e transporte	Campo e curadoria
Papel alumínio	Conservação e transporte	Campo e curadoria
Plástico bolha (30 micras)	Conservação e transporte	Campo e curadoria
Manta de polietileno expandido 2 mm	Conservação e transporte	Campo e curadoria
Ar condicionado Samsung 24.000 btu	Conservação	Curadoria
Pincel 1,5 e 1 polegada	Higienização	Curadoria
Escova dental ultramacia	Higienização	Curadoria
Corretivo líquido branco a base de água	Catalogação	Curadoria
Caneta nankin 0,05 mm	Catalogação	Curadoria
Câmera fotográfica Canon EOS 600D	Catalogação	Curadoria
Balança digital (até 5kg)	Indexação dos bens móveis	Análise
Balança analítica (0,1 mg)	Indexação dos bens móveis	Análise
Paquímetro de aço (200 mm)	Indexação dos bens móveis	Análise
Lupa binocular 20x	Indexação dos bens móveis	Análise
Microscópio AmScope 200x	Indexação dos bens móveis	Análise

5.6 CRONOGRAMA

Abaixo segue o cronograma para o qual está previsto a execução do Programa de Resgate Arqueológico na área de implantação dos condomínios residenciais Alphaville Paraná 1 e 2:

TABELA 5: CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO

Atividade	**Mês 1**	**Mês 2**	**Mês 3**	**Mês 4**	**Mês 5**	**Mês 6**	**Mês 7**
Levantamento bibliográfico	X	X	X	X	X	X	X
Escavação dos sítios pré-coloniais	X	X	X				
Levantamento cadastral, topográfico e fotográfico do sítio Timbutuva 8	X	X					
Análises laboratoriais			X	X	X	X	
Relatório final de resgate							X

O cronograma acima poderá sofrer ajustes, caso os prazos burocráticos não puderem ser cumpridos ou aspectos de ordem climática impossibilitarem a realização dos trabalhos nos prazos estabelecidos em nosso plano de execução.

6 MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO

Em conformidade com o previsto no título deste projeto, este também se refere à realização de monitoramento arqueológico no decorrer das atividades de instalação do empreendimento imobiliário Alphaville Paraná Residencial 1 e 2, atendendo, assim, às definições constantes do Ofício IPHAN/PR n° 1.304/16.

O monitoramento arqueológico consistirá no acompanhamento das atividades associadas à instalação do empreendimento que envolvam movimentação de solo e na avaliação do potencial arqueológico da área diretamente afetada dos condomínios, por meio do levantamento dos dados secundários provenientes de pesquisas arqueológicas regionais (histórico das pesquisas, registro de sítios, sínteses regionais, etc.), do contexto etno-histórico, e de dados primários coletados em campo (informação oral, levantamento *in situ* com abertura de poços testes na ADA).

Tais atividades são realizadas sempre que o IPHAN considera necessário, e atuam como meios de atendimento ao Art. 3° da Lei 3924/61, que proíbe o aproveitamento econômico e a destruição de sítios arqueológicos antes que os mesmos sejam devidamente estudados. Dessa forma, considerando o fato de que 7 (sete) sítios arqueológicos foram identificados na ADA do empreendimento, podemos dizer, com certeza, de que a região onde o empreendimento será instalado apresenta alto potencial arqueológico. Assim sendo, torna-se fundamental que medidas sejam tomadas a fim de evitar que sítios que por ventura existam e ainda tenham sido identificados, sejam impactados em função da instalação do empreendimento.

Visto que grande parte da área que será afetada pelo empreendimento – principalmente a área do reservatório – está coberta por vegetação rasteira e/ou secundária, o monitoramento das atividades de supressão da vegetação é de suma importância, da mesma forma que o acompanhamento das ações que resultem em revolvimento de solo (escavações e aterramentos). Para isso, o monitoramento será realizado partindo dos objetivos e metodologias que serão apresentadas a seguir.

6.1 OBJETIVOS

O **objetivo geral** do Monitoramento Arqueológico consiste em contribuir para a produção do conhecimento arqueológico e preservação ao patrimônio cultural da região de Campo Largo, por meio da execução de prospecções sistemáticas, pesquisas continuadas e

espacoarqueologia.com.br
espacoarqueologia

do acompanhamento das atividades de instalação do empreendimento que resultem em impactos ao solo e subsolo.

Os **objetivos específicos** consistem em:

a) Executar o acompanhamento arqueológico na Área Diretamente Afetada do empreendimento imobiliário Alphaville Paraná Residencial 1 e Residencial 2, incluindo;

b) Evitar que danos sejam causados ao eventual patrimônio arqueológico local em decorrência da instalação dos empreendimentos;

c) Realizar levantamento bibliográfico e documental sobre o processo de ocupação da região dos Campos de Curitiba;

d) Caracterizar, através do cruzamento de dados secundários e primários, as áreas de influência do empreendimento conforme seus atributos geográficos e potencial arqueológico;

e) Produzir e aprofundar os conhecimentos a respeito da arqueologia dos Campos de Curitiba, em específico, do município de Campo Largo;

6.2 METODOLOGIA DO ACOMPANHAMENTO ARQUEOLÓGICO

Em vias de alcançar os objetivos apresentados, a execução de monitoramento arqueológico ocorrerá durante a realização das atividades de abertura de acessos, supressão da vegetação, terraplanagem e instalação das estruturas temporárias e fixas. Tal acompanhamento será realizado por um arqueólogo de campo que monitorará diariamente as atividades das obras que impliquem revolvimento de solo, tais como supressão de vegetação, terraplanagem e instalação de estruturas, de acordo com o cronograma de obras, que se encontra em estudo.

A metodologia que será aplicada para o desenvolvimento deste acompanhamento estará orientada com os pressupostos teóricos da arqueologia regional e dos assentamentos (CHANG, 1958; BINFORD, 1962; WINTERS, 1969; PARSONS, 1972; BINFORD, 1982; ZEDEÑO, 1997) e, por isso, a partir de observações a respeito das características físicas dos locais, associadas aos padrões de assentamento verificados para a região, serão definidas as áreas que requerem maior e menor atenção ao longo do acompanhamento.

Dessa forma, considerando os pressupostos acima mencionados e adotando as propostas metodológicas de Bastos e Souza (2010) e Bicho (2012), nas áreas do empreendimento, o Monitoramento Arqueológico será realizado conforme os procedimentos discriminados a seguir:

a) Concomitantemente às obras, em toda a poligonal de delimitação da Área Diretamente Afetada (ADA) serão realizados caminhamentos sistemáticos para verificação superficial do terreno e avaliar o potencial arqueológico do local;

b) O acompanhamento de atividades que envolvem intervenções no solo consistirá na avaliação prévia das áreas afetadas por meio de caminhamentos e verificações subsuperficiais;

c) Todas as atividades realizadas no âmbito das obras de instalação, que envolvam revolvimento de solo serão registradas por meio de fotografias e de anotações de campo, as quais subsidiarão a elaboração das fichas semanais de acompanhamento arqueológico;

d) Será realizada coleta de dados primários a respeito das características geomorfológicas, geológicas, pedológicas e de vegetação das áreas que serão impactadas. Tais dados serão utilizados na composição dos relatórios e das fichas semanais de acompanhamento arqueológico;

e) Documentação fotográfica das áreas impactadas antes, durante e após a realização das operações;

f) Realização de palestra de capacitação com funcionários das empresas responsáveis pela instalação dos empreendimentos (operadores de máquinas, serralheiros, marceneiros, pedreiros, etc.), com o intuito de instruí-los sobre a importância de preservar o patrimônio arqueológico;

g) Caso seja identificado algum sítio arqueológico inédito na área diretamente afetada pelo empreendimento, sobre ele serão tomadas as seguintes providências:

- Identificação, conforme ações previstas na Portaria IPHAN n° 316/2019 em seus Artigos 3° a 7°;
- Delimitação por meio de prospecções superficiais (caminhamentos sistemáticos e identificação de materiais dispostos sobre o solo) e subsuperficiais (escavação de poços-teste, um central e radiais, com equidistâncias de 5 a 10 metros, dependendo do contexto);
- Envio de informações ao IPHAN para processo de reconhecimento e homologação do cadastro do sítio arqueológico;

Por fim, informamos que todas as atividades relacionadas ao Monitoramento Arqueológico serão descritas em fichas semanais de monitoramento, as quais irão compor os relatórios trimestrais que serão protocolados nesta unidade do IPHAN. Cumpre destacar, ainda, que ao término do programa de monitoramento, um relatório final será protocolado.

6.3 SINALIZAÇÃO DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 5

O sítio arqueológico pré-colonial Fazenda Timbutuva 5 está localizado no topo de uma suave elevação, nas coordenadas UTM 22J 656971 E; 7183244 N. De acordo com Santos (2016), quando foi mapeado pela arqueóloga Claudia Parellada, foram encontrados no sítio 10 materiais líticos e 247 fragmentos de cerâmica da Tradição Tupiguarani. O sítio, que ocupa uma área de 100 x 100 metros, se situa, em relação ao empreendimento, em um local que não será afetado pelas obras de infraestrutura, permanecendo como área de preservação permanente do condomínio do Residencial 2. Dessa forma, para ele, propõe-se que seja realizada sua sinalização conforme os parâmetros definidos pelo IPHAN por meio do manual de modelos de placas publicado no ano de 2017, e exemplificada no Apêndice D deste projeto.

7 EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E DIVULGAÇÃO DA PESQUISA

Considerada parte inerente do estudo arqueológico, a Educação Patrimonial vem ocorrendo nas diferentes etapas da pesquisa arqueológica, no intuito de promover crescente apropriação das culturas do passado e gerando condições adequadas para um modelo de pesquisa que proporcione interação entre a comunidade e o patrimônio cultural arqueológico.

A primeira proposta de preservação do patrimônio é o Decreto-Lei n° 25, de 30 de novembro de 1937, que define "como sítios e paisagens que importe (sic) conservar e proteger pela feição notável com que tenham sido dotados pela natureza ou agenciados pela indústria humana". O patrimônio histórico é uma vertente particular da ação desenvolvida pelo poder público para a instituição da memória social. Segue a Lei Federal n° 3.924, de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos, sendo um marco na luta contra a depredação dos sambaquis, chegando à Portaria n° 230/02 que regula procedimentos na pesquisa arqueológica, vinculada a licenças ambientais.

O patrimônio histórico-cultural pode ser definido como herança, legado cultural que se recebe dos antepassados e que propicia a auto identificação das pessoas no grupo social e cultural em que se situam. Consistem em bens culturais materiais todo tipo de artefatos, monumentos, registros escritos, visuais, sonoros etc. e bens imateriais, os fragmentos da memória social, formas de fazer e pensar etc., ou seja, "... o conjunto de todos os utensílios, hábitos, usos e costumes, crenças e forma de vida cotidiana de todos os segmentos que compuseram e compõem a sociedade" (DMITRUK, 2001, p. 14).

Conforme Dmitruk, (2001), até a primeira metade do século XX, o termo Patrimônio Cultural aplicava-se às obras de arte literárias, pictóricas, arquitetônicas, aos bens e monumentos das classes e grupos dominantes. Atualmente, a noção de Patrimônio Cultural é muito mais ampla e democrática, pois refere-se ao patrimônio integral e compreende todos os bens culturais dos grupos formadores de uma comunidade.

No trabalho de preservação de sítios arqueológicos, deparamo-nos com diversas dificuldades. Muitas vezes, dada a relação conflituosa entre colonizadores e povos nativos no momento do contato, o monumento ou objeto remanescente desses grupos não contém, implicitamente, importância histórica para a população que hoje ocupa esta área. Ao contrário, revela uma relação odiosa, seja pelas experiências vividas por antepassados ou pela imagem de inferioridade, reiterada pela história oficial em relação ao elemento nativo, o “índio”. Outro aspecto a destacar refere-se à definição de qual monumento ou objeto será protegido como patrimônio

histórico. É necessário discutir sobre quem e quais os critérios que deverão ser utilizados para essa escolha.

Lezama (apud FARIAS, 2000) chamava a atenção para a importância de as comunidades elegerem os monumentos ou objetos que acreditassem ser seu legado, pois, desta forma, haveria uma identificação maior entre comunidade e patrimônio.

Sob o ponto de vista de Soares (2001), na construção de um conceito de patrimônio, seja ele histórico, artístico, cultural ou emocional, é fundamental contextualizar o objeto a que se faz referência, evitando-se 'coleções museológicas' desprovidas de qualquer sentido na preservação da memória.

Os sítios arqueológicos, espaços materializados das construções culturais dos povos aqui abordados, em parte desapareceram e outros necessitam ser estudados de forma mais sistemática para revelar elementos culturais ainda não conhecidos. Esses monumentos carregam em si o sentido simbólico da paisagem na qual estão inseridos, “testemunham sistemas mentais da época em que foram criados e solicitam, não raro, uma relação não apenas perceptiva, mas também efabuladora que mistura os tempos presente e passado, as histórias individuais às coletivas” (FREIRE, 1996, p. 55).

Essa construção cultural poderá se perpetuar e fazer parte da identidade do nosso povo, que presente, oferece a percepção; e ausente, permite-nos a elaborações da memória por meio de seus vestígios (FREIRE, 1996).

A perspectiva de futuro, para a construção de uma sociedade mais justa e menos excludente, deve ser orientada pela memória, longe de saudosismos ou mera repetição, e sim, referências. A memória coletiva, presente nos diferentes tipos de patrimônio, impede as bruscas interrupções que dificultam a construção de uma identidade histórica ciente de seu valor. A cidadania é uma conquista individual no momento em que nos tornamos “sujeitos da preservação” da própria cultura, com a construção do patrimônio cultural material e imaterial da nossa sociedade.

Preservar passa, então, pela compreensão do “que é e para que serve” o patrimônio. Para Paoli (1992), o patrimônio se traduz em “acontecimentos e coisas que merecem ser preservadas porque são coletivamente significativas em sua diversidade”.

Atrás de um discurso de globalização cultural, percebemos claramente a busca pelo resgate da individualidade. Como prova disso, acompanhamos os movimentos emancipatórios de diversas etnias, uma restrição mais agressiva à imigração nos países europeus e o crescimento

de partidos xenófobos. Por outro lado, em uma nação de pluralidades, como o Brasil, tentamos cultivar a ideia de que “todos os povos produzem cultura e que cada um tem uma forma diferente de se expressar (aceitar isso) e aceitar a diversidade cultural” (HORTA, 1999, p. 7).

Para tanto, é importante ter-se em conta que a Educação Patrimonial deve cumprir a função social da pesquisa.

> A socialização dos conhecimentos derivados da pesquisa arqueológica, junto à comunidade local, respondem (sic) à função social da disciplina, através do reconhecimento da história dos grupos pré-coloniais e remanescentes para a formação da identidade cultural. Além disso, tem importante papel em assumir uma postura ativa para o esclarecimento sobre a existência de sítios arqueológicos históricos e pré-históricos, a pesquisa e a difusão da consciência preservacionista. (SCHWENGBER, 2002)

Neste sentido, serão realizadas ações educacionais associadas às atividades de resgate arqueológico, através das quais, busca-se estabelecer vínculos entre a comunidade e o patrimônio arqueológico existente na área do empreendimento.

Quando se desenvolvem esta etapa de resgate arqueológico, que é comumente precedida das pelas fases de diagnóstico e prospecção arqueológica, a comunidade já possui certo conhecimento a respeito das atividades desenvolvidas no âmbito do processo de licenciamento arqueológico e, da mesma forma, já participaram de ações educativas que apresentam aspectos do “fazer arqueológico” e do contexto ocupacional pré-colonial regional. Chega, portanto, o momento de aprofundar discussões e chamar atenção, a partir da temática do patrimônio arqueológico, para temas transversais, tais como meio-ambiente, respeito à diversidade e valorização dos saberes e fazeres tradicionais.

Por estarem vinculadas às ações de resgate – por muitos considerada a etapa mais dinâmica da pesquisa arqueológica – e por tratarem especificamente do patrimônio arqueológico identificado na comunidade ou seu entorno, tais atividades atingem resultados positivos, geralmente expressos na efetiva participação dos alunos ao longo das comunicações orais e oficinas.

Ainda, o desenvolvimento deste programa de educação patrimonial representa o cumprimento da função social da pesquisa arqueológica, uma vez que, por meio das atividades realizadas nas unidades escolares, bem como através da utilização de recursos didáticos e informativos, devolve-se à comunidade, em forma de conhecimento, o patrimônio arqueológico resgatado.

Portanto, consiste no objetivo geral deste programa de educação patrimonial, a ampla divulgação das informações obtidas por meio das pesquisas realizadas sobre os sítios

espacoarqueologia.com.br
espacoarqueologia

Fazenda Timbutuva 2, Fazenda Timbutuva 3, Fazenda Timbutuva 4, Fazenda Timbutuva 6, Fazenda Timbutuva 7 e Fazenda Timbutuva 8, e a inserção da comunidade escolar no processo de estudo, reconhecimento e valorização do patrimônio cultural que dele consta.

Os objetivos específicos, por sua vez, consistem em:

- Informar à comunidade sobre a realização do programa de resgate arqueológico na área do empreendimento imobiliário Alphaville Paraná;
- Realizar atividades educativas em escolas do município de Campo Largo, antes, durante e após a conclusão das atividades de resgate arqueológico;
- Divulgar, por meio de materiais físicos e recursos eletrônicos, os resultados das pesquisas realizadas sobre os sítios Fazenda Timbutuva 2, Fazenda Timbutuva 3, Fazenda Timbutuva 4, Fazenda Timbutuva 6, Fazenda Timbutuva 7 e Fazenda Timbutuva 8;
- Promover discussões a respeito da valorização do patrimônio arqueológico regional;
- Realizar oficinas que proporcionem aos alunos experienciar os processos de produção de utensílios comumente encontrados em sítios arqueológicos;
- Provocar reflexões acerca de temas transversais, como meio-ambiente, respeito à diversidade e valorização dos saberes e fazeres tradicionais;

Estão previstas, para a etapa de resgate arqueológico, a realização de atividades com alunos de ensino fundamental das séries finais e ensino médio de uma instituição de ensino do município e, de preferência localizada nas imediações da área do empreendimento. Maior detalhamento das atividades segue no quadro, abaixo:

TABELA 6: DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES EDUCATIVAS REALIZADAS NO ÂMBITO DA ETAPA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO

Encontro	Conteúdo	Carga horária	Metodologia	Recursos didáticos
1	O que é arqueologia?	1 hora	Comunicação oral	Folders; apresentação de slides
2	Escavações arqueológicas no sítio Fazenda Timbutuva 7	1 hora	Visita guiada ao sítio arqueológico e/ou comunicação oral	Apresentação de slides; e réplicas de materiais arqueológicos
5	Resultados do programa de resgate arqueológico e levantamento documental	1 hora	Comunicação oral	Folders; apresentação de slides; páginas da internet

Para avaliar se o programa atingiu seus objetivos, será realizada uma avaliação processual, que também se dará a partir da percepção da equipe de educadores patrimoniais, bem como por meio do *feedback* dos professores e coordenadores pedagógicos envolvidos nas atividades.

Associadas às atividades de monitoramento arqueológico, serão desenvolvidas ações educativas envolvendo os funcionários das empresas responsáveis pela execução da obra, seja em nível operacional ou de gerência. Considerando o público participante relacionado, consistirá no objetivo geral deste programa de educação patrimonial atentar para o reconhecimento dos tipos de bens arqueológicos presentes na área do empreendimento e os dispositivos legais que tratam da sua valorização e proteção.

Os objetivos específicos, por sua vez, consistem em:

- Apresentar informações que tratem do contexto arqueológico regional;
- Promover discussões a respeito da valorização do patrimônio arqueológico regional;
- Esclarecer aspectos referentes aos dispositivos legais que garantem o acautelamento do patrimônio arqueológico;
- Conscientizar e sensibilizar os envolvidos para a importância do patrimônio arqueológico;

Estão previstas, para tanto, a realização de atividades mensais com as equipes envolvidas no processo de implantação do empreendimento, organizadas em ciclos educacionais de 3 (três) encontros, assim organizados:

TABELA 7: DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES EDUCATIVAS REALIZADAS NO ÂMBITO DA ETAPA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO

Encontro	Conteúdo	Carga horária	Metodologia	Recursos didáticos
1	Contexto arqueológico regional	30 minutos	Comunicação oral	Folders; apresentação de slides
2	Legislação aplicada à arqueologia	30 minutos	Comunicação oral	Folders; apresentação de slides
3	A pesquisa arqueológica nos processos de licenciamento ambiental	30 minutos	Comunicação oral	Folders; apresentação de slides

espacoarqueologia.com.br
espacoarqueologia

Para avaliar se o programa atingiu seus objetivos, será realizada uma avaliação processual, que também se dará a partir da percepção do arqueólogo/educador, bem como por meio do *feedback* dos participantes das atividades e seus resultados práticos, no decorrer do monitoramento arqueológico.

7.1 DIVULGAÇÃO DAS INFORMAÇÕES CIENTÍFICAS OBTIDAS

A divulgação dos resultados da pesquisa, responde a significativa importância dos projetos de arqueologia, contudo, na maioria das vezes as atividades de disseminação do conhecimento gerado atingem uma pequena parcela da comunidade na qual tal conhecimento foi produzido, uma vez que estas são realizadas em locais pontuais, tais como escolas e centros comunitários.

Consideramos importante que seja dada especial atenção e que o foco das atividades educacionais seja direcionado a essas comunidades que estão ocupando o espaço no qual as pesquisas foram e serão desenvolvidas, contudo, acreditamos que uma divulgação mais ampla possui importância equivalente. Pensando nisso, desenvolveremos instrumentos de divulgação que estarão disponíveis em meio eletrônico.

Os conteúdos serão disponibilizados em uma página eletrônica de acesso livre a todos que navegam na internet. Essa página está hospedada em um domínio próprio[11] e permite que atualizações sejam feitas a todo o momento. Através dessa ferramenta objetivamos aumentar o raio de abrangência de divulgação dos resultados obtidos nas pesquisas por nós realizadas.

Também é prevista a elaboração de artigos científicos para publicação em revistas nacionais de Arqueologia, História, Patrimônio Cultural e Arquitetura. Além das revistas, buscar-se-á a apresentação de comunicações orais em eventos científicos, no intuito de divulgar os dados científicos à comunidade acadêmica e comunidade geral.

Valdir Luiz Schwengber, Dr.
Arqueólogo Responsável

[11] http://www.espacoarqueologia.com.br

REFERENCIAS

BALHANA, A. P.; NADALIN, S. O. A imigração e o processo de urbanização em Curitiba. **Anais do VII Simpósio Nacional da ANPUH.** Belo Horizonte, 1974, p. 527-536.

BASTOS, R. L.; SOUZA, M. C. **Normas e gerenciamento do Patrimônio Arqueológico.** São Paulo: Superintendência do IPHAN em São Paulo, 2010.

BICHO, N. F. **Manual de Arqueologia Pré-histórica**. 2. ed. Lisboa: Edições 70, 2012.

BICHO, N. F. **Manual de Arqueologia Pré-histórica**. 2. ed. Lisboa: Edições 70, 2012.

BINFORD, L. Archaeology as anthropology. **American antiquity,** v. 28, n. 2, p. 217-225, 1962.

BINFORD, L. R. The archaeology of place. **Journal of anthropological archaeology**, 1 (1), 1982, p. 5-31.

BRASIL, Ministério da Cultura. Instituto do Programa Monumenta. **Manual de elaboração de projetos de preservação do patrimônio cultural** / Elaboração José Hailon Gomide, Patrícia Reis da Silva, Sylvia Maria Nelo Braga. _ Brasília: Ministério da Cultura, Instituto do Programa Monumenta, 2005.

BRASIL. **Lei n° 3.924, de 26 de julho de 1961**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=203>

CALDARELLI, S. B. **Lições da pedra:** aspectos da ocupação pré-histórica no vale médio do Rio Tietê. São Paulo: USP. Tese de doutorado, 1983.

CEREZER, J, F. **Tecnologia e simbolismo na expansão Guarani no Sul do Brasil** (2017) [Tese de Doutoramento em "Quaternário, Materiais e Culturas].

CEREZER, J. F. **Cerâmica Guarani**: Manual de experimentação arqueológica. Erechim: Habilis, 2011.

CHANG, K. C. Study of neolitic social groupings: example from de New World. **American Anthropology,** n. 60, 1958, p. 298-334.

CHMYZ, I. **Relatório das pesquisas arqueológicas realizadas na área da Usina Hidrelétrica de Salto Santiago (1979-1980).** Curitiba: ELETROSUL. Relatório de pesquisa, 1981.

CHMYZ, I. Terminologia arqueológica brasileira para cerâmica. **Cadernos de arqueologia,** n° 1**.** Curitiba: UFPR, 1976.

DAVIS, E. L. The "exposed archaeology" of China Lake, California. **American Antiquity**, n. 40, v. 1, p. 39-53, 1975.

DMITRUK, H. B. Material para a Série Interdisciplinar do Centro de C. Humanas e Sociais. **I CONGRESSO SUL BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL**. Tubarão. Anais, Tubarão – SC, 2001.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA. **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos.** Brasília: SPI, 2006.

FARIAS, D. S. E. **Arqueologia e Educação:** uma proposta de preservação para os sambaquis do Sul de Santa Catarina (Jaguaruna, Laguna e Tubarão). Porto Alegre, PUC-RS. Dissertação de Mestrado, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 165 p.

GREEN, E. Analysis of archaeological sampling methods using the complete surface data from Pirque Alto Site in Cochabamba, Bolívia. **Journal of Undergraduate Research**, v. 10, 2007.

HORTA, M. de L. P; GRUMBERG, E; MONTEIRO, A. Q. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: IPHAN/Museu Imperial, 1999.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Curitiba. **Histórico.** Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat>. Acesso em: 09 de agosto de 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Manual técnico da vegetação brasileira**. Rio de Janeiro: IBGE, 1992.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Portaria n° 230, de 17 de dezembro de 2002**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=337>.

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional / Programa Monumenta. **Manual de Elaboração de Projetos de Preservação do Patrimônio Cultural.** Cadernos Técnicos - Vol. 1. Brasília. 2005, 76p.

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. / Programa Monumenta. **Cadernos de Encargos. Descreve os processos construtivos e procedimentos utilizados em obras de restauro em várias regiões do país.** Cadernos Técnicos - Vol. 2. Brasília. 2005, 420p

LA SALVIA, F.; BROCHADO, J. P. **Cerâmica Guarani.** 2ªed. Porto Alegre: Posenato Arte e Cultura, 1989.

LICCARDO, A.; CAVA, L. T. **Minas do Paraná**. Curitiba: MINEROPAR, 2006.

LIZEE, J.; PLUNKETT, T. **Archaeological Sampling Strategies.** University of Connecticut, 1996.

NADALIN, S. O. **Paraná:** ocupação do território, população e migrações. Curitiba: Seed, 2001.

NUNES. L. C. **Terminologia lítica:** tecnologia para o estudo da pedra lascada. Goiânia: PUC-Goiás. Dissertação de mestrado, 2008.

OLIVEIRA, J. A. de. **História da arqueologia paranaense:** um balanço da produção arqueológica no Paraná no período de 1876-2001. Maringá: UEM. Dissertação de mestrado, 2002.

PAOLI, M. C. Memória, história e cidadania: o direito ao passado. In SÃO PAULO (cidade). Secretaria Municipal de Cultura/Departamento do Patrimônio Histórico. **O direito à memória:** patrimônio histórico e cidadania. São Paulo: DPH, 1992.

PARELLADA, C. I.. **Estudo arqueológico no alto vale do Rio Ribeira**: área do gasoduto Bolívia-Brasil, trecho X, Paraná. Tese de doutorado: USP. São Paulo, 2005.

PARELLADA, C. I.. **Relatório final do projeto de caracterização do patrimônio arqueológico do EIA-RIMA do Loteamento Timbutuva, Município de Campo Largo - PR**. Curitiba, 2005.

PARSONS, J. R. Archaeological settlement patterns. **Annual review of anthropology**, v. 1, 1972, p. 127-151.

PROUS, A. **Arqueologia Brasileira**. Editora UNB, Brasília, 1992.

PROUS, A. **Apuntes para análisis de industrias líticas.** Fundación Federico Maciñeira. Ortegalia (monografias de Arqueoloxia, Historia e Patrimônio), n. 2. 2004.

REIS, M. J. **A problemática arqueológica das estruturas subterrâneas no planalto catarinense.** Erechim: Habilis, 2007.

RODERJAN, R. V. **Os curitibanos e a formação de comunidades campeiras no Brasil Meridional (Seculos XVI-XIX)**. Curitiba: IHGEP, 1992.

SANTOS, M. E. **Relatório final do levantamento arqueológico interventivo na área do empreendimento Alphaville Paraná**. Curitiba, 2016.

SCHEIBE, L. F. A geologia de Santa Catarina: sinopse prévia. **Geosul**, 1 (1), 1986, p. 7-38.

SCHULER, Carlos Alberto Borba; ANDRADE, Henrique José Lins Ferreira; ARRUDA, Simone Araquan; GOMES, Juliana Drahomiro. **Mapa de Danos de Bem Material do Patrimônio Histórico Nacional:** *Uma Solução Utilizando Fotogrametria a Curta Distância*. III Simpósio Brasileiro de Ciência Geodésicas e Tecnologias da Geoinformação, Recife, Pernambuco, 2010.

SCHWENGBER, Valdir Luiz. **Os Sambaquis do Sul de Santa Catarina**, 2002. (CD-ROM)

SOARES, A. L. **Interface para a valorização da Memória e Identidade Cultural de São Martinho da Serra, RS: um programa de Educação Patrimonial**. In: I CONGRESSO SUL BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL. Tubarão. Anais, Tubarão – SC, 2001.

SONEGO, R. C. **Descrição da estrutura de uma Floresta Ombrófila Mista.** UNISINOS: São Leopoldo. Dissertação de Mestrado. 2007.

STANCZYK FILHO, M. **À luz do cabedal: acumular e transmitir bens nos sertões de Curitiba (1695 – 1805)**. 2005. 134 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba. 2005.

STANCZYK FILHO, M. **As (des) venturas dos capitães: estratégias do fazer-se elite num sertão de fronteira aberta (Curitiba, séculos XVII-XVIII)**. Anais do XXVIII Simpósio Nacional de História: lugares dos historiadores: velhos e novos desafios. 2015. Disponível em: <http://www.snh2015.anpuh.org/resources/anais/39/1434418990_ARQUIVO_MiltonStanczykFilho-TEXTO-Anpuh2015.pdf>. Acesso em 27 jun 2017.

TAVARES, Fabiana Mendes. **Metodologia de Diagnóstico para Restauração de Edifícios dos Séculos XVIII e XIX nas Primeiras Zonas de Mineração em Minhas Gerais.** Mestrado em Ambientes Construído, Universidade Federal de juiz de Fora, Faculdade em Ambiente Construído, Juiz de Fora, 2011.

TINOCO, Jorge Eduardo Lucena. **Mapa de Danos** – *Recomendações Básicas.* Textos para Discussão – Série 2: Gestão de Restauro, Olinda, 2009.

TIXIER J.; INIZAN, M. L.; ROCHE, H. **Préhistoire de la pierre taillée 1**: terminologie et technologie. Paris: Cercle de recherches et d'études préhistoriques, 1980.

WINTERS, H. D. **The Riverton Culture.** Illinois: The Illinois archaeological survey, 1969.

ZEDEÑO, M. N. Landscapes, land use, and history of territory formation: an example from the Puebloan southwest. **Journal of archaeological method and theory**, v. 4, n. 1, 1997, p. 67-103.

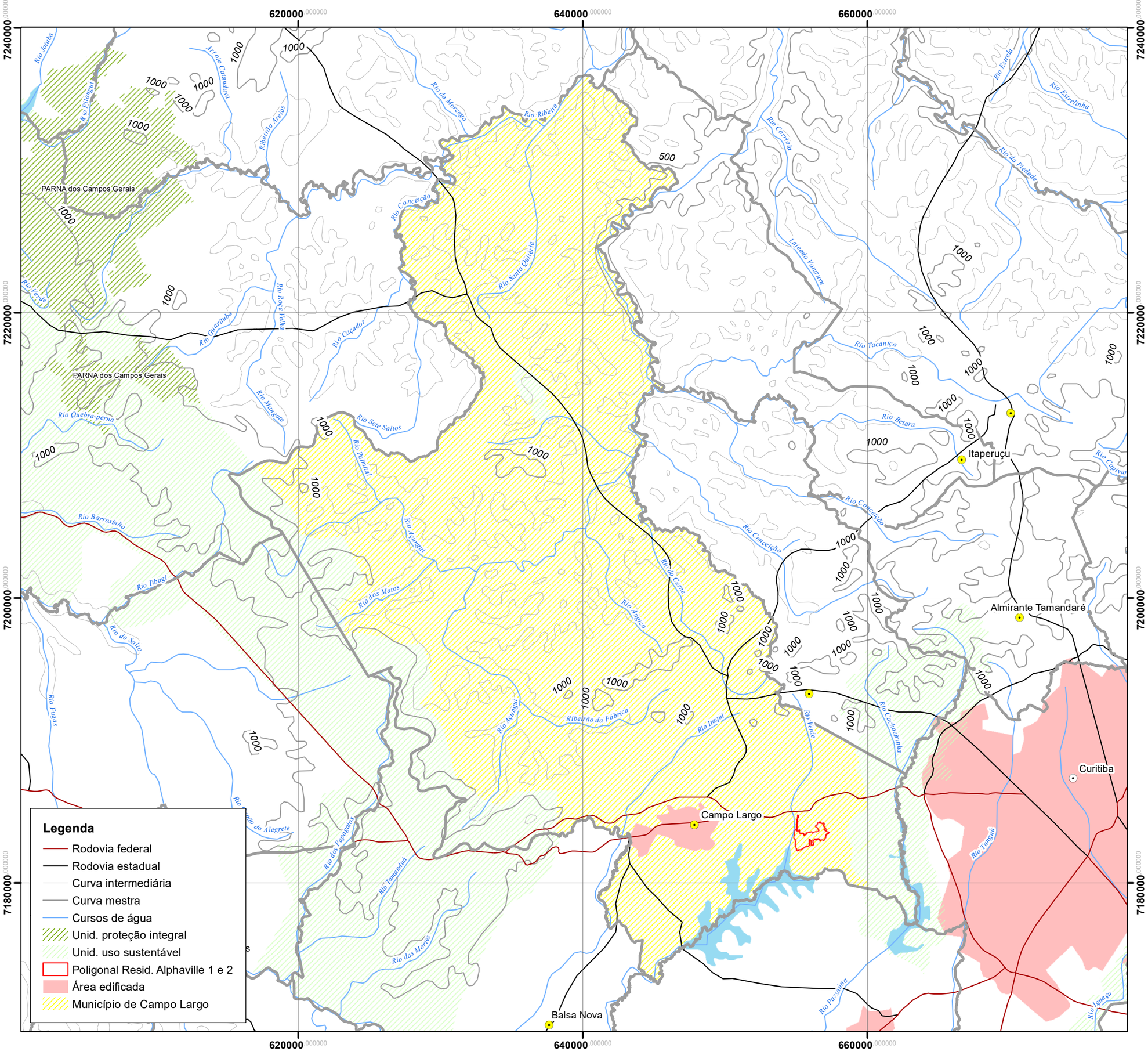
ZUCON, O**. Arquitetura dos Sentidos: uma viagem pela antiga Estrada do Mato Grosso.** Curitiba: Memória.doc Informação e Documentação, 2014.

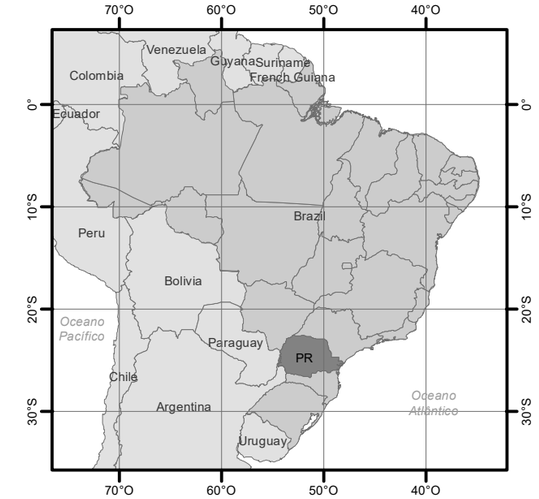
APÊNDICES

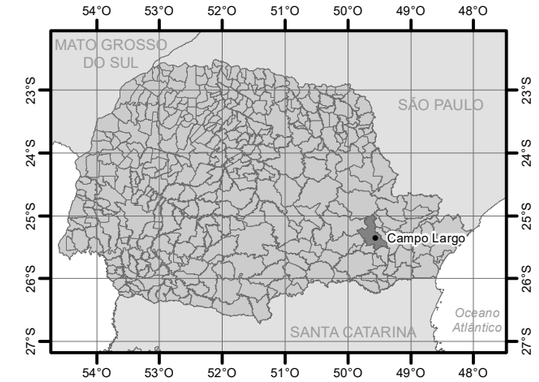
espacoarqueologia.com.br
espacoarqueologia

APÊNDICE A: PLANTA DE LOCALIZAÇÃO DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS

espacoarqueologia.com.br
espacoarqueologia







PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR

Escala 1: 250.000

Origem da quilometragem UTM: Equador e Meridiano 51° W Gr, acrescidas as constantes 10.000 km e 500 km, respectivamente

N
W E
S

0 2.500 5.000 10.000 15.000 20.000
Metros

Hemisfério Sul
Fuso 22J
Datum horizontal: SIRGAS 2000

Legenda

- Rodovia federal
- Rodovia estadual
- Curva intermediária
- Curva mestra
- Cursos de água
- Unid. proteção integral
- Unid. uso sustentável
- Poligonal Resid. Alphaville 1 e 2
- Área edificada
- Município de Campo Largo

CARTA DE LOCALIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

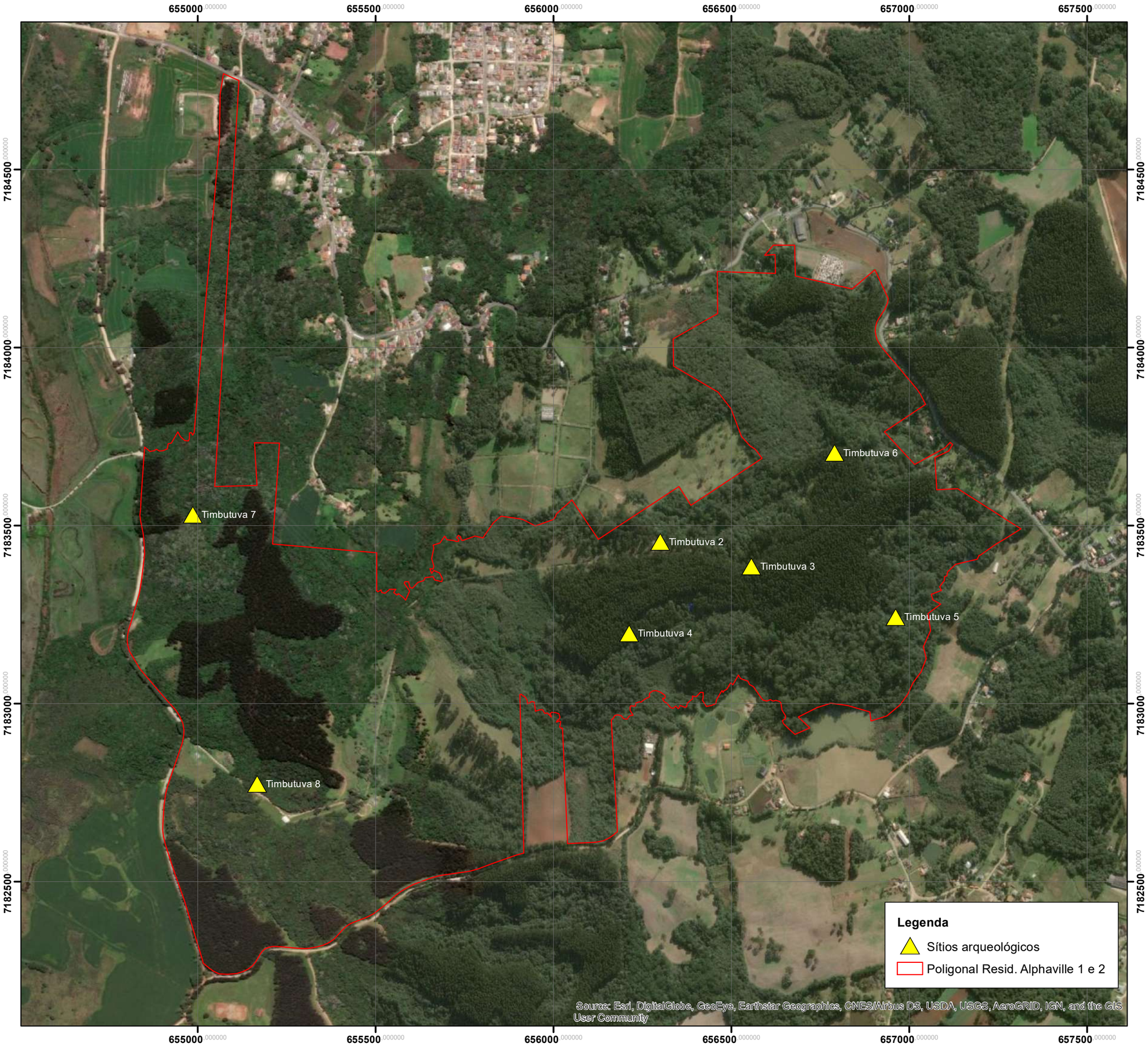
Esta carta faz parte do projeto de resgate arqueológico, monitoramento e educação patrimonial na área de implantação do empreendimento imobiliário Alphaville Paraná Residencial 1 e 2, município de Campo Largo - Estado do Paraná

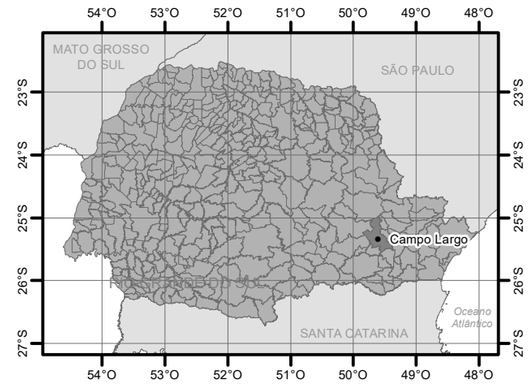
Arqueólogo responsável: Valdir Luiz Schwengber

Elaborado por: Raul Viana Novasco

Tubarão, novembro de 2019.

Espaço arqueologia
Espaço Arqueologia
Rua Germano Siebert, 645 - Tubarão - SC





PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR

Escala 1: 10.000

Origem da quilometragem UTM: Equador e Meridiano 51° W Gr, acrescidas as constantes 10.000 km e 500 km, respectivamente

N
W
E
S

0 100 200 400 600 800
Metros

Hemisfério Sul
Fuso 22J
Datum horizontal: SIRGAS 2000

PLANTA DE LOCALIZAÇÃO DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS E CARACTERIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

Esta planta faz parte do projeto de resgate arqueológico e educação patrimonial na área de implantação do empreendimento imobiliário Alphaville Paraná Residencial 1 e 2, município de Campo Largo, Estado do Paraná

Arqueólogos responsáveis: Valdir Luiz Schwengber

Elaborado por: Raul Viana Novasco

Tubarão, novembro de 2019.

Espaço Arqueologia
Rua Germano Siebert, 645 - Tubarão - SC

APÊNDICE B: DECLARAÇÃO DE COMPROMENTIMENTO DA EQUIPE TÉCNICA

APÊNDICE C: MODELO DA PLACA DE SINALIZAÇÃO DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 5

espacoarqueologia.com.br
espacoarqueologia

IPHAN

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

Sítio Arqueológico
Fazenda Timbutuva 5

Este sítio faz parte do Patrimônio Cultural protegido pela Constituição Brasileira e pela Lei nº 3.924/61

Atenção

a destruição ou retirada de qualquer material ou remoção de terra deste local constitui crime sujeito à pena de multa e detenção.

10ª Superintendência Regional
Rua José de Alencar, n° 1808 - Alto da Rua XV
Curitiba/PR CEP 80040-070
Tel.: (41) 3264-7971
www.iphan.gov.br

APÊNDICE D: MATERIAL DIDÁTICO

espacoarqueologia.com.br
espacoarqueologia

- O que é Arqueologia? -

A arqueologia é a ciência que estuda os grupos humanos que viveram no passado, muito distante ou não, através dos vestígios materiais que esses povos produziram.

É a partir desses registros que o Arqueólogo, profissional que realiza pesquisas arqueológicas , busca informações sobre os aspectos culturais, sociais e políticos desses grupos, bem como sobre a sua relação com o meio ambiente no qual estavam inseridos. Os objetos que são encontrados com mais frequência nos sítios arqueológicos do Brasil são: fragmentos de cerâmica, ferramentas líticas, instrumentos de caça e pesca, restos alimentares, sepultamentos, vestígios de habitações, petroglífos e inscrições rupestres.

Para obter mais informações sobre a arqueologia do Brasil, acesse o nosso site:

http://www.espacoarqueologia.com.br

- Sugestões de leitura -

Arqueologia
(Pedro Paulo Funari)

Arqueologia brasileira
(André Prous)

Pré-história do Brasil
(Pedro Paulo Funari e Francisco Noelli)

Introdução à arqueologia histórica
(Charles E. Orser Jr.)

Os primeiros habitantes do Brasil
(Norberto Luiz Guarinello)

Pré-história da Terra Brasilis
(Maria Cristina Tenório)

Espaço Arqueologia e Espaço Educação e Cultura
Rua Germano Siebert, 645 - Centro
Tubarão, Santa Catarina
CEP - 88701640
www.espacoarqueologia.com.br

ARQUEOLOGIA

ETAPAS DA PESQUISA

- Processo de Licenciamento Arqueológico -

A legislação vigente para o licenciamento arqueológico acompanhou o processo de implementação da legislação ambiental que vigora atualmente no país. Para que empreendimentos possam ser implantados de forma especial, na área de infraestrutura, políticas de preservação do patrimônio cultural e de qualidade do meio ambiente devem ser implementadas. Assim sendo, é necessário que sejam realizados estudos de impacto e mecanismos de preservação ambiental, previstos no Licenciamento Ambiental, instituído através da Lei 6.938/81 e pela Resolução CONAMA nº 237, de 19 de dezembro de 1997, no qual está previsto também o estudo de impacto arqueológico, cuja metodologia é normatizada pelas Portarias do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN nº 007/1988 e nº 230/2002. O processo de licenciamento arqueológico é realizado considerando as seguintes etapas: Diagnóstico, Prospecção, Resgate, Monitoramento e Educação Patrimonial, este que está presente em todas as etapas do processo.

As pesquisas arqueológicas devem ser realizadas por um arqueólogo habilitado, com uma equipe técnica qualificada, a partir da autorização do IPHAN, publicada em Diário Oficial da União.

- Etapa de Diagnóstico Arqueológico -

Consiste na avaliação do potencial arqueológico da área de influência direta e indireta dos empreendimentos impactantes, através do levantamento dos dados secundários provenientes de pesquisas arqueológicas regionais (histórico das pesquisas, registro de sítios, sínteses regionais etc.), do contexto etno-histórico e de dados primários coletados em campo (informação oral e verificações superficiais e subsuperficiais do local).

- Etapa de Prospecção Arqueológica -

Para a etapa de Prospecção, que consiste na intensificação das pesquisas realizadas na etapa anterior, é necessário que o arqueólogo apresente uma metodologia condizente às especificidades da área em estudo. Durante essa etapa, os arqueólogos vão até o local no qual será implantado o empreendimento e realizam levantamentos interventivos em busca de vestígios arqueológicos que, por ventura, estejam dispostos na superfície e/ou subsuperfície (escavação de poços-teste, sondagens, perfis etc.). Os resultados da investigação são sistematizados em um relatório de pesquisa, em que o arqueólogo recomenda o resgate arqueológico, as medidas de preservação ou a emissão de pareceres para as licenças ambientais requeridas. Este relatório deve ser entregue ao IPHAN para apreciação e avaliação.

- Etapa de Resgate Arqueológico -

Esta etapa consiste no processo de escavação dos sítios arqueológicos identificados nas etapas de diagnóstico, prospecção ou monitoramento, bem como na análise laboratorial dos materiais e das informações obtidas durante a escavação. Nas escavações, são recolhidos artefatos, amostras de sedimento e materiais para datação. Além disso, todas as etapas da escavação são documentadas (descritas, desenhadas e fotografadas) a fim de evitar que informações sobre a estrutura arqueológica sejam perdidas. Em laboratório, os artefatos são higienizados e catalogados e, em seguida, passam pelo processo de análise, através do qual se busca identificar como se deu a sua produção e qual a sua funcionalidade. Os desenhos, as fotografias e os outros documentos produzidos em campo também passam por processos de análise e deles são extraídas informações que, adicionadas aos resultados das demais análises (artefatuais, datações etc.), fornecem subsídios ao arqueólogo, para que ele possa estimar como se deu a ocupação e quanto tempo ela durou naquele espaço.

- Monitoramento Arqueológico -

Este é realizado durante o andamento das obras de implantação de empreendimentos em áreas nas quais foram identificados sítios arqueológicos ou em outros espaços onde ocorre risco à integridade do patrimônio arqueológico. É muito frequente a identificação de sítios arqueológicos durante o monitoramento. Devido às limitações que diferentes ambientes impõem à precisão das metodologias disponíveis, para a identificação de evidências de interesse arqueológico, o acompanhamento das obras torna-se imprescindível a fim de evitar que importantes testemunhos do patrimônio arqueológico não sejam perdidos. O arqueólogo de campo produzirá fichas de campo diariamente, estas que serão a base de informação para a elaboração dos relatórios de monitoramento mensais ou trimestrais, de acordo com as exigências do IPHAN.

- Atividades de Educação Patrimonial -

A Educação Patrimonial é considerada parte inerente do estudo arqueológico. Ocorrem nas diferentes etapas da pesquisa arqueológica, no intuito de promover uma crescente apropriação das culturas do passado e gerar condições adequadas para um modelo de pesquisa que proporcione interação entre a comunidade e o patrimônio cultural arqueológico. Esta etapa deve acontecer no decorrer de todo o licenciamento dos empreendimentos, através de atividades educativas junto da comunidade e de todo o pessoal envolvido nas obras. No decorrer do Monitoramento e dos trabalhos de Resgate Arqueológico, têm-se condições mais apropriadas para implementação de um Programa de Educação Patrimonial, o que consiste na produção de novos conhecimentos e na socialização dos mesmos junto às comunidades, além das diferentes instituições, como escolas, universidades, centros comunitários, entre outros, a fim de promover a difusão do conhecimento.

A paisagem do litoral sul de Santa Catarina apresenta uma diversidade ambiental que torna essa região muito rica, tanto naturalmente quanto culturalmente. A grande disponibilidade de recursos necessários à manutenção da vida humana fez com que diversos grupos humanos habitassem a região desde tempos remotos, tendo, aqui, desenvolvido diferentes modos de vida. Cada grupo buscou interagir com o meio-ambiente de uma forma distinta.

Espaço Arqueologia e Espaço Educação e Cultura
Rua Germano Siebert, 645 - Centro
Tubarão, Santa Catarina
CEP - 88701640
www.espacoarqueologia.com.br

Pesquisas Arqueológicas no Litoral de Santa Catarina

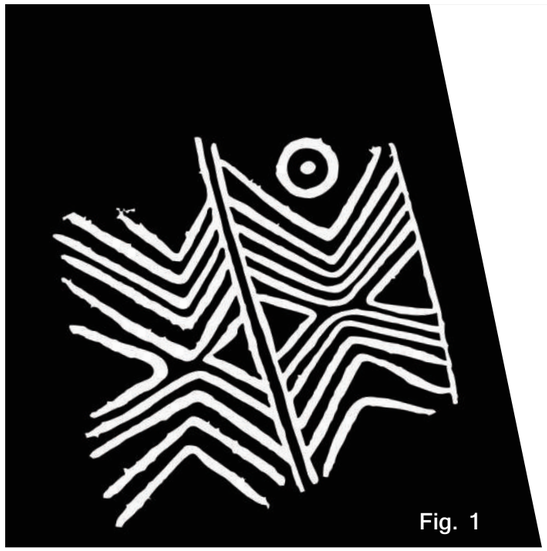


Fig. 1

Fig. 2

Alguns grupos humanos tinham como maior fonte para obtenção de recursos alimentares as lagoas e o mar, e complementavam sua alimentação caçando pequenos animais e aves, coletando frutos e vegetais. Aos indivíduos que compunham esse grupo dá-se o nome de Sambaquieiros, e a grande marca que deixaram na paisagem foram os grandes montes feitos com conchas, chamados sambaquis. Nos sambaquis são encontrados diversos elementos culturais que caracterizam o modo de vida desse grupo. Neles, além das conchas, são encontrados ossos de peixes e mamíferos, artefatos líticos, artefatos produzidos a partir de ossos de aves, de peixes ou conchas, além de sepultamentos. Os primeiros sambaquis da região foram construídos há cerca de 8.000 anos.

Após a ocupação empreendida pelos sambaquieiros, esta região foi habitada por grupos conhecidos como Jê, os quais receberam esta denominação pelo fato de pertencerem ao tronco linguístico Macro-Jê. Segundo estudos linguísticos e antropológicos, os Jê são oriundos dos cerrados localizados na região central do Brasil, de onde migraram para o planalto meridional brasileiro há aproximadamente 3.000 anos. Em geral, nos sítios Jê do litoral são encontrados materiais cerâmicos, sepultamentos e restos de alimentos, como ossos de fauna e de peixes. Estudos realizados sobre os esqueletos encontrados em sítios Jê do litoral de Santa Catarina (Içara, no Balneário Rincão; Galheta IV, em Laguna; Base Aérea, em Florianópolis; Laranjeiras, em Balneário Camboriú; Forte Marechal Luz, em São Francisco do Sul etc.) apontaram que esses grupos viviam principalmente da pesca, assim como os sambaquieiros. É provável que esses grupos tenham migrado do planalto de Santa Catarina para o litoral por volta de 1.700 anos atrás, tendo se fixado nas áreas que até então eram ocupadas pelos construtores dos Sambaquis.

O último grupo a ocupar essa região no período pré-colonial foi o Guarani, que teve origem na floresta amazônica e iniciou a ocupação da região sul há pouco mais de mil anos. As datas mais antigas encontradas em sítios Guarani na região do litoral sul catarinense são de, aproximadamente, 700 anos atrás. Dados arqueológicos e históricos informam que em toda costa catarinense encontravam-se indígenas Guarani, também conhecidos como Carijós, situados nas áreas cobertas por cordões de dunas fixas e organizados em aldeias. Estes grupos utilizavam diversificados tipos de vasilhas cerâmicas, a fim de realizar seus afazeres domésticos e suas celebrações religiosas. Este fato fica muito bem evidenciado nos sítios arqueológicos associados a esse grupo, nos quais são encontrados fragmentos de grandes vasos utilizados para preparação e conservação de bebidas fermentadas, fragmentos de panelas para cozimento de alimentos, de tigelas e de pequenos potes para servir comidas e bebidas. Ao contrário do que ocorre no litoral sul e litoral central de Santa Catarina, no litoral norte, a ocupação Guarani aparenta não ter tido tanta expressão quanto os grupos sambaquieiros ou mesmo Jê, uma vez que poucos sítios arqueológicos Guarani foram encontrados nesta região do Estado de Santa Catarina.

Fig. 3

Fig. 1 - Petroglifo que compõe o complexo arqueológico do Costão do Santinho. Alguns arqueólogos acreditam que os petroglifos do litoral catarinense foram feitos pelos grupos Jê, mas esta hipótese ainda não foi confirmada.

Fig. 2 - Escavação do sítio Jaboticabeira V, sambaqui localizado no município de Jaguaruna. O sepultamento que está sendo evidenciado nesta imagem foi datado em 3.710 anos antes do presente, demonstrando que a região do litoral catarinense já era ocupada milhares de anos atrás.

Fig. 3 - Pote cerâmico da Tradição Tupiguarani, com decoração corrugada. Fragmentos de potes como este são os principais artefatos encontrados nos sítios Guarani do litoral catarinense.

ANEXOS

espacoarqueologia.com.br
espacoarqueologia

ANEXO A: FICHA DE CADASTRO DE SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS

espacoarqueologia.com.br
espacoarqueologia

MINISTÉRIO DA CULTURA
Sist. Nac. de Informações Culturais - SNIC

Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos*
- CNSA -

IPHAN
Depto. de Identificação e Documentação - DID

Nome do sítio: Fazenda Timbutuva 1
Outras designações e siglas: **CNSA:**
Município: Campo Largo **UF:** PR
Localidade: Fazenda Timbutuva
Outras designações da localidade: A 300 metros da margem direita de afluente da margem esquerda do rio Timbutuva
Descrição sumária do sítio: Sítio localizado em topo de morro, com uma ocupação por populações ceramistas e agricultoras Itararé.
Sítios relacionados: Fazenda Timbutuva 2, 3, 4, 5 , 6, 7 e 8.

Nome do proprietário do terreno: Grupo Monteriro Aranha, Timbutuva Empreendimentos Imobiliários
Endereço: Rua Domingos Puppi, s/n
CEP: 83600-930 **Cidade:** Campo Largo **UF:** PR
E-mail: **Fone/Fax:**
Ocupante atual:

Acesso ao sítio: Junto a BR 277, que liga Curitiba à Campo Largo, seguindo pela Rua Domingos Puppi, (antiga rua Rio Verde).
Comprimento: 120 m **Largura:** 120 m **Altura máxima:** 940 m (a partir do nível do solo)
Área: 14400 m² **Medição:** ○ Estimada ○ Passo ○ Mapa ◉ Instrumento
Nome e sigla do documento cartográfico: Mapa planialtimétrico da Fazenda Timbutuva
Ano de edição: 2004 **Órgão:** ○ IBGE ○ DSG ◉ Outro **Escala:** 1:15.000
Delimitação da área / Coordenadas UTM:

Ponto central:	Zona:22	E:657329	N:7184394
Perímetro:	Zona:	E:657269	N:7184454
	Zona:	E:657389	N:7184454
	Zona:	E:657389	N:7184334
	Zona:	E:657269	N:7184334

○ GPS **DATUM:**
◉ Em mapa **Margem de erro:** m

Unidade geomorfológica: Planalto
Compartimento topográfico: Topo
Altitude: 940 m (com relação ao nível do mar)
Água mais próxima: Afluente do rio Timbutuva
Distância: 300m
Rio: Tibutuva
Bacia: Iguaçu

Outras referências de localização:

Vegetação atual:
- [x] Floresta ombrófil
- [ ] Floresta estaciona
- [ ] Campinarana
- [ ] Capoeira
- [ ] Savana (cerrado)
- [ ] Savana-estépica (caatinga)
- [ ] Estepe

Outra: Mata secundária

Uso atual do terreno:
- [ ] Atividade urbana
- [ ] Via pública
- [x] Estrutura de fazenda
- [ ] Pasto
- [x] Plantio
- [ ] Área não utilizada

Outro:

Propriedade da terra: [ ] Área pública [x] Área privada [ ] Área militar [ ] Área indígena
Outra:
Proteção legal: [ ] Unid. de conservação ambiental
Em área tombada: [ ] Municipal [ ] Estadual [ ] Federal [ ] Patrim. da humanidade

---

Categoria:
◉ Unicomponencial
○ Multicomponencial
- [x] Pré-colonial
- [ ] De contato
- [ ] Histórico

Tipo de sítio: Acampamento
Forma: Circular
Tipo de solo: areno-argiloso

Estratigrafia: A área foi perturbada por sucessivas plantações agrícolas, inclusive com arado mecânico; e assim muito
Contexto de deposição: [x] Em superfície [x] Em profundidade
Exposição: ◉ Céu aberto ○ Abrigo sob rocha ○ Gruta ○ Submerso ○ Outra:

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. 00001

Estruturas:

- [ ] Áreas de refugo
- [x] De Lascamento
- [ ] De Combustão (fogueira, forno, fogão)
- [ ] Funerárias
- [ ] Vestígios de edificação
- [ ] Vestígios de mineração
- [ ] Alinhamento de pedras
- [ ] Manchas pretas
- [x] Concentrações cerâmicas
- [ ] Canais tipo trincheiras, valetas
- [ ] Círculos de pedra
- [ ] Estacas, buracos de
- [ ] Fossas
- [ ] Muros de terra, linhas de argila
- [ ] Palafitas
- [ ] Paliçadas

Quantidade:

Outras:

Artefatos:

- [x] Lítico lascado
- [ ] Lítico polido
- [ ] Sobre material orgânico
- [x] Cerâmico
- [ ] Sobre concha

Outros vestígios líticos:

Material histórico:
Outros vestígios orgânicos:
Outros vestígios inorgânicos:
Acervo / Instituições: Museu Paranaense
Números de catálogo:

Arte rupestre: [ ] Pintura [ ] Gravura [x] Ausente

FILIAÇÃO CULTURAL:

Artefatos líticos:
Tradições: Itararé
Fases:
Complementos:
Outras atribuições: Jê do Sul

Artefatos cerâmicos:
Tradições: Itararé
Fases:
Complementos:
Outras atribuições: Jê do Sul

Arte rupestre:
Tradições:
Estilos:
Complementos:
Outras atribuições:

Datações absolutas:
Datações relativas:
Grau de integridade: ( ) mais de 75% (•) entre 25 e 75% ( ) menos de 25%
Fatores de destruição:
- [ ] Erosão eólica
- [x] Erosão pluvial
- [ ] Construção de estradas
- [ ] Erosão fluvial
- [x] Atividades agrícolas
- [ ] Construção de moradias
- [ ] Vandalismo

Outros fatores naturais:
Outros fatores antrópicos:
Possibilidades de destruição: Abertura de estradas e plantio com uso de arado mecânico.
Medidas para preservação: Resgate.
Relevância do sítio: ( ) Alta (•) Média ( ) Baixa

Atividades desenvolvidas no local:
- [x] Registro
- [x] Coleta de superfície
- [ ] Sondagem ou Corte estratigráfico
- [ ] Escavação de grande superfície
- [ ] Levantamento de grafismos rupestres

Nome do responsável pelo registro: Cláudia Inês Parellada
Endereço:
CEP: **Cidade:** Curitiba **UF:** PR
E-mail: parelladaclau@ig.com.br **Fone/Fax:**
Data do registro: 21/11/2004 **Ano do registro:** 2004 (para quando a data completa não puder ser informada)

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. 00001

Nome do projeto: Alphaville Paraná
Nome da instituição: Museu Paranaense
Endereço: Rua Kellers, 289
CEP: 80410-100 **Cidade:** Curitiba **UF:** PR
E-mail: museupr@pr.gov.br **Fone/Fax:** (41) 3304-3300

Documentação produzida (quantidade

Mapa com sítio plotado:		**Foto preto e branco:**	
Croqui:		**Reprografia de imagem:**	
Planta baixa do sítio:		**Imagem de satélite:**	
Planta baixa dos locais afetados:		**Cópia total de arte rupestre:**	
Planta baixa de estruturas:		**Cópia parcial de arte rupestre:**	
Perfil estratigráfico:		**Ilustração do material:**	
Perfil topográfico:		**Caderneta de campo:**	
Foto aérea:		**Vídeo / filme:**	
Foto colorida:	3	**Outra:**	

Bibliografia:

PARELLADA, Cláudia Inês. Relatório final do projeto de caracterização do patrimônio arqueológico do EIA-RIMA do Loteamento Timbutuva, Município de Campo Largo - PR.Curitiba, 2005.

SANTOS, Moacir Elias. Relatório final do levantamento arqueológico interventivo na área do empreendimento Alphaville Paraná. Curitiba, 2016.

Observações: A delimitação do sítio foi realizada pela arqueóloga Cláudia Parellada a partir dos vestígios que foram encontrados em superfície no levantamento de dados para a elaboração de um EIA-RIMA, em 2004. No presente cadastro realizamos a atualização dos dados das coordenadas, para tanto utilizamos o sistema Sirgas2000. Os demais dados já se encontravam presentes na antiga ficha originalmente preenchida por Cláudia Parellada. Ela encontrou 13 exemplares de materiais líticos em quartzo e quartzito (lascas, micro-lascas, furadores, núcleos e um batedor), além de 27 fragmentos cerâmicos (bases planas e convexas, além de bordas) que estão relacionados a tradição Itararé. Estes materiais foram recolhidos em 2004 e estão no acervo do Museu Paranaense. Atualmente o Sítio encontra-se em uma área de plantação o que impediu a visualização de mais vestígios pela equipe. Como este sítio não está na área da Fazenda Timbutuva acabamos por excluí-lo da pesquisa, visto que a propriedade onde está localizado pertence a outro indivíduo.

Responsável pelo preenchimento da ficha: Moacir Elias Santos

Data: 27/04/2017 **Localização dos dados:**

Atualizações: Nesta ficha realizamos a atualização dos dados das coordenadas, para tanto utilizamos o sistema Sirgas2000. Originalmente os dados foram obtidos por GPS a partir de um ponto central, neste momento utilizamos as referências dos pontos a partir de um mapa. Os demais dados já se encontravam presentes na antiga ficha originalmente preenchida por Cláudia Parellada, durante os trabalhos para a elaboração do primeiro Eia-Rima da área da Fazenda Timbutuva, em 2004. Incluímos uma fotografia dos materiais cerâmicos encontrados no primeiro levantamento, que constava no relatório de Parellada.

Data: _____/_____/_____ **Assinatura:** _____

Plantação de trigo sobre o sitio Timbutuva 1

Fragmentos de cerâmica da tradição Itararé atualmente no acervo do Museu Paranaense, coletadas por Cláudia Parelada em 2004.

Aspecto atual (área agrícola) do local onde está situado o sítio Timbutuva 1.

MINISTÉRIO DA CULTURA
Sist. Nac. de Informações Culturais - SNIC

Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos*
- CNSA -

IPHAN
Depto. de Identificação e Documentação - DID

Nome do sítio: Fazenda Timbutuva 2
Outras designações e siglas: **CNSA:**
Município: Campo Largo **UF:** PR
Localidade: Fazenda Timbutuva
Outras designações da localidade: A 260 metros da margem esquerda do rio Timbutuva.
Descrição sumária do sítio: Sítio localizado em uma meia encosta, com uma ocupação por populações ceramistas e agricultoras Itararé.
Sítios relacionados: Fazenda Timbutuva 1, 3, 4, 5, 6, 7 e 8.

Nome do proprietário do terreno: Grupo Monteriro Aranha, Timbutuva Empreendimentos Imobiliários
Endereço: Rua Domingos Puppi, s/n
CEP: 83600-930 **Cidade:** Campo Largo **UF:** PR
E-mail: **Fone/Fax:**
Ocupante atual:

Acesso ao sítio: Junto a BR 277, que liga Curitiba à Campo Largo, seguindo pela Rua Domingos Puppi, (antiga rua Rio Verde).
Comprimento: 100 m **Largura:** 80 m **Altura máxima:** 920 m (a partir do nível do solo)
Área: 8000 m² **Medição:** ○ Estimada ○ Passo ○ Mapa ◉ Instrumento
Nome e sigla do documento cartográfico: Mapa planialtimétrico da Fazenda Timbutuva
Ano de edição: 2004 **Órgão:** ○ IBGE ○ DSG ◉ Outro **Escala:** 1:15.000

Delimitação da área / Coordenadas UTM:

Ponto central:	Zona 22	E:656254	N:7183398
Perímetro:	Zona:	E:656214	N:7183448
	Zona:	E:656294	N:7183448
	Zona:	E:656294	N:7183348
	Zona:	E:656214	N:7183348

◉ GPS **DATUM:**
○ Em mapa **Margem de erro:** m

Unidade geomorfológica: Planalto
Compartimento topográfico: Meia encosta
Altitude: 920 m (com relação ao nível do mar)
Água mais próxima: Rio Timbutuva
Distância: 260 m
Rio: Timbutuva
Bacia: Iguaçu

Outras referências de localização:

Vegetação atual:
- [x] Floresta ombrófil
- [ ] Floresta estaciona
- [ ] Campinarana
- [ ] Capoeira
- [ ] Savana (cerrado)
- [ ] Savana-estépica (caatinga)
- [ ] Estepe

Outra: Mata secundária

Uso atual do terreno:
- [ ] Atividade urbana
- [ ] Via pública
- [x] Estrutura de fazenda
- [ ] Pasto
- [x] Plantio
- [ ] Área não utilizada

Outro:

Propriedade da terra: [ ] Área pública [x] Área privada [ ] Área militar [ ] Área indígena
Outra:
Proteção legal: [ ] Unid. de conservação ambiental
Em área tombada: [ ] Municipal [ ] Estadual [ ] Federal [ ] Patrim. da humanidade

---

Categoria:
◉ Unicomponencial
○ Multicomponencial
- [x] Pré-colonial
- [ ] De contato
- [ ] Histórico

Tipo de sítio: Aldeia
Forma: Elipsoidal
Tipo de solo: Areno-argiloso

Estratigrafia: A área do sítio foi perturbada por abertura de estrada e reflorestamentos e, assim, muitos vestígios ocorri
Contexto de deposição: [x] Em superfície [x] Em profundidade
Exposição: ◉ Céu aberto ○ Abrigo sob rocha ○ Gruta ○ Submerso ○ Outra:

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. 00001

Estruturas:

- [ ] Áreas de refugo
- [x] De Lascamento
- [ ] De Combustão (fogueira, forno, fogão)
- [ ] Funerárias
- [ ] Vestígios de edificação
- [ ] Vestígios de mineração
- [ ] Alinhamento de pedras
- [ ] Manchas pretas
- [ ] Concentrações cerâmicas
- [ ] Canais tipo trincheiras, valetas
- [ ] Círculos de pedra
- [ ] Estacas, buracos de
- [ ] Fossas
- [ ] Muros de terra, linhas de argila
- [ ] Palafitas
- [ ] Paliçadas

Quantidade:

Outras: paredes de habitações

Artefatos:

- [x] Lítico lascado
- [x] Lítico polido
- [ ] Sobre material orgânico
- [ ] Cerâmico
- [ ] Sobre concha

Outros vestígios líticos:

Material histórico:
Outros vestígios orgânicos:
Outros vestígios inorgânicos:
Acervo / Instituições: Museu Paranaense
Números de catálogo:

Arte rupestre: [ ] Pintura [ ] Gravura [x] Ausente

FILIAÇÃO CULTURAL:

Artefatos líticos:
Tradições: Itararé
Fases:
Complementos:
Outras atribuições:

Artefatos cerâmicos:
Tradições:
Fases:
Complementos:
Outras atribuições:

Arte rupestre:
Tradições:
Estilos:
Complementos:
Outras atribuições:

Datações absolutas:
Datações relativas:
Grau de integridade: ○ mais de 75% ● entre 25 e 75% ○ menos de 25%
Fatores de destruição:
- [ ] Erosão eólica
- [x] Erosão pluvial
- [x] Construção de estradas
- [ ] Erosão fluvial
- [ ] Atividades agrícolas
- [x] Construção de moradias
- [ ] Vandalismo

Outros fatores naturais:
Outros fatores antrópicos:
Possibilidades de destruição: Abertura de estrada. Loteamento.
Medidas para preservação: Resgate.
Relevância do sítio: ○ Alta ● Média ○ Baixa

Atividades desenvolvidas no local:
- [x] Registro
- [x] Coleta de superfície
- [ ] Sondagem ou Corte estratigráfico
- [ ] Escavação de grande superfície
- [ ] Levantamento de grafismos rupestres

Nome do responsável pelo registro: Cláudia Inês Parellada
Endereço:
CEP: **Cidade:** Curitiba **UF:** PR
E-mail: parelladaclau@ig.com.br **Fone/Fax:**
Data do registro: 21/11/2004 **Ano do registro:** 2004 (para quando a data completa não puder ser informada)

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. 00001

Nome do projeto: Alphaville Paraná
Nome da instituição: Museu Paranaense
Endereço: Rua Kellers, 289
CEP: 80410-100 **Cidade:** Curitiba **UF:** PR
E-mail: museupr@pr.gov.br **Fone/Fax:** (41) 3304-3300

Documentação produzida (quantidade

Mapa com sítio plotado:		**Foto preto e branco:**	
Croqui:		**Reprografia de imagem:**	
Planta baixa do sítio:		**Imagem de satélite:**	
Planta baixa dos locais afetados:		**Cópia total de arte rupestre:**	
Planta baixa de estruturas:		**Cópia parcial de arte rupestre:**	
Perfil estratigráfico:		**Ilustração do material:**	
Perfil topográfico:		**Caderneta de campo:**	
Foto aérea:		**Vídeo / filme:**	
Foto colorida:	3	**Outra:**	

Bibliografia:

PARELLADA, Cláudia Inês. Relatório final do projeto de caracterização do patrimônio arqueológico do EIA-RIMA do Loteamento Timbutuva, Município de Campo Largo - PR.Curitiba, 2005.

SANTOS, Moacir Elias. Relatório final do levantamento arqueológico interventivo na área do empreendimento Alphaville Paraná. Curitiba, 2016.

Observações: A delimitação do sítio Timbutuva 2 foi realizada pela arqueóloga Cláudia Parellada a partir dos vestígios que foram encontrados em superfície no levantamento de dados para a elaboração de um EIA-RIMA, em 2004. No presente cadastro realizamos a atualização dos dados das coordenadas, para tanto utilizamos o sistema Sirgas2000. Os demais dados já se encontravam presentes na antiga ficha originalmente preenchida por Cláudia Parellada. Ela encontrou em superfície 21 exemplares de materiais líticos em quartzito e gnaise (lascas, facas, raspadores, plainas, furador, talhador e um batedor), que estão relacionados a tradição Itararé. Estes materiais foram recolhidos em 2004 e estão no acervo do Museu Paranaense. Durante os trabalhos de campo para a realização de um diagnóstico interventivo, em 2016, realizamos oito tradagens, formando uma cruz, a partir da área central do sítio. Nestas não localizamos vestígios arqueológicos subsuperfície, mas na superfície encontramos um grande seixo de basalto parcialmente polido. A visualização do terreno acabou por ser prejudicada pela presença da vegeração que, atualmente, cobre todo o terreno. Desta forma, outros possíveis vestígios podem estar ocultos no local.

Responsável pelo preenchimento da ficha: Moacir Elias Santos

Data: 27/04/2017 **Localização dos dados:**

Atualizações: Nesta ficha realizamos a atualização dos dados das coordenadas, para tanto utilizamos o sistema Sirgas2000. Originalmente os dados foram obtidos por GPS a partir de um ponto central, neste momento utilizamos as referências dos pontos a partir de um mapa. Os demais dados já se encontravam presentes na antiga ficha originalmente preenchida por Cláudia Parellada, durante os trabalhos para a elaboração do primeiro Eia-Rima da área da Fazenda Timbutuva, em 2004. Foram inseridas três fotos, uma delas é a da área durante o primeiro levantamento, que foi obtida no relatório final de Cláudia Parellada.

Data: _____/_____/_____ **Assinatura:** _____

Aspecto da superfície do sítio durante a realização das tradagens.

Seixo de basalto com marcas de uso.

Seixo de basalto encontrado em superfície.

Aspecto da área durante o primeiro levantamento em 2004 realizado por Cláudia Parellada. Os vestítios líticos encontravam-se em superfície.

MINISTÉRIO DA CULTURA
Sist. Nac. de Informações Culturais - SNIC

Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos*
- CNSA -

IPHAN
Depto. de Identificação e Documentação - DID

Nome do sítio: Timbutuva 3

Outras designações e siglas: **CNSA:**

Município: Campo Largo **UF:** PR

Localidade: Fazenda Timbutuva

Outras designações da localidade: A 120 metros da margem esquerda de afluente da margem esquerda do rio Timbutuva

Descrição sumária do sítio: Sítio localizado em topo de morro, com uma ocupação por populações ceramistas e agricultoras Itararé.

Sítios relacionados: Fazenda Timbutuva 1, 2, 4, 5, 6, 7 e 8.

Nome do proprietário do terreno: Grupo Monteriro Aranha, Timbutuva Empreendimentos Imobiliários

Endereço: Rua Domingos Puppi, s/n

CEP: 83600-930 **Cidade:** Campo Largo **UF:** PR

E-mail: **Fone/Fax:**

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: Junto a BR 277, que liga Curitiba à Campo Largo, seguindo pela Rua Domingos Puppi, (antiga rua Rio Verde).

Comprimento: 100 m **Largura:** 80 m **Altura máxima:** 936 m (a partir do nível do solo)

Área: 1800 m² **Medição:** ○ Estimada ○ Passo ○ Mapa ● Instrumento

Nome e sigla do documento cartográfico: Mapa planialtimétrico da Fazenda Timbutuva

Ano de edição: 2004 **Órgão:** ○ IBGE ○ DSG ○ Outro **Escala:** 1:15.000

Delimitação da área / Coordenadas UTM:

Ponto central:	Zona 22	E:656509	N:7183342
Perímetro:	Zona:	E:656469	N:7183392
	Zona:	E:656549	N:7183392
	Zona:	E:656549	N:7183282
	Zona:	E:656469	N:7183292

● GPS **DATUM:**
○ Em mapa **Margem de erro:** m

Unidade geomorfológica: Planalto
Compartimento topográfico: Topo
Altitude: 936 m (com relação ao nível do mar)
Água mais próxima: Afluente do Timbutuva
Distância: 120m
Rio: Timbutuva
Bacia: Iguaçu

Outras referências de localização:

Vegetação atual:
- ☐ Floresta ombrófil
- ☐ Floresta estaciona
- ☐ Campinarana
- ☐ Capoeira
- ☐ Savana (cerrado)
- ☐ Savana-estépica (caatinga)
- ☐ Estepe

Outra: Mata secundária

Uso atual do terreno:
- ☐ Atividade urbana
- ☐ Via pública
- ☑ Estrutura de fazenda
- ☐ Pasto
- ☑ Plantio
- ☐ Área não utilizada

Outro: reflorestamento de eucalipto

Propriedade da terra: ☐ Área pública ☑ Área privada ☐ Área militar ☐ Área indígena
Outra:

Proteção legal: ☐ Unid. de conservação ambiental

Em área tombada: ☐ Municipal ☐ Estadual ☐ Federal ☐ Patrim. da humanidade

---

Categoria:
- ● Unicomponencial
- ○ Multicomponencial
- ☑ Pré-colonial
- ☐ De contato
- ☐ Histórico

Tipo de sítio: Aldeia
Forma: Elipsoidal
Tipo de solo: Areno-argiloso

Estratigrafia: A área foi perturbada por plantações de reflorestamentos de eucalipto e bracatinga e, assim, muitos vestí

Contexto de deposição: ☑ Em superfície ☑ Em profundidade

Exposição: ● Céu aberto ○ Abrigo sob rocha ○ Gruta ○ Submerso
○ Outra:

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. 00001

Estruturas:

- [ ] Áreas de refugo
- [x] De Lascamento
- [ ] De Combustão (fogueira, forno, fogão)
- [ ] Funerárias
- [ ] Vestígios de edificação
- [ ] Vestígios de mineração
- [ ] Alinhamento de pedras
- [ ] Manchas pretas
- [ ] Concentrações cerâmicas
- [ ] Canais tipo trincheiras, valetas
- [ ] Círculos de pedra
- [ ] Estacas, buracos de
- [ ] Fossas
- [ ] Muros de terra, linhas de argila
- [ ] Palafitas
- [ ] Paliçadas

Quantidade:

Outras: paredes de habitações

Artefatos:

- [x] Lítico lascado
- [ ] Lítico polido
- [ ] Sobre material orgânico
- [ ] Cerâmico
- [ ] Sobre concha

Outros vestígios líticos:

Material histórico:
Outros vestígios orgânicos:
Outros vestígios inorgânicos:
Acervo / Instituições: Museu Paranaense
Números de catálogo:

Arte rupestre: [ ] Pintura [ ] Gravura [x] Ausente

FILIAÇÃO CULTURAL:

Artefatos líticos:
Tradições: Itararé
Fases:
Complementos:
Outras atribuições:

Artefatos cerâmicos:
Tradições:
Fases:
Complementos:
Outras atribuições:

Arte rupestre:
Tradições:
Estilos:
Complementos:
Outras atribuições:

Datações absolutas:
Datações relativas:
Grau de integridade: ○ mais de 75% ● entre 25 e 75% ○ menos de 25%
Fatores de destruição:
- [ ] Erosão eólica
- [ ] Erosão pluvial
- [x] Construção de estradas
- [x] Erosão fluvial
- [ ] Atividades agrícolas
- [x] Construção de moradias
- [ ] Vandalismo

Outros fatores naturais:
Outros fatores antrópicos:
Possibilidades de destruição: Abertura de estrada. Loteamento
Medidas para preservação: Resgate
Relevância do sítio: ○ Alta ● Média ○ Baixa

Atividades desenvolvidas no local:
- [x] Registro
- [x] Coleta de superfície
- [ ] Sondagem ou Corte estratigráfico
- [ ] Escavação de grande superfície
- [ ] Levantamento de grafismos rupestres

Nome do responsável pelo registro: Cláudia Inês Parellada
Endereço:
CEP: **Cidade:** Curitiba **UF:** PR
E-mail: parelladaclau@ig.com.br **Fone/Fax:**
Data do registro: 21/11/2004 **Ano do registro:** 2004 (para quando a data completa não puder ser informada)

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. 00001

Nome do projeto: Alphaville Paraná
Nome da instituição: Museu Paranaense
Endereço: Rua Kellers, 289
CEP: 80410-100 **Cidade:** Curitiba **UF:** PR
E-mail: mugov.brseupr@pr **Fone/Fax:** (41) 3304-3300

Documentação produzida (quantidade

Mapa com sítio plotado:		**Foto preto e branco:**	
Croqui:		**Reprografia de imagem:**	
Planta baixa do sítio:		**Imagem de satélite:**	
Planta baixa dos locais afetados:		**Cópia total de arte rupestre:**	
Planta baixa de estruturas:		**Cópia parcial de arte rupestre:**	
Perfil estratigráfico:		**Ilustração do material:**	
Perfil topográfico:		**Caderneta de campo:**	
Foto aérea:		**Vídeo / filme:**	
Foto colorida:	3	**Outra:**	

Bibliografia:

PARELLADA, Cláudia Inês. Relatório final do projeto de caracterização do patrimônio arqueológico do EIA-RIMA do Loteamento Timbutuva, Município de Campo Largo - PR.Curitiba, 2005.

SANTOS, Moacir Elias. Relatório final do levantamento arqueológico interventivo na área do empreendimento Alphaville Paraná. Curitiba, 2016.

Observações: A delimitação do sítio Timbutuva 3 foi realizada pela arqueóloga Cláudia Parellada a partir dos vestígios que foram encontrados em superfície no levantamento de dados para a elaboração de um EIA-RIMA, em 2004. No presente cadastro realizamos a atualização dos dados das coordenadas, para tanto utilizamos o sistema Sirgas2000. Os demais dados já se encontravam presentes na antiga ficha originalmente preenchida por Cláudia Parellada. Ela encontrou em superfície 15 exemplares de materiais líticos em quartzito, gnaise e quartzo leitoso (lascas, raspadores, furador, núcleos e um batedor), que estão relacionados a tradição Itararé. Estes materiais foram recolhidos em 2004 e estão no acervo do Museu Paranaense. Durante os trabalhos de campo para a realização de um diagnóstico interventivo, em 2016, realizamos nove tradagens, formando uma cruz, a partir da área central do sítio. Nestas, apenas encontramos um possível vestígio subsuperfície: uma lasca de quartzo (tradagem 3). A visualização do terreno acabou por ser prejudicada pela presença da vegeração que, atualmente, cobre toda a área. Desta forma, outros possíveis vestígios podem estar ocultos no local. Foram inseridas duas novas fotos da área e do vestígio encontrado e uma foto com alguns dos materiais coletados na área durante o primeiro levantamento, retirada do relatório de Cláudia Parellada.

Responsável pelo preenchimento da ficha: Moacir Elias Santos

Data: 27/04/2017 **Localização dos dados:**

Atualizações: Nesta ficha realizamos a atualização dos dados das coordenadas, para tanto utilizamos o sistema Sirgas2000. Originalmente os dados foram obtidos por GPS a partir de um ponto central, neste momento utilizamos as referências dos pontos a partir de um mapa. Os demais dados já se encontravam presentes na antiga ficha originalmente preenchida por Cláudia Parellada, durante os trabalhos para a elaboração do primeiro Eia-Rima da área da Fazenda Timbutuva, em 2004. Foram inseridas duas novas fotos da área e do vestígio encontrado e uma foto com alguns dos materiais coletados na área durante o primeiro levantamento.

Data: _____/_____/_____ **Assinatura:** _____

Vista geral do atual estado do sítio Timbutuva 3.

Fragmento de quartzo lascado, escontrado em um das tradagens.

Alguns dos materiais líticos encontrados em superfície pela arqueóloga Cláudia Parellada, no levamentento de 2004. Os líticos encontram-se no acervo do Museu Paranaense.

MINISTÉRIO DA CULTURA
Sist. Nac. de Informações Culturais - SNIC

Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos*
- CNSA -

IPHAN
Depto. de Identificação e Documentação - DID

Nome do sítio: Fazenda Timbutuva 4
Outras designações e siglas: **CNSA:**
Município: Campo Largo **UF:** PR
Localidade: Fazenda Timbutuva
Outras designações da localidade: A 200 metros da margem direita de afluente da margem esquerda do rio Timbutuva
Descrição sumária do sítio: Sítio localizado em topo de morro, com uma ocupação por populações ceramistas e agricultoras Itararé.
Sítios relacionados: Fazenda Timbutuva 1, 2, 3, 5, 6, 7 e 8.

Nome do proprietário do terreno: Grupo Monteriro Aranha, Timbutuva Empreendimentos Imobiliários
Endereço: Rua Domingos Puppi, s/n
CEP: 83600-930 **Cidade:** Campo Largo **UF:** PR
E-mail: **Fone/Fax:**
Ocupante atual:

Acesso ao sítio: Junto a BR 277, que liga Curitiba à Campo Largo, seguindo pela Rua Domingos Puppi, (antiga rua Rio Verde).
Comprimento: 100 m **Largura:** 100 m **Altura máxima:** 934 m (a partir do nível do solo)
Área: 10000 m² **Medição:** ○ Estimada ○ Passo ○ Mapa ◉ Instrumento
Nome e sigla do documento cartográfico: Mapa planialtimétrico da Fazenda Timbutuva
Ano de edição: 2004 **Órgão:** ○ IBGE ○ DSG ◉ Outro **Escala:** 1:15.000

Delimitação da área / Coordenadas UTM:

Ponto central:	Zona 22	E:656164	N:7183149
Perímetro:	Zona:	E:656114	N:7183199
	Zona:	E:656214	N:7183199
	Zona:	E:656214	N:7183099
	Zona:	E:656114	N:7183099

◉ GPS **DATUM:**
○ Em mapa **Margem de erro:** m

Unidade geomorfológica: Planalto
Compartimento topográfico: Topo
Altitude: 934 m (com relação ao nível do mar)
Água mais próxima: Afluente margem esquerda
Distância: 200 m
Rio: Timbutuva
Bacia: Iguaçu

Outras referências de localização:

Vegetação atual:
- ☐ Floresta ombrófil
- ☐ Floresta estaciona
- ☐ Campinarana
- ☑ Capoeira
- ☐ Savana (cerrado)
- ☐ Savana-estépica (caatinga)
- ☐ Estepe

Outra:

Uso atual do terreno:
- ☐ Atividade urbana
- ☐ Via pública
- ☑ Estrutura de fazenda
- ☐ Pasto
- ☑ Plantio
- ☐ Área não utilizada

Outro:

Propriedade da terra: ☐ Área pública ☑ Área privada ☐ Área militar ☐ Área indígena
Outra:
Proteção legal: ☐ Unid. de conservação ambiental
Em área tombada: ☐ Municipal ☐ Estadual ☐ Federal ☐ Patrim. da humanidade

---

Categoria:
- ◉ Unicomponencial
- ○ Multicomponencial
- ☐ Pré-colonial
- ☐ De contato
- ☐ Histórico

Tipo de sítio: Aldeia
Forma: Circular
Tipo de solo: Areno-argiloso

Estratigrafia: A área foi perturbada por antigas plantações agrícolas e, assim, muitos vestigios ocorriam superficialmen
Contexto de deposição: ☐ Em superfície ☐ Em profundidade
Exposição: ◉ Céu aberto ○ Abrigo sob rocha ○ Gruta ○ Submerso ○ Outra:

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. 00001

Estruturas:

- [ ] Áreas de refugo
- [x] De Lascamento
- [ ] De Combustão (fogueira, forno, fogão)
- [ ] Funerárias
- [ ] Vestígios de edificação
- [ ] Vestígios de mineração
- [ ] Alinhamento de pedras
- [ ] Manchas pretas
- [ ] Concentrações cerâmicas
- [ ] Canais tipo trincheiras, valetas
- [ ] Círculos de pedra
- [ ] Estacas, buracos de
- [ ] Fossas
- [ ] Muros de terra, linhas de argila
- [ ] Palafitas
- [ ] Paliçadas

Quantidade:

Outras:

Artefatos:

- [x] Lítico lascado
- [ ] Lítico polido
- [ ] Sobre material orgânico
- [ ] Cerâmico
- [ ] Sobre concha

Outros vestígios líticos:

Material histórico:
Outros vestígios orgânicos:
Outros vestígios inorgânicos:
Acervo / Instituições: Museu Paranaense
Números de catálogo:

Arte rupestre: [ ] Pintura [ ] Gravura [x] Ausente

FILIAÇÃO CULTURAL:

Artefatos líticos:
Tradições: Itararé
Fases:
Complementos:
Outras atribuições:

Artefatos cerâmicos:
Tradições:
Fases:
Complementos:
Outras atribuições:

Arte rupestre:
Tradições:
Estilos:
Complementos:
Outras atribuições:

Datações absolutas:
Datações relativas:
Grau de integridade: ○ mais de 75% ● entre 25 e 75% ○ menos de 25%
Fatores de destruição:
- [ ] Erosão eólica
- [x] Erosão pluvial
- [ ] Construção de estradas
- [ ] Erosão fluvial
- [x] Atividades agrícolas
- [x] Construção de moradias
- [ ] Vandalismo

Outros fatores naturais:
Outros fatores antrópicos:
Possibilidades de destruição: Loteamento
Medidas para preservação: Resgate.
Relevância do sítio: ○ Alta ● Média ○ Baixa

Atividades desenvolvidas no local:
- [x] Registro
- [x] Coleta de superfície
- [ ] Sondagem ou Corte estratigráfico
- [ ] Escavação de grande superfície
- [ ] Levantamento de grafismos rupestres

Nome do responsável pelo registro: Cláudia Inês Parellada
Endereço:
CEP: **Cidade:** Curitiba **UF:** PR
E-mail: parelladaclau@ig.com.br **Fone/Fax:**
Data do registro: 21/11/2004 **Ano do registro:** 2004 (para quando a data completa não puder ser informada)

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. 00001

Nome do projeto: Alphaville Paraná
Nome da instituição: Museu Paranaense
Endereço: Rua Kellers, 289
CEP: 80410-100 **Cidade:** Curitiba **UF:** PR
E-mail: museupr@pr.gov.br **Fone/Fax:** (41) 3304-3300

Documentação produzida (quantidade

Mapa com sítio plotado:		**Foto preto e branco:**	
Croqui:		**Reprografia de imagem:**	
Planta baixa do sítio:		**Imagem de satélite:**	
Planta baixa dos locais afetados:		**Cópia total de arte rupestre:**	
Planta baixa de estruturas:		**Cópia parcial de arte rupestre:**	
Perfil estratigráfico:		**Ilustração do material:**	
Perfil topográfico:		**Caderneta de campo:**	
Foto aérea:		**Vídeo / filme:**	
Foto colorida:	2	**Outra:**	

Bibliografia:

PARELLADA, Cláudia Inês. Relatório final do projeto de caracterização do patrimônio arqueológico do EIA-RIMA do Loteamento Timbutuva, Município de Campo Largo - PR.Curitiba, 2005.

SANTOS, Moacir Elias. Relatório final do levantamento arqueológico interventivo na área do empreendimento Alphaville Paraná. Curitiba, 2016.

Observações: A delimitação do sítio Timbutuva 4 foi realizada pela arqueóloga Cláudia Parellada a partir dos vestígios que foram encontrados em superfície no levantamento de dados para a elaboração de um EIA-RIMA, em 2004. No presente cadastro realizamos a atualização dos dados das coordenadas, para tanto utilizamos o sistema Sirgas2000. Os demais dados já se encontravam presentes na antiga ficha originalmente preenchida por Cláudia Parellada. Ela encontrou em superfície 14 exemplares de materiais líticos em quartzito, quartzo leitoso, gnaise e feldspato (microlascas, lascas, raspadores, furadores e talhadores), que estão relacionados a tradição Itararé. Estes materiais foram recolhidos em 2004 e estão no acervo do Museu Paranaense. Durante os trabalhos de campo para a realização de um diagnóstico interventivo, em 2016, realizamos nove tradagens, formando uma cruz, a partir da área central do sítio. Durante estes trabalhos localizamos dois vestígios arqueológicos subsuperfície. Trata-se de dois núcleos de quartzo leitoso. A presença da vegeração cobrindo o terreno dificultou a visualização de outros vestígios. Foram inseridas duas fotos: da sondagem e dos vestígios que encontramos.

Responsável pelo preenchimento da ficha: Moacir Elias Santos

Data: 27/04/2017 **Localização dos dados:**

Atualizações: Nesta ficha realizamos a atualização dos dados das coordenadas, para tanto utilizamos o sistema Sirgas2000. Originalmente os dados foram obtidos por GPS a partir de um ponto central, neste momento utilizamos as referências dos pontos a partir de um mapa. Os demais dados já se encontravam presentes na antiga ficha originalmente preenchida por Cláudia Parellada, durante os trabalhos para a elaboração do primeiro Eia-Rima da área da Fazenda Timbutuva, em 2004. Foram inseridas duas fotos: da sondagem e dos vestígios que encontramos.

Data: _____/_____/_____ **Assinatura:** _____

Tradagem onde foram encontrados dois núcleos de quartzo leitoso.

Um dos núcleos encontrados na sondagem 6.

MINISTÉRIO DA CULTURA
Sist. Nac. de Informações Culturais - SNIC

Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos*
- CNSA -

IPHAN
Depto. de Identificação e Documentação - DID

Nome do sítio: Fazenda Timbutuva 5

Outras designações e siglas: **CNSA:**

Município: Campo Largo **UF:** PR

Localidade: Fazenda Timbutuva

Outras designações da localidade: A 260 metros da margem direita de afluente da margem esquerda do rio Timbutuva

Descrição sumária do sítio: Sítio localizado em topo de morro, com uma ocupação por populações ceramistas e agricultoras Tupiguarani.

Sítios relacionados: Fazenda Timbutuva 1, 2, 3, 4, 6, 7 e 8.

Nome do proprietário do terreno: Grupo Monteriro Aranha, Timbutuva Empreendimentos Imobiliários

Endereço: Rua Domingos Puppi, s/n

CEP: 83600-930 **Cidade:** Campo Largo **UF:** PR

E-mail: **Fone/Fax:**

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: Junto a BR 277, que liga Curitiba à Campo Largo, seguindo pela Rua Domingos Puppi, (antiga rua Rio Verde).

Comprimento: 100 m **Largura:** 100 m **Altura máxima:** 938 m (a partir do nível do solo)

Área: 10000 m² **Medição:** ○ Estimada ○ Passo ○ Mapa ● Instrumento

Nome e sigla do documento cartográfico: Mapa planialtimétrico da Fazenda Timbutuva

Ano de edição: 2004 **Órgão:** ○ IBGE ○ DSG ● Outro **Escala:** 1:15.000

Delimitação da área / Coordenadas UTM:

Ponto central:	Zona 22	E:656893	N:7183219
Perímetro:	Zona:	E:656843	N:7183269
	Zona:	E:656943	N:7183269
	Zona:	E:656943	N:7183169
	Zona:	E:656843	N:7183169

● GPS **DATUM:**
○ Em mapa **Margem de erro:** m

Unidade geomorfológica: Planalto
Compartimento topográfico: Topo
Altitude: 938 m (com relação ao nível do mar)
Água mais próxima: Afluente
Distância: 260m
Rio: Timbutuva
Bacia: Iguaçu

Outras referências de localização:

Vegetação atual:

- [x] Floresta ombrófil
- [ ] Floresta estaciona
- [ ] Campinarana
- [ ] Capoeira
- [ ] Savana (cerrado)
- [ ] Savana-estépica (caatinga)
- [ ] Estepe

Outra: Mata secundária

Uso atual do terreno:

- [ ] Atividade urbana
- [ ] Via pública
- [x] Estrutura de fazenda
- [ ] Pasto
- [x] Plantio
- [ ] Área não utilizada

Outro: Eucaliptos

Propriedade da terra: [ ] Área pública [x] Área privada [ ] Área militar [ ] Área indígena
Outra:

Proteção legal: [ ] Unid. de conservação ambiental

Em área tombada: [ ] Municipal [ ] Estadual [ ] Federal [ ] Patrim. da humanidade

---

Categoria:

- ● Unicomponencial
- ○ Multicomponencial
- [ ] Pré-colonial
- [ ] De contato
- [ ] Histórico

Tipo de sítio: Aldeia
Forma: Circular
Tipo de solo: Areno-argiloso

Estratigrafia: A área foi perturbada por reflorestamentos e abertura de estradas e, assim, muitos vestígios ocorriam su

Contexto de deposição: [x] Em superfície [x] Em profundidade

Exposição: ● Céu aberto ○ Abrigo sob rocha ○ Gruta ○ Submerso
○ Outra:

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. 00001

Estruturas:

- [ ] Áreas de refugo
- [x] De Lascamento
- [ ] De Combustão (fogueira, forno, fogão)
- [ ] Funerárias
- [ ] Vestígios de edificação
- [ ] Vestígios de mineração
- [ ] Alinhamento de pedras
- [ ] Manchas pretas
- [x] Concentrações cerâmicas
- [ ] Canais tipo trincheiras, valetas
- [ ] Círculos de pedra
- [ ] Estacas, buracos de
- [ ] Fossas
- [ ] Muros de terra, linhas de argila
- [ ] Palafitas
- [ ] Paliçadas

Quantidade:

Outras: habitação

Artefatos:

- [x] Lítico lascado
- [ ] Lítico polido
- [ ] Sobre material orgânico
- [x] Cerâmico
- [ ] Sobre concha

Outros vestígios líticos:

Material histórico:
Outros vestígios orgânicos:
Outros vestígios inorgânicos:
Acervo / Instituições: Museu Paranaense
Números de catálogo:

Arte rupestre: [ ] Pintura [ ] Gravura [x] Ausente

FILIAÇÃO CULTURAL:

Artefatos líticos:
Tradições: Tupiguarani
Fases:
Complementos:
Outras atribuições:

Artefatos cerâmicos:
Tradições: Tupiguarani
Fases:
Complementos:
Outras atribuições:

Arte rupestre:
Tradições:
Estilos:
Complementos:
Outras atribuições:

Datações absolutas:
Datações relativas:
Grau de integridade: ○ mais de 75% ● entre 25 e 75% ○ menos de 25%
Fatores de destruição:
- [ ] Erosão eólica
- [x] Erosão pluvial
- [x] Construção de estradas
- [ ] Erosão fluvial
- [x] Atividades agrícolas
- [ ] Construção de moradias
- [ ] Vandalismo

Outros fatores naturais:
Outros fatores antrópicos: Reflorestamento
Possibilidades de destruição: Abertura de estrada. Loteamento.
Medidas para preservação: Resgate.
Relevância do sítio: ○ Alta ● Média ○ Baixa

Atividades desenvolvidas no local:
- [ ] Registro
- [ ] Coleta de superfície
- [ ] Sondagem ou Corte estratigráfico
- [ ] Escavação de grande superfície
- [ ] Levantamento de grafismos rupestres

Nome do responsável pelo registro: Cláudia Inês Parellada
Endereço:
CEP: **Cidade:** Curitiba **UF:** PR
E-mail: parelladaclau@ig.com.br **Fone/Fax:**
Data do registro: 21/11/2004 **Ano do registro:** 2004 (para quando a data completa não puder ser informada)

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. 00001

Nome do projeto: Alphaville Paraná
Nome da instituição: Museu Paranaense
Endereço: Rua Kellers, 289
CEP: 84410-100 **Cidade:** Curitiba **UF:** PR
E-mail: museupr@pr.gov.br **Fone/Fax:** (41) 3304-3300

Documentação produzida (quantidade

Mapa com sítio plotado:		**Foto preto e branco:**	
Croqui:		**Reprografia de imagem:**	
Planta baixa do sítio:		**Imagem de satélite:**	
Planta baixa dos locais afetados:		**Cópia total de arte rupestre:**	
Planta baixa de estruturas:		**Cópia parcial de arte rupestre:**	
Perfil estratigráfico:		**Ilustração do material:**	
Perfil topográfico:		**Caderneta de campo:**	
Foto aérea:		**Vídeo / filme:**	
Foto colorida:	3	**Outra:**	

Bibliografia:

PARELLADA, Cláudia Inês. Relatório final do projeto de caracterização do patrimônio arqueológico do EIA-RIMA do Loteamento Timbutuva, Município de Campo Largo - PR.Curitiba, 2005.

SANTOS, Moacir Elias. Relatório final do levantamento arqueológico interventivo na área do empreendimento Alphaville Paraná. Curitiba, 2016.

Observações: A delimitação do sítio Timbutuva 5 foi efetuada pela arqueóloga Cláudia Parellada a partir dos vestígios que foram encontrados em superfície no levantamento de dados para a elaboração de um EIA-RIMA, em 2004. No presente cadastro realizamos a atualização dos dados das coordenadas, para tanto utilizamos o sistema Sirgas2000. Os demais dados já se encontravam presentes na antiga ficha originalmente preenchida por Cláudia Parellada. Ela encontrou em superfície 10 exemplares de materiais líticos em quartzito, concreção laterítica, quartzo leitoso e gnaise (microlascas, lasca, raspadores, núcleos, plainas e batedor). Além do material lítico foram coletados 247 fragmentos cerâmicos com diferentes técnicas decorativa (incluindo algumas que atestam o contato com o europeu) que estão relacionados a tradição Tupiguarani. Estes materiais foram recolhidos em 2004 e estão no acervo do Museu Paranaense. Durante os trabalhos de campo para a realização de um diagnóstico interventivo realizamos oito tradagens, formando uma cruz, a partir da área central do sítio. Durante estes trabalhos não localizamos vestígios arqueológicos líticos ou cerâmicos. Apenas uma amostra de carvão foi encontrada em uma tradagem a 40 centímetros de profundidade. A visualização do terreno em superfície acabou por ser prejudicada pela presença da vegeração que, atualmente, cobre toda a área. Desta forma, outros possíveis vestígios podem estar ocultos no local. Foram inseridas três fotos: da sondagem, da localização do carvão e da área quando os vestígios foram coletados por Cláudia Parellada.

Responsável pelo preenchimento da ficha: Moacir Elias Santos

Data: 27/04/2017 **Localização dos dados:**

Atualizações: Nesta ficha realizamos a atualização dos dados das coordenadas, para tanto utilizamos o sistema Sirgas2000. Originalmente os dados foram obtidos por GPS a partir de um ponto central, neste momento utilizamos as referências dos pontos a partir de um mapa. Os demais dados já se encontravam presentes na antiga ficha originalmente preenchida por Cláudia Parellada, durante os trabalhos para a elaboração do primeiro Eia-Rima da área da Fazenda Timbutuva, em 2004. Foram inseridas três fotos: da sondagem, da localização do carvão e da área quando os vestígios foram coletados por Cláudia Parellada.

Data: _____/_____/_____ **Assinatura:** _____

Aspecto atual da área do sítio Timbutuva 5.

Vestígio de carvão aos 40 centímetros de profundidade.

Aspecto geral da área do sítio Timbutuva 5 durante a realização da primeria investigação, em 2004, por Cláudia Parellada.

MINISTÉRIO DA CULTURA
Sist. Nac. de Informações Culturais - SNIC

Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos*
- CNSA -

IPHAN
Depto. de Identificação e Documentação - DID

Nome do sítio: Fazenda Timbutuva 6

Outras designações e siglas: **CNSA:**

Município: Campo Largo **UF:** PR

Localidade: Fazenda Timbutuva

Outras designações da localidade: A 160 metros da margem esquerda de afluente da margem esquerda do rio Timbutuva

Descrição sumária do sítio: Sítio localizado em meia encosta, com uma ocupação por populações ceramistas e agricultoras Tupigurarani.

Sítios relacionados: Fazenda Timbutuva 1, 2, 3, 4, 5, 7 e 8.

Nome do proprietário do terreno: Grupo Monteriro Aranha, Timbutuva Empreendimentos Imobiliários

Endereço: Rua Domingos Puppi, s/n

CEP: 83600-930 **Cidade:** Campo Largo **UF:** PR

E-mail: **Fone/Fax:**

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: Junto a BR 277, que liga Curitiba à Campo Largo, seguindo pela Rua Domingos Puppi, (antiga rua Rio Verde).

Comprimento: 120 m **Largura:** 100 m **Altura máxima:** 940 m (a partir do nível do solo)

Área: 12000 m² **Medição:** ○ Estimada ○ Passo ○ Mapa ● Instrumento

Nome e sigla do documento cartográfico: Mapa planialtimétrico da Fazenda Timbutuva

Ano de edição: 2004 **Órgão:** ○ IBGE ○ DSG ● Outro **Escala:** 1:15.000

Delimitação da área / Coordenadas UTM:

Ponto central:	Zona 22	E:656754	N:7183680
Perímetro:	Zona:	E:656704	N:7183740
	Zona:	E:656804	N:7183740
	Zona:	E:656804	N:7183620
	Zona:	E:656704	N:7183620

● GPS **DATUM:**
○ Em mapa **Margem de erro:** m

Unidade geomorfológica: Planalto

Compartimento topográfico: Meia encosta

Altitude: 940 m (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima: Afluente

Distância: 160 m

Rio: Timbutuva

Bacia: Iguaçu

Outras referências de localização:

Vegetação atual:

- ☐ Floresta ombrófil
- ☐ Floresta estaciona
- ☐ Campinarana
- ☑ Capoeira
- ☐ Savana (cerrado)
- ☐ Savana-estépica (caatinga)
- ☐ Estepe

Outra: Mata secundária

Uso atual do terreno:

- ☐ Atividade urbana
- ☐ Via pública
- ☑ Estrutura de fazenda
- ☐ Pasto
- ☑ Plantio
- ☐ Área não utilizada

Outro: Eucaliptos

Propriedade da terra: ☐ Área pública ☑ Área privada ☐ Área militar ☐ Área indígena

Outra:

Proteção legal: ☐ Unid. de conservação ambiental

Em área tombada: ☐ Municipal ☐ Estadual ☐ Federal ☐ Patrim. da humanidade

---

Categoria:

- ● Unicomponencial
- ○ Multicomponencial
- ☑ Pré-colonial
- ☐ De contato
- ☐ Histórico

Tipo de sítio: Aldeia

Forma: Elipsoidal

Tipo de solo: Areno-argiloso

Estratigrafia: A área foi perturbada por antigas plantações agrícolas e, assim, muitos vestígios ocorriam superficialmen

Contexto de deposição: ☑ Em superfície ☑ Em profundidade

Exposição: ● Céu aberto ○ Abrigo sob rocha ○ Gruta ○ Submerso ○ Outra:

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. 00001

Estruturas:

- [ ] Áreas de refugo
- [x] De Lascamento
- [ ] De Combustão (fogueira, forno, fogão)
- [ ] Funerárias
- [ ] Vestígios de edificação
- [ ] Vestígios de mineração
- [ ] Alinhamento de pedras
- [ ] Manchas pretas
- [x] Concentrações cerâmicas
- [ ] Canais tipo trincheiras, valetas
- [ ] Círculos de pedra
- [ ] Estacas, buracos de
- [ ] Fossas
- [ ] Muros de terra, linhas de argila
- [ ] Palafitas
- [ ] Paliçadas

Quantidade:

Outras: habitação

Artefatos:

- [x] Lítico lascado
- [ ] Lítico polido
- [ ] Sobre material orgânico
- [x] Cerâmico
- [ ] Sobre concha

Outros vestígios líticos:

Material histórico:
Outros vestígios orgânicos:
Outros vestígios inorgânicos:
Acervo / Instituições: Museu Paranaense
Números de catálogo:

Arte rupestre: [ ] Pintura [ ] Gravura [x] Ausente

FILIAÇÃO CULTURAL:

Artefatos líticos:
Tradições: Tupiguarani
Fases:
Complementos:
Outras atribuições:

Artefatos cerâmicos:
Tradições: Tupiguarani
Fases:
Complementos:
Outras atribuições:

Arte rupestre:
Tradições:
Estilos:
Complementos:
Outras atribuições:

Datações absolutas:
Datações relativas:
Grau de integridade: ○ mais de 75% ○ entre 25 e 75% ○ menos de 25%
Fatores de destruição:
- [ ] Erosão eólica
- [x] Erosão pluvial
- [x] Construção de estradas
- [ ] Erosão fluvial
- [x] Atividades agrícolas
- [ ] Construção de moradias
- [ ] Vandalismo

Outros fatores naturais:
Outros fatores antrópicos: Reflorestamento
Possibilidades de destruição: Abertura de estrada. Loteamento
Medidas para preservação: Resgate.
Relevância do sítio: ○ Alta ◉ Média ○ Baixa

Atividades desenvolvidas no local:
- [x] Registro
- [x] Coleta de superfície
- [ ] Sondagem ou Corte estratigráfico
- [ ] Escavação de grande superfície
- [ ] Levantamento de grafismos rupestres

Nome do responsável pelo registro: Cláudia Inês Parellada
Endereço:
CEP: **Cidade:** Curitiba **UF:** PR
E-mail: parelladaclau@ig.com.br **Fone/Fax:**
Data do registro: **Ano do registro:** (para quando a data completa não puder ser informada)

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. 00001

Nome do projeto: Alphaville Paraná
Nome da instituição: Museu Paranaense
Endereço: Rua Kellers, 289
CEP: 84410-100 **Cidade:** Curitiba **UF:** PR
E-mail: museupr@pr.gov.br **Fone/Fax:** (41) 3304-3300

Documentação produzida (quantidade

Mapa com sítio plotado:		**Foto preto e branco:**	
Croqui:		**Reprografia de imagem:**	
Planta baixa do sítio:		**Imagem de satélite:**	
Planta baixa dos locais afetados:		**Cópia total de arte rupestre:**	
Planta baixa de estruturas:		**Cópia parcial de arte rupestre:**	
Perfil estratigráfico:		**Ilustração do material:**	
Perfil topográfico:		**Caderneta de campo:**	
Foto aérea:		**Vídeo / filme:**	
Foto colorida:	4	**Outra:**	

Bibliografia:

PARELLADA, Cláudia Inês. Relatório final do projeto de caracterização do patrimônio arqueológico do EIA-RIMA do Loteamento Timbutuva, Município de Campo Largo - PR.Curitiba, 2005.

SANTOS, Moacir Elias. Relatório final do levantamento arqueológico interventivo na área do empreendimento Alphaville Paraná. Curitiba, 2016.

Observações: A delimitação do sítio Timbutuva 6 foi realizada pela arqueóloga Cláudia Parellada a partir dos vestígios que foram encontrados em superfície no levantamento de dados para a elaboração de um EIA-RIMA, em 2004. No presente cadastro realizamos a atualização dos dados das coordenadas, para tanto utilizamos o sistema Sirgas2000. Os demais dados já se encontravam presentes na antiga ficha originalmente preenchida por Cláudia Parellada. Ela encontrou em superfície 2 amostras de corante de óxido de ferro e 9 exemplares de materiais líticos em quartzito, quartzo leitoso e concreção lateritica (microlasca, lasca, raspador, núcleos, plainas e furadores), que estão relacionados a tradição Tupiguarani. Também foram reunidos 23 fragmentos cerâmicos com técnicas decorativas diversas que atestam o contato com o europeu. Estes materiais foram recolhidos em 2004 e estão no acervo do Museu Paranaense. Durante os trabalhos de campo para a realização de um diagnóstico interventivo, em 2016, realizamos apenas sete tradagens, formando um "T", devido a presença de abelhas na área do sítio. Em uma das tradagens encontramos 7 fragmentos cerâmicos da tradição Tupiguarani. A visualização do terreno acabou por ser prejudicada pela presença da vegeração que, atualmente, cobre toda a área. Desta forma, outros possíveis vestígios podem estar ocultos no local. Foram inseridas duas novas fotos da área, uma dos vestígios encontrados e uma foto com alguns dos materiais coletados na área durante o primeiro levantamento, retirada do relatório de Cláudia Parellada.

Responsável pelo preenchimento da ficha: Moacir Elias Santos

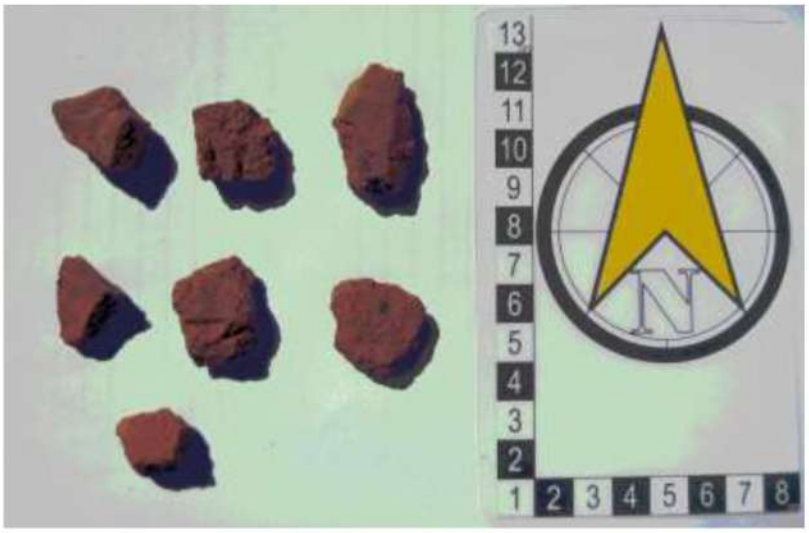
Data: 27/04/2017 **Localização dos dados:**

Atualizações: Nesta ficha realizamos a atualização dos dados das coordenadas, para tanto utilizamos o sistema Sirgas2000. Originalmente os dados foram obtidos por GPS a partir de um ponto central, neste momento utilizamos as referências dos pontos a partir de um mapa. Os demais dados já se encontravam presentes na antiga ficha originalmente preenchida por Cláudia Parellada, durante os trabalhos para a elaboração do primeiro Eia-Rima da área da Fazenda Timbutuva, em 2004. Foram inseridas três novas fotos e uma foto com alguns dos materiais cerâmicos coletados na área durante o primeiro levantamento.

Data: _____/_____/_____ **Assinatura:** _____

A área do sítio Timbutuva 6 com uma sondagem onde foram localizados fragmentos de cerâmica.

Aspecto da área circundante ao sítio Timbutuva 6.



Fragmentos de cerâmica Tupiguarani encontradas em uma tradagem.

Fragmentos cerâmicos da Tradição Tupiguarani encontrados em 2004 pela arqueóloga Cláudia Parellada. Encontram-se no acervo do Museu Paranaense.

MINISTÉRIO DA CULTURA
Sist. Nac. de Informações Culturais - SNIC

Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos*
- CNSA -

IPHAN
Depto. de Identificação e Documentação - DID

Nome do sítio: Fazenda Timbutuva 7
Outras designações e siglas: **CNSA:**
Município: Campo Largo **UF:** PR
Localidade: Fazenda Timbutuva
Outras designações da localidade: A 100 metros da Rua Domingos Puppi (antiga Rua Rio Verde).
Descrição sumária do sítio: Sítio localizado numa área com leve inclinação, parcialmente cortado por uma antiga estrada da mina Timbutuva, junto a um local de exploração de quartzo. Provavelmente uma oficina lítica relacionada a tradição Itararé.
Sítios relacionados: Fazenda Timbutuva 1, 2, 3, 4, 5 , 6 e 8.

Nome do proprietário do terreno: Timbutuva Empreendimentos Ltda. Representada pela empreendedora Alphaville
Endereço: Rua Domingos Puppi, s/n
CEP: 83600-930 **Cidade:** Campo Largo **UF:** PR
E-mail: **Fone/Fax:**
Ocupante atual:

Acesso ao sítio: Junto a BR 277, que liga Curitiba à Campo Largo, seguindo pela Rua Domingos Puppi, (antiga rua Rio Verde). O sítio está situado na lateral esquerda da estrada.
Comprimento: 15 m **Largura:** 15 m **Altura máxima:** m (a partir do nível do solo)
Área: 225 m² **Medição:** (•) Estimada ( ) Passo ( ) Mapa ( ) Instrumento
Nome e sigla do documento cartográfico: Mapa topográfico da Fazenda Timbutuva
Ano de edição: 2016 **Órgão:** ( ) IBGE ( ) DSG (•) Outro **Escala:** 1:10.000

Delimitação da área / Coordenadas UTM:

Ponto central:	Zona 22	E:654985	N:7183532
Perímetro:	Zona:	E:654978	N:7183540
	Zona:	E:654993	N:7183540
	Zona:	E:654993	N:7183525
	Zona:	E:654978	N:7183525

(•) GPS **DATUM:**
( ) Em mapa **Margem de erro:** m

Unidade geomorfológica: Planalto
Compartimento topográfico: Base de vertente
Altitude: 900 m (com relação ao nível do mar)
Água mais próxima: Timbutuva
Distância: 798 m
Rio: Timbutuva
Bacia: Verde

Outras referências de localização:

Vegetação atual:
- [x] Floresta ombrófil
- [ ] Floresta estaciona
- [ ] Campinarana
- [ ] Capoeira
- [ ] Savana (cerrado)
- [ ] Savana-estépica (caatinga)
- [ ] Estepe

Outra: Mata secundária

Uso atual do terreno:
- [ ] Atividade urbana
- [ ] Via pública
- [x] Estrutura de fazenda
- [ ] Pasto
- [ ] Plantio
- [x] Área não utilizada

Outro:

Propriedade da terra: [ ] Área pública [x] Área privada [ ] Área militar [ ] Área indígena
Outra:
Proteção legal: [ ] Unid. de conservação ambiental
Em área tombada: [ ] Municipal [ ] Estadual [ ] Federal [ ] Patrim. da humanidade

---

Categoria:
(•) Unicomponencial
( ) Multicomponencial
- [x] Pré-colonial
- [ ] De contato
- [ ] Histórico

Tipo de sítio: Oficina lítica
Forma: Não delimitada
Tipo de solo: areno-argiloso

Estratigrafia: Parte do sítio foi cortado por uma antiga estrada da mina Timbutuva. Neste ponto, o barranco permite ob
Contexto de deposição: [x] Em superfície [x] Em profundidade
Exposição: (•) Céu aberto ( ) Abrigo sob rocha ( ) Gruta ( ) Submerso ( ) Outra:

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. 00001

Estruturas:

- [ ] Áreas de refugo
- [x] De Lascamento
- [ ] De Combustão (fogueira, forno, fogão)
- [ ] Funerárias
- [ ] Vestígios de edificação
- [ ] Vestígios de mineração
- [ ] Alinhamento de pedras
- [ ] Manchas pretas
- [ ] Concentrações cerâmicas
- [ ] Canais tipo trincheiras, valetas
- [ ] Círculos de pedra
- [ ] Estacas, buracos de
- [ ] Fossas
- [ ] Muros de terra, linhas de argila
- [ ] Palafitas
- [ ] Paliçadas

Quantidade:

Outras:

Artefatos:

- [x] Lítico lascado
- [ ] Lítico polido
- [ ] Sobre material orgânico
- [ ] Cerâmico
- [ ] Sobre concha

Outros vestígios líticos:

Material histórico:
Outros vestígios orgânicos:
Outros vestígios inorgânicos:
Acervo / Instituições:
Números de catálogo:

Arte rupestre: [ ] Pintura [ ] Gravura [x] Ausente

FILIAÇÃO CULTURAL:

Artefatos líticos:
Tradições: Itararé
Fases:
Complementos:
Outras atribuições:

Artefatos cerâmicos:
Tradições:
Fases:
Complementos:
Outras atribuições:

Arte rupestre:
Tradições:
Estilos:
Complementos:
Outras atribuições:

Datações absolutas:
Datações relativas:
Grau de integridade: ○ mais de 75% ● entre 25 e 75% ○ menos de 25%
Fatores de destruição:
- [ ] Erosão eólica
- [x] Erosão pluvial
- [x] Construção de estradas
- [ ] Erosão fluvial
- [ ] Atividades agrícolas
- [ ] Construção de moradias
- [ ] Vandalismo

Outros fatores naturais:
Outros fatores antrópicos:
Possibilidades de destruição: Abertura de estrada.
Medidas para preservação: Resgate.
Relevância do sítio: ○ Alta ● Média ○ Baixa

Atividades desenvolvidas no local:
- [x] Registro
- [ ] Coleta de superfície
- [ ] Sondagem ou Corte estratigráfico
- [ ] Escavação de grande superfície
- [ ] Levantamento de grafismos rupestres

Nome do responsável pelo registro: Moacir Elias Santos
Endereço: Rua José Joaquim da Maia, 154
CEP: 84036-160 **Cidade:** Ponta Grossa **UF:** PR
E-mail: moacirsadowski@hotmail.com **Fone/Fax:**
Data do registro: 02/12/2016 **Ano do registro:** 2016 (para quando a data completa não puder ser informada)

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. 00001

MINISTÉRIO DA CULTURA
Sist. Nac. de Informações Culturais - SNIC

Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos*
- CNSA -

IPHAN
Depto. de Identificação e Documentação - DID

Nome do projeto: Alphaville Paraná
Nome da instituição: Centro Universitário Campos de Andrade - UNIANDRADE
Endereço: R. Marumby, nº283
CEP: 81220-090 **Cidade:** Curitiba **UF:** PR
E-mail: moacirsadowski@hotmail.com **Fone/Fax:** (41) 3012 - 3350

Documentação produzida (quantidade

Mapa com sítio plotado:	1	**Foto preto e branco:**	
Croqui:		**Reprografia de imagem:**	
Planta baixa do sítio:		**Imagem de satélite:**	
Planta baixa dos locais afetados:		**Cópia total de arte rupestre:**	
Planta baixa de estruturas:		**Cópia parcial de arte rupestre:**	
Perfil estratigráfico:		**Ilustração do material:**	
Perfil topográfico:		**Caderneta de campo:**	
Foto aérea:		**Vídeo / filme:**	
Foto colorida:	4	**Outra:**	

Bibliografia:

SANTOS, Moacir Elias. Relatório final do levantamento arqueológico interventivo na área do empreendimento Alphaville Paraná. Curitiba, 2016.

PARELLADA, Cláudia Inês. Relatório final do projeto de caracterização do patrimônio arqueológico do EIA-RIMA do Loteamento Timbutuva, Município de Campo Largo - PR.Curitiba, 2005.

Observações: A deliimitação estimada deste sítio foi feita a partir dos vestígios que se encontram espalhados na superfície. As coordenadas seguem o sistema Sirgas2000. Trata-se de um sítio llítico em superfície e em profundidade formado por centenas de fragmentos de quartzo leitoso lascado. Pudemos visualizar, por meio de um barranco, que há materiais até 60 centímetros de profundidade. O material foi visivelmente trabalhado, pois encontramos tanto núcleos quanto lascas. Ao analisarmos algumas das lascas não constatamos muitos retoques, o que condiz com o uso do material lítico por parte da tradição Itararé. Este local está situado dentro da área da antiga mina da fazenda Timbutuva. A vegetação arbórea da área encontra-se preservada, sem a presença de gramíneas, o que facilitou a visualização dos vestígios.

Responsável pelo preenchimento da ficha: Moacir Elias Santos

Data: 02/12/2016 **Localização dos dados:**

Atualizações: Sítio que foi encontrado durante o diagnóstico interventivo, em 2016. Incluimos os dados das coordenadas a partir do sistema Sirgas2000. Originalmente os dados foram obtidos por GPS a partir de um ponto central, neste momento utilizamos as referências dos pontos a partir de um mapa. Foram inseridas 4 fotos da área e dos vestígios no solo.

Data: _____/_____/_____ **Assinatura:** _____

Aspecto da superfície do sítio onde foram localizados vestígios.

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. 00001

Área do barranco com vestígios líticos aflorando.

Vista geral do barranco onde ocorrem os vestígios líticos.

Área do barranco com maior concentração de vestígios

MINISTÉRIO DA CULTURA
Sist. Nac. de Informações Culturais - SNIC

Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos*
- CNSA -

IPHAN
Depto. de Identificação e Documentação - DID

Nome do sítio: Fazenda Timbutuva 8

Outras designações e siglas: **CNSA:**

Município: Campo Largo **UF:** PR

Localidade: Fazenda Timbutuva

Outras designações da localidade: A 100 metros da Rua Domingos Puppi (antiga Rua Rio Verde).

Descrição sumária do sítio: Sítio localizado numa área com leve inclinação formado por um conjunto de ruinas históricas da antiga Mina Timbutuva. Incluindo área dos britatores, laboratório, barracão, paiol de pólvora e duas entradas de galerias.

Sítios relacionados: Fazenda Timbutuva 1, 2, 3, 4, 5 e 6.

Nome do proprietário do terreno: Timbutuva Empreendimentos Ltda. Representada pela empreendedora Alphaville

Endereço: Rua Domingos Puppi, s/n

CEP: 83600-930 **Cidade:** Campo Largo **UF:** PR

E-mail: **Fone/Fax:**

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: Junto a BR 277, que liga Curitiba à Campo Largo, seguindo pela Rua Domingos Puppi, (antiga rua Rio Verde). O sítio está situado na lateral esquerda da estrada, onde é possivel ver as antigas ruínas.

Comprimento: 288 m **Largura:** 110 m **Altura máxima:** m (a partir do nível do solo)

Área: 16715 m² **Medição:** ○ Estimada ◉ Passo ○ Mapa ○ Instrumento

Nome e sigla do documento cartográfico: Mapa topográfico da Fazenda Timbutuva

Ano de edição: 2016 **Órgão:** ○ IBGE ○ DSG ◉ Outro **Escala:** 1:10.000

Delimitação da área / Coordenadas UTM:

Ponto central:	Zona:22	E:655166	N:7182775
Perímetro:	Zona:22	E:655039	N:7182854
	Zona:22	E:655154	N:7182896
	Zona:22	E:655275	N:7182693
	Zona:22	E:655231	N:7182662

○ GPS **DATUM:**
◉ Em mapa **Margem de erro:** m

Unidade geomorfológica: Planalto
Compartimento topográfico: Base de vertente
Altitude: 900 m (com relação ao nível do mar)
Água mais próxima: Rio Timbutuva
Distância: 10m
Rio: Timbutuva
Bacia: Rio Verde

Outras referências de localização:

Vegetação atual:
- [x] Floresta ombrófil
- [ ] Floresta estaciona
- [ ] Campinarana
- [x] Capoeira
- [ ] Savana (cerrado)
- [ ] Savana-estépica (caatinga)
- [ ] Estepe

Outra:

Uso atual do terreno:
- [ ] Atividade urbana
- [ ] Via pública
- [x] Estrutura de fazenda
- [ ] Pasto
- [x] Plantio
- [x] Área não utilizada

Outro:

Propriedade da terra: [ ] Área pública [x] Área privada [ ] Área militar [ ] Área indígena
Outra:

Proteção legal: [ ] Unid. de conservação ambiental

Em área tombada: [ ] Municipal [ ] Estadual [ ] Federal [ ] Patrim. da humanidade

---

Categoria:
- ◉ Unicomponencial
- ○ Multicomponencial
- [ ] Pré-colonial
- [ ] De contato
- [x] Histórico

Tipo de sítio: Habitação (duração indeterminada)
Forma: Irregular
Tipo de solo: Areno-Argiloso

Estratigrafia: Formada por uma única camada, de coloração marrom avermelhada.

Contexto de deposição: [x] Em superfície [x] Em profundidade

Exposição: ○ Céu aberto ○ Abrigo sob rocha ○ Gruta ○ Submerso
◉ Outra: Entradas de Galerias

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. 00001

Estruturas:

- [ ] Áreas de refugo
- [ ] De Lascamento
- [ ] De Combustão (fogueira, forno, fogão)
- [ ] Funerárias
- [x] Vestígios de edificação
- [x] Vestígios de mineração
- [ ] Alinhamento de pedras
- [ ] Manchas pretas
- [ ] Concentrações cerâmicas
- [ ] Canais tipo trincheiras, valetas
- [ ] Círculos de pedra
- [ ] Estacas, buracos de
- [ ] Fossas
- [ ] Muros de terra, linhas de argila
- [ ] Palafitas
- [ ] Paliçadas

Quantidade:

Outras:

Artefatos:

- [ ] Lítico lascado
- [ ] Lítico polido
- [ ] Sobre material orgânico
- [x] Cerâmico
- [ ] Sobre concha

Outros vestígios líticos:

Material histórico: Peças em metal (ferro) encontradas ocasionalmente sobre a superfície. Restos de edificações

Outros vestígios orgânicos:

Outros vestígios inorgânicos:

Acervo / Instituições:

Números de catálogo:

Arte rupestre: [ ] Pintura [ ] Gravura [x] Ausente

FILIAÇÃO CULTURAL:

Artefatos líticos:
Tradições:
Fases:
Complementos:
Outras atribuições:

Artefatos cerâmicos:
Tradições:
Fases:
Complementos:
Outras atribuições:

Arte rupestre:
Tradições:
Estilos:
Complementos:
Outras atribuições:

Datações absolutas: Construções do início do século XX, em uso entre 1930 e 1945.

Datações relativas:

Grau de integridade: ( ) mais de 75% ( ) entre 25 e 75% ( ) menos de 25%

Fatores de destruição:
- [x] Erosão eólica
- [x] Erosão pluvial
- [x] Construção de estradas
- [ ] Erosão fluvial
- [ ] Atividades agrícolas
- [ ] Construção de moradias
- [ ] Vandalismo

Outros fatores naturais: Declividade do terreno está provocando o colapso de uma das ruínas (laboratório). Solo
Outros fatores antrópicos: á sedendo.

Possibilidades de destruição: Ação antrópica. Colapso das estruturas das entradas da mina pela infiltração de água.

Medidas para preservação: Tombamento do conjunto.

Relevância do sítio: (•) Alta ( ) Média ( ) Baixa

Atividades desenvolvidas no local:
- [x] Registro
- [ ] Coleta de superfície
- [ ] Sondagem ou Corte estratigráfico
- [ ] Escavação de grande superfície
- [ ] Levantamento de grafismos rupestres

Nome do responsável pelo registro: Moacir Elias Santos
Endereço: Rua José Joaquim da Maia, 154
CEP: 84036-160 **Cidade:** Ponta Grossa **UF:** PR
E-mail: moacirsadowski@hotmail.com **Fone/Fax:**

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. 00001

MINISTÉRIO DA CULTURA
Sist. Nac. de Informações Culturais - SNIC

Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos*
- CNSA -

IPHAN
Depto. de Identificação e Documentação - DID

Data do registro: 02/12/2016 **Ano do registro:** 2016 (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto: Alphaville Paraná
Nome da instituição: Centro Universitário Campos de Andrade - UNIANDRADE
Endereço: R. Marumby, nº283
CEP: 81220-090 **Cidade:** Curitiba **UF:** PR
E-mail: moacirsadowski@hotmail.com **Fone/Fax:** (41) 3012 - 3350

Documentação produzida (quantidade

Mapa com sítio plotado:	1	**Foto preto e branco:**	
Croqui:		**Reprografia de imagem:**	
Planta baixa do sítio:		**Imagem de satélite:**	
Planta baixa dos locais afetados:		**Cópia total de arte rupestre:**	
Planta baixa de estruturas:		**Cópia parcial de arte rupestre:**	
Perfil estratigráfico:		**Ilustração do material:**	
Perfil topográfico:		**Caderneta de campo:**	
Foto aérea:		**Vídeo / filme:**	
Foto colorida:		**Outra:**	

Bibliografia:

LICCARDO, A. & CAVA, L. T. Minas do Paraná. Curitiba: MINEROPAR, 2006.

PARELLADA, Cláudia Inês. Relatório final do projeto de caracterização do patrimônio arqueológico do EIA-RIMA do Loteamento Timbutuva, Município de Campo Largo - PR.Curitiba, 2005.

SANTOS, Moacir Elias. Relatório final do levantamento arqueológico interventivo na área do empreendimento Alphaville Paraná. Curitiba, 2016.

Observações: O sítio é composto por três áreas principais. Na área central, que foi utilizada para cadastrar o conjunto há restos de três edificações: as ruínas dos britadores, o laboratório e o antigo barracão. Outra área menor, reúne as duas entradas de galerias da mina. A mina 1 está localizada nas coordenadas 22J0655117; UTM7183307; já a mina 2 nas coordenadas 22J0655057; UTM7183303. Por fim, a área 3, resume-se a edificação do antigo depósito de pólvora, localizado nas coordenadas: 22J0655454; UTM7183189.

Responsável pelo preenchimento da ficha: Moacir Elias Santos
Data: 02/12/2016 **Localização dos dados:**
Atualizações:

Data: _____/_____/_____ **Assinatura:** _____

Áreas dos Britadores

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. 00001

Área do antigo laboratório, com parte da estrutura em colapso.

Mapa da área.

ANEXO B: CURRÍCULO LATTES DOS PESQUISADORES ENVOLVIDOS

espacoarqueologia.com.br
espacoarqueologia

ANEXO C: DECLARAÇÃO DE IDONEIDADE FINANCEIRA

espacoarqueologia.com.br
espacoarqueologia

ANEXO D: ENDOSSO INSTITUCIONAL

espacoarqueologia.com.br
espacoarqueologia

ANEXO E: DADOS DO EMPREENDEDOR

espacoarqueologia.com.br
espacoarqueologia

ANEXO F: DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA DO EMPREENDEDOR

espacoarqueologia.com.br
espacoarqueologia